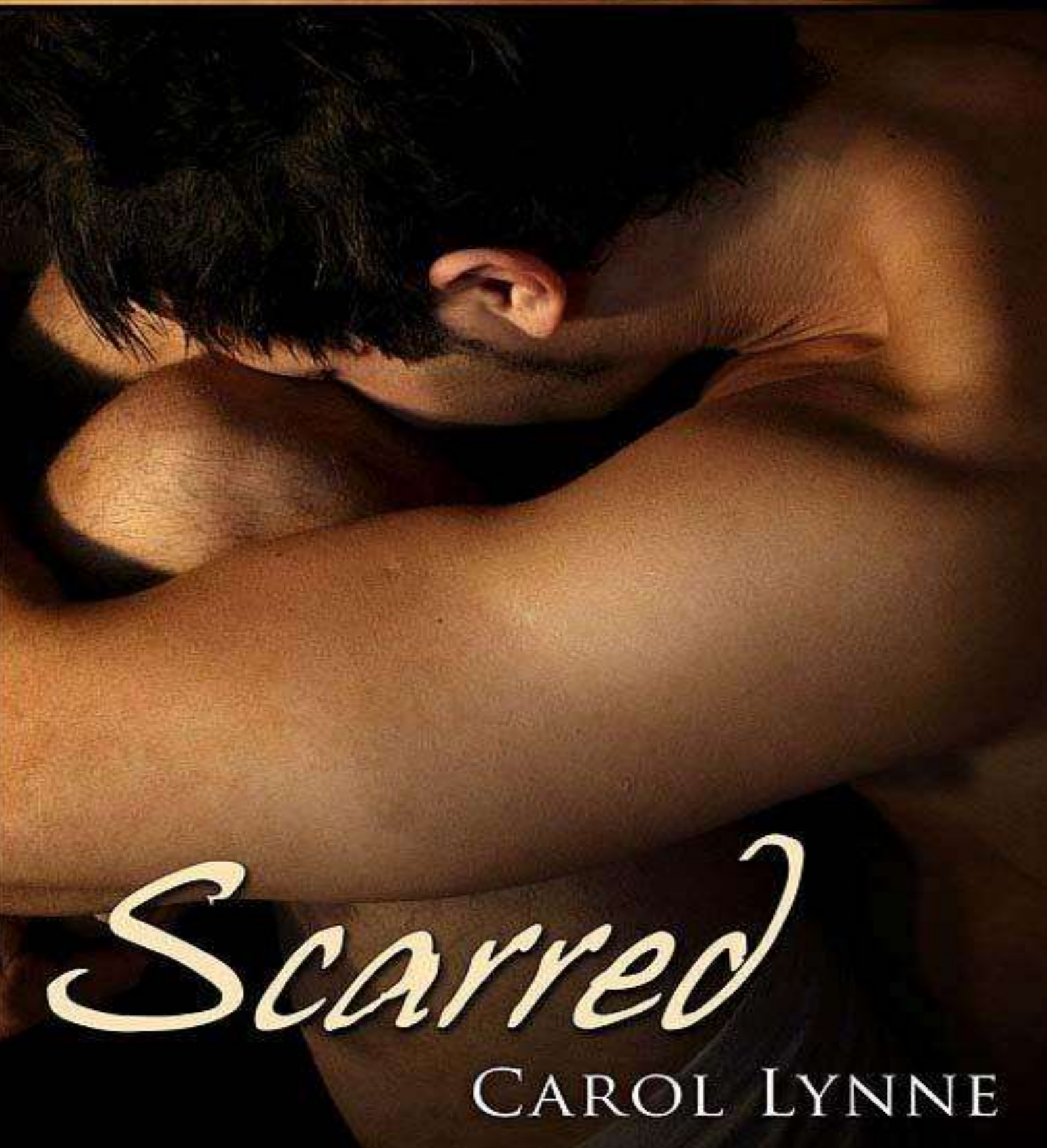




CATTLE VALLEY

A close-up, high-contrast photograph of a man's back and shoulder, showing his dark hair and skin texture. The lighting is dramatic, with strong highlights and shadows.

Scarred

CAROL LYNNE





Marcado



Zac Alben amava sua vida em Cattle Valley, até que cometeu o erro fatal de apresentar o seu parceiro na vida, Terry, ao seu parceiro no trabalho, Jakob. Ele esperava que os dois homens iriam golpeá-lo, mas ele não tinha idéia que o encontro iria mudar para sempre sua vida.

Marcado e quebrado, Zac mostra a fachada de um homem em recuperação. Ele retorna ao trabalho, se une à comunidade em comemoração ao Cattle Valley Days e acorda à noite em um suor frio.

Empurrado em cada esquina, Jakob Cox ainda não sabe o que aconteceu na noite em que Zac quase perdeu a vida. Apesar do frio, o ombro de Zac e o que Jakob toma para si e vai arrastar o homem a quem ama de volta para a terra dos vivos.



As Revisoras Comentam:



Angélica

No início da revisão não gostei do livro,
achei um tanto promiscua a relação do Zac.
Ao decorrer da história e os motivos que o levaram a ser como era,
comecei a mudar. Não foi o melhor livro da série,
muitos conflitos e não houve explicações sobre o passado do Zac.



Adriana

O Livro é lindo.

Mostra o companheirismo e o amor entre duas pessoas.
Zac sofre há anos de depressão
e Jacob descobre que será uma luta diária
conseguir e melhorar da saúde Zac.



Capítulo Um

“Bom dia, cara de zíper.” Zac Alben sussurrou para seu reflexo. Ele ligou seu barbeador elétrico e o levou em sua bochecha esquerda. O lado esquerdo era fácil. Ele não tinha que se preocupar em ser cuidadoso, como fazia com o direito.

Zac girou ao lado, como fazia toda manhã, e começou a raspar o escuro resquício, que se formou durante a noite. Ele odiava o barbeador elétrico, nunca barbeava nem próximo do seu gosto, mas sua pele estava ainda muito sensível para um aparelho com lâmina.

“O café da manhã está na mesa.” Seu pai, Butch, chamou.

“Estarei lá em um minuto.” Zac retornou. Ele correu sua mão pela bochecha esquerda, satisfeito.

Antes de girar o barbeador para o outro lado do rosto, ele tomou um momento para olhar fixamente para seu reflexo de perfil.

Embora, nunca se considerasse lindo, sempre soube que tinha boa aparência.

Talvez fosse um carma, perder qualquer beleza que um dia possuía. Zac mentalmente, disse adeus para o homem bonito no espelho e girou completamente para enfrentar o espelho.

O lado direito de seu rosto sempre levou três vezes mais tempo. Ele tentou deixar a barba crescer logo depois do acidente, que o deixou com cicatrizes assustadoras, mas imediatamente se fez cicatrizes irregulares, mais pronunciadas, ao invés do contrário.

Um barulho à esquerda chamou sua atenção. Zac notou seu pai de pé na entrada do banheiro. “Do que você precisa aqui?”

“Nada. Basta saber que você irá se apressar. Ovos mexidos é uma droga se você os deixar esfriar.”

“Bem, desculpe se eu não posso me preparar tão rápido quanto você.” Zac latiu.

Butch agitou sua cabeça e partiu sem dizer outra palavra. Zac se amaldiçoou. Ele precisava para de extravasar sua raiva e frustração em seu pai, um homem que largou tudo, para voar a Cattle Valley, depois que Zac quase perdeu sua vida.



Ele terminou de se barbear e empurrou o barbeador debaixo da pia, sabendo que não voltaria para a casa até segunda-feira. Era fim de semana e o Dias de Cattle Valley, e Zac teve que se voluntariar para trabalhar, dando ao EMTs¹ uma folga.

Zac entrou no bangalô da cozinha atraente, que se apaixonou à primeira vista e permaneceu ao lado da mesa. “Desculpe.”

Butch agitou a cabeça e mordeu seu toucinho. “Estou me acostumando com isto.”

“Sim, e este é o problema. Eu preciso parar de lançar meu humor em você ou então eu estarei pondo você para correr.” Zac sentou-se e agarrou o sal e pimenta.

“Eu quero conversar com você sobre isto.” Butch começou.

Zac podia dizer pelo olhar de seu pai, que ele estava partindo. “Quando você está indo?”

“Meu vôo parte de manhã. Entretanto, eu pensei em esperar este fim de semana e ver todo o rebuliço primeiro.”

Zac movimentou a cabeça. Os Dias de Cattle Valley sempre foram uma grande celebração, mas desde que a arquibancada principal desmoronou no ano passado, eles estavam esperando que a multidão duplicasse com turistas. Zac sabia que boa parte dos estranhos que apareceriam eram boas pessoas, mas existiria uma multidão inevitável de pessoas sórdidas, que viriam para ver o local do pior desastre da história de Cattle Valley.

“Sammy está fora hoje e amanhã. Você devia ligar para ele.”

“Oh, com certeza ele estará com seu companheiro. Eu não me importo de estar sozinho por perto.”

Zac agitou a cabeça. “Leo trabalha hoje, então Sammy provavelmente será grato da companhia.”

Butch encolheu os ombros evasivamente e continuou a comer. “Jakob ligou novamente esta manhã.”

¹ **Técnico de emergência médica (EMT)** ou um **técnico de ambulância** são termos usados em alguns países para denotar um funcionário da saúde, treinados para prestar atendimento pré-hospitalar de serviços médicos de emergência.



A cabeça de Zac parecia concentrada em seu café da manhã. Ele odiou que sua primeira reação ao nome de Jakob fosse sempre uma de excitação. Zac escondeu sua expressão depressa.

“O que ele queria?”

“Saber se você estava de plantão hoje. Eu lhe disse que você estará trabalhando todo o fim de semana.”

Zac voltou para seus ovos frios. “O que ele estava procurando?”

“Bem, ele perguntou como você estava indo, e como eu estava indo.” Butch apoiou seu garfo e debruçou seus antebraços, contra a extremidade da mesa. “Você vai me dizer porquê você mantém este menino afastado?”

“Não. Isto é entre nós. Acredite-me, é melhor deste modo.” Seu apetite tinha ido, Zac se levantou e levou seu prato para a pia. Ele raspou o resto da comida até eliminar tudo e deixou seu prato na máquina de lavar.

“Pare no quartel dos bombeiros, se você estiver chateado.” Zac deu ao seu pai um beijo rápido no topo de sua cabeça calva. “Mais tarde eu te ligo.”

“Pode ter certeza.” Butch disse.

Zac pegou seu casaco e saiu pela porta. Na varanda da frente, ele parou e respirou fundo. Iria ser um dia quente. Felizmente, estaria ou no ar condicionado do quartel de bombeiros ou dentro da ambulância.



Jakob Cox assistiu a parada com pouco entusiasmo. Embora, fosse uma típica parada de cidade pequena, que Jakob normalmente apreciava, mas não conseguia parar de pensar em Zac. Perguntou-se como teria sido o fim de semana, se Terry não estivesse completamente bêbado e psicótico, não tivesse esmagado o rosto de Zac em uma mesa de vidro.

Ele estaria assistindo a parada com seu braço ao redor de Zac ou de Terry? Teriam eles reconhecido seu acordo até agora?



Jakob suspirou e andou de volta, permitindo que outros apreciassem a visão da parada que não estava fazendo qualquer coisa para ele. Ele forçou sua passagem na multidão, trabalhando a seu modo para a padaria.

Ele alcançou a porta, na mesma hora que a banda da escola passava. Jakob depressa escapou para o interior fresco do Brynn's Bakery e fechou a porta da mesma maneira que a seção da alta patente começou o desfile.

Ele tomou um momento para apreciar o ar condicionado.

"Está parecendo bom este ano."

Jakob olhou sorriu para Gill. "Esta diferente da do ano passado?"

Gill riu. "Para falar a verdade não, mas pelo menos no desfile deste ano, eles decidiram pôr os cavalos por último. Normalmente as linhas da banda não estão tão próximas como estão agora, o que com todo mundo tentando andar em torno, pode pisar nas fumegantes merdas de cavalo."

Jakob se encontrou sorrindo pela primeira vez no dia. Ele se aproximou do balcão e estudou a vitrine. "Eu pensei em levar alguma coisa para o quartel. Kyle está por perto?"

Gill agitou a cabeça. "Ele está trabalhando na barraca de bolos para a festa. Eu lhe disse que cuidaria da loja." Gill sorriu. "Refrigerado."

"Eu não culpo você." Jakob gesticulou para a porta. "Mais quieto, também."

"Você conseguiu este direito." Gill se levantou e se encaminhou para o balcão dianteiro. "Você está pensando em algo como donuts ou sobremesas?"

Jakob encolheu os ombros. "Eu não sei. Pode ser um pouco tarde para donuts. Que tal uma torta? Talvez aquela com creme de coco."

Gill movimentou a cabeça e pegou uma torta da geladeira próxima a vitrine.

"Que é isto?"



Como eles fizeram toda hora do dia, os pensamentos de Jakob foram para Zac. “Dê-me meia dúzia daqueles Snickerdoodles², também.”

Usando um guardanapo, Gill alcançou a bandeja e removeu seis biscoitos.

“Zac deve estar trabalhando hoje. Ele ama estas coisas.”

“Sim.” Jakob disse.

Gill pôs os biscoitos em um saco, antes de pegar uma sacola maior com uma alça. Ele colocou a torta em uma caixa com tampa e os biscoitos no topo. “Precise de algum café?”

“Não obrigado.” Jakob pagou por suas compras e colocou sua carteira atrás em seu bolso.

“Tenha um bom dia.”

“Você, também.” Gill gritou antes de Jakob abrir a porta.

Com o quebra gelo na mão, Jakob caminhou em direção à estação.



Quando Jakob chegou ao posto de bombeiros, Leo chegava com o caminhão de bombeiros, que tinha levado para a parada. Jakob caminhou na sala comum despercebido. Ele permaneceu na entrada e observou Zac assistindo televisão.

Jakob sorriu ao homem relaxado. Desde o acidente, toda vez que Jakob chegava Zac imediatamente ficava tenso e deixava a sala, mas agora, ainda que por alguns minutos, Jakob pôde encher seu olhar no homem que amava.

Seu tórax começou a doer, mas Jakob não ousou fazer nenhum movimento, para tentar e esfregar a ferida que o último par de meses trouxe. Ao invés, ele observava a animação no rosto de Zac, enquanto sorria para a televisão. Ao fundo, a voz de Bart Simpson era



² O **Snickerdoodle** é um tipo de bolinho de açúcar feito com creme de tártaro e salpicado de canela e açúcar. É caracterizado por uma superfície rachada e pode ser crespo ou macio, dependendo da preferência.



inconfundível. Quantos episódios os dois tinham assistido juntos? Terry nunca gostou de desenho adulto, mas Zac amava, tanto quanto Jakob gostava.

“Se importa se eu assistir com você?” Ele perguntou, andando pela sala.

Zac imediatamente ficou tenso, sentando-se. “Está quase terminando.”

Em vez de girar o lado cicatrizado de seu rosto para longe de Jakob, como fazia com todo mundo, Zac fez o oposto.

Toda vez que Zac fazia isto, Jakob sentia como se tivesse levado um tapa. Ele respirou fundo e levantou a sacola. “Eu trouxe algumas coisas da padaria para você e Leo.”

“Você não devia ter feito isto.”

“O prazer foi todo meu.” Jakob disse. Ele colocou a sacola na mesa de café, na frente de Zac e sentou-se no sofá.

“Não, eu quero dizer que você realmente não devia ter feito isto. Especialmente porque eu sei o modo que você pensa, e eu estou certo que existem biscoitos lá para mim.”

“Sim. E daí?”

Zac suspirou e se recostou novamente em sua cadeira. “Está tudo acabado entre nós, Jakob. Você fazendo uma merda como esta, apenas deixar Leo desconfiado.”

“Então o que?” Jakob tentou controlar seu temperamento. Brigar com Zac não era o caminho para alterar o que ele fez. “Diferente de você, eu não tenho vergonha do que nós tivemos.”

“A vergonha não tem nada a ver com isto. Você pensa que eu quero que meus amigos saibam a puta que eu sou.”

“Putá? Como você pode dizer isto? Terry é o único que me convidou para sua cama. Se ele não tivesse...”

“Se ele não tivesse, eu não pareceria com uma monstruosidade. Agora, pare com isso!”

“Que diabo esta acontecendo aqui?” Leo perguntou, entrando na sala. Era óbvio que interromperam o chuveiro de Leo. Ele permaneceu no meio da sala comum, gotejando sobre o chão de azulejo, com uma toalha enrolada ao redor da cintura.



Jakob se levantou e agitou a cabeça. “Nada. Eu acabei de chegar e entregar uma torta de creme e coco.” Ele enxugou as mãos suadas em sua calça jeans e deu um último olhar a Zac, antes de sair pela porta da frente.

Ele parou para se sentar no banco na sombra da grande árvore na frente da estação. Ele não sabia o porquê devia ficar surpreso. Ultimamente toda vez que ele estava na mesma sala com Zac, eles acabavam brigando.

Jakob se debruçou adiante e descansou a cabeça nas mãos. Toda noite ele sonhava em segurar, novamente Zac nos braços, e toda manhã despertava sozinho.



Assim que Leo deixou o ambiente, Zac depressa tirou os biscoitos do saco e os escondeu no armário da cozinha, próximo à sopa enlatada. Ele colocou a torta na geladeira e fez um copo de chá gelado.

“Que bom, Jakob nos trazer sobremesa.” Leo disse.

“Sim. Eu acho que ele se sente culpado, porque nós estamos trabalhando e ele não.”

Leo pegou uma garrafa de água na geladeira e olhou fixamente para Zac. “Homem, o que está acontecendo entre vocês? Eu costumava sempre ver os dois juntos, agora você mal consegue estar na mesma sala que ele.”

Zac levantou seu copo de chá e foi em direção à sala comum. “Deixe disso.”

Um movimento fora da grande janela chamou sua atenção. Ele se aproximou e olhou fixamente para Jakob, sentado sozinho no banco de fora.

Uma grande parte de Zac quis sair e confortar o homem deprimido, mas ficando onde estava, era uma questão de auto preservação. Ele apoiou seu copo no parapeito, enquanto continuava olhando fixamente para Jakob.

Ele se lembrou da primeira vez que apresentou seu novo parceiro para Terry. As coisas entre ele e Jakob tinham sido boas, talvez muito boa. Quando descobriu que Jakob não tinha feito outros amigos na cidade, ele o convidou para ir à sua casa, para um churrasco.



A princípio, Terry tinha sido contra a idéia, mas que depressa mudou quando foi atender à porta. Jakob estava além de magnífico, Zac se pegou naquele fato no primeiro dia em que foram apresentados. O que não sabia era o quão engraçado e encantador Jakob era longe do trabalho. Zac ainda lamentava o dia em que pôs idéias na cabeça de Terry.

Preparando os hambúrgueres, Zac gritou para Terry atender a porta. Ele ouviu Terry dando as boas vindas para seu convidado e sorriu. Terry continuou a conversar e Zac revirou os olhos. "Não o interrogue nos primeiros cinco minutos."

Terry levou Jakob para cozinha, e Zac notou os sorrisos idênticos, nos rostos dos homens. Terminou de fazer o patties³, Zac lavou as mãos na pia.

"Você não me disse que Jakob dirigia uma Harley." Terry disse. Ele abriu a geladeira e retirou duas garrafas de cerveja, dando uma para Jakob.

Zac encolheu os ombros e lançou o pano de prato no balcão. "Pensei que talvez não fosse importante."

Terry o surpreendeu pressionando-o contra o balcão e lhe dando um beijo profundo. Embora Zac aceitasse o beijo de seu amante, o modo que os olhos de Jakob se mostraram. Ofender seu novo parceiro, não era o motivo de tê-lo convidado. Zac sentiu a ereção de Terry imprensa contra ele e concluiu o beijo.

"O que deu em você?" Ele perguntou.

Terry sorriu. "Só testando as águas, amado."

Confuso, Zac levantou sua cerveja e tomou um gole. "O que isto deveria dizer?"

Rindo, Terry agitou sua cabeça e andou de volta. "Nada." Ele girou para Jakob, que tinha ficado quieto. "Vamos sair ao deck, enquanto a pequena mulher termina o jantar."

Zac estreitou seus olhos. Ele estava para dizer algo para Terry, quando Jakob fez isto por ele.

"Nada feminino sobre apreciar cozinhar. Inferno, a maior parte dos melhores chefes de cozinha são homens."



³ Empada ou pequena torta, pequena caçarola; pequeno bolo feito de comida cortada em pedaços pequenos (carne moída, por exemplo)



Terry bufou e abriu de volta a porta. “Vêm?”

Jakob olhou a Zac. “Você precisa de alguma ajuda?”

Zac agitou a cabeça. “Eu estou terminando, durante algum tempo de qualquer maneira. Tudo que falta é colocar isto na grelha.” Ele disse, levantando com a lâmina de hambúrguer os patties. “Entretanto, você pode me alcançar outra cerveja.”

Jakob imediatamente fez como lhe foi pedido e segurou a porta para Zac. “Bonito deck.”

Terry, que já estava espreguiçado em uma das confortáveis cadeiras, movimentou a cabeça. “Zac construiu isso, antes de eu me mudar.”

A mandíbula de Zac se apertou, quando percebeu que Terry não tinha começado a grelhar, como pediu mais cedo.

Ele colocou a lâmina e girou para enfrentar seu namorado. “Eu pensei que você iria começar?”

Terry encolheu os ombros. “Devo ter esquecido.”

Mordendo a língua, Zac foi para a garagem e pegou o saco de carvão, fluído e uma caixa de fósforos. Terry estava atrás dele, tentando se empenhar em uma conversa sem sentido com Jakob. Havia dias que Zac não podia se lembrar, do por que ele ainda estar com Terry.

Um corpo quente apertado contra suas costas, com dois braços envolvendo ao redor de sua cintura. “Eu sinto muito. Você quer que eu faça isto?”

Zac se debruçou de volta contra o corpo sólido de Terry, músculos sólidos. “Está tudo bem, eu cuidarei disto.”

Terry beijou o pescoço de Zac, enquanto suas mãos vagaram até espalmar seu pênis. “Você não me castigará mais tarde, não é?”

Zac revirou os olhos. Eles fizeram sexo toda noite que ele não estava na estação. Por que iria Terry pensar o contrário agora? Era porque tinha agido como um asno na frente de Jakob? “Eu já castiguei você?”

“Não, é por isso que eu tanto amo você. Você é uma puta gananciosa na cama.” Embora Terry sussurrasse, Zac teve medo que tivesse sido alto suficiente para Jakob ouvir.

“Pare com isto.” Ele acotovelou Terry no estômago.

“O que foi isto?” Terry começou a fechar Zac.



Zac o acotovelou mais duro e se afastou quase se chocando com a grelha. “Que diabo entrou em você?”

“Só pense sobre isto, amado, eu estou certo que você descobrirá.” Terry girou e se sentou de volta.

Zac respirou fundo e levantou a caixa de fósforos. Ele acendeu um e soltou sobre o carvão, andando de volta na lufada de chamas. Olhando fixamente as chamas, Zac pensou sobre o que Terry sugeriu. Não era a primeira vez, que em sua relação Terry estava tentando trazer outro para sua cama. No passado, suas trindades sempre tinham sido de uma única noite, mas Jakob era diferente, os dois teriam que continuar a trabalhar junto.

“Você está pronto para isto?” Jakob perguntou, chamando atenção de Zac.

Ele afastou-se da grelha para enfrentar o bonito EMT. Jakob se sentou sorridente, segurando uma garrafa de cerveja cheia para Zac.

“Sim, obrigado.” Zac pegou a cerveja e foi sentar-se em uma das cadeiras vazias. Era um fato raro, ele e Jakob estarem de folga na mesma noite. Ainda que fosse para favorecer um pouco o jogo, não iria provavelmente acontecer novamente tão cedo.

Porra! Que diabo eu estou pensando? Zac se preveniu.

Jakob terminou sua cerveja. “Se importa se eu pegar outra?”

“Claro que não. Traga mais duas com você.” Terry disse.

Assim que Jakob entrou na casa, Terry começou o assunto. “Não se sente aí e me diga que você não pensa que ele é quente.”

“Eu não disse isto, mas eu trabalho com ele.” Zac tentou explicar.

“Então? Ele é um menino grande. Desde que saiba o negócio que está entrando, não deve ser um problema.”

Zac agitou sua cabeça. “Não se faça de bobo, Terry. Jakob não pode nem ficar interessado.”

“Interessado em que?” Jakob perguntou, saindo ao deck.

“Foder Zac. Comigo aqui, claro.” Terry adicionou.

Os olhos de Jakob se arregalaram. “Desculpe?”

“Eu gosto de assistir outros homens fodendo Zac. Basta saber se você está à altura do desafio.”



"Terry... pára com isto." Zac advertiu. Ele não ousou examinar Jakob, com medo de ver o desgosto nos olhos de seu novo amigo.

"Acho que seria até Zac." Jakob finalmente disse.

A cabeça de Zac balançou para Jakob. A resposta o surpreendeu. Ele encontrou o rosto sorridente de Jakob.

"Inferno, eu não vou recusar uma proposta desta." Jakob riu.

"Eu esqueci os condimentos para os hambúrgueres." Zac saltou e se dirigiu a casa. Quando esteve do lado de dentro, tirou o molho de churrasco da geladeira e passou o vidro frio da garrafa, na frente. Isto não estava acontecendo.

Antes de conseguir sair, a porta se abriu e Jakob andou na cozinha. "Vocês são loucos?"

Zac abaixou o molho de churrasco e agitou sua cabeça. "Envergonhado. Talvez um pouco surpreso, mas eu não estou louco."

Zac fechou a porta da geladeira que os separava. Enfrentando Jakob, Zac de repente percebeu o quanto seu parceiro era maior e mais alto que ele. "Terry não tinha nenhum direito de lhe perguntar algo assim. Inferno, ele acabou de te conhecer."

Jakob movimentou a cabeça. "Eu não mentirei e direi que é uma posição confortável para mim, mas eu também não mentirei e direi que eu não quero você. Eu te quero, desde a primeira vez que te encontrei."

Jakob avançou e pegou o lado do rosto de Zac, roçando seu dedo polegar no lábio inferior de Zac. "Você faz este tipo de coisa frequentemente?"

Zac agitou sua cabeça. "Algumas vezes. Terry gosta disto." Ele encolheu os ombros. "Ele herdou a pressão arterial elevada de seu pai, então existem horas que ele não pode... bem... você sabe."

"Você me diz como Terry se sente sobre isto, mas você quer isto?" Jakob perguntou, curvando-se até que roçou seus lábios ligeiramente nos de Zac.

Os lábios de Zac tentaram seguir os de Jakob, mas eles se moveram antes dele poder fechar sobre eles. "Neste momento? Sim, eu quero."

Com um gemido baixo, Jakob envolveu seus braços ao redor de Zac e curvou-se abaixo para um beijo de verdade, puxando Zac ao mesmo tempo, em que o encontrava. Com entusiasmo, Zac abriu a boca



e aceitou a invasão quente da língua de Jakob, com gosto de cerveja. Eles estavam muito um no outro, que não ouviram Terry caminhar na cozinha.

Terry limpou a garganta. “Eu vejo que vocês dois começaram sem mim.” Ele murmurou.

Merda. Zac retirou-se do beijo e girou para seu namorado. “Só quebrando o gelo, eu acho.”

Terry olhou fixamente para Zac por vários momentos, antes de agarrar outra cerveja.

“Você já bebeu a que Jakob trouxe?” Zac perguntou. Terry não era um alcoólatra, por mais que esforcasse sua imaginação, mas quando bebia, tendia a ficar incrivelmente mandão.

“É uma festa.” Terry riu. “Além disso, eu entrei para lhe dizer que seu carvão está começando a virar cinza.”

Jakob seguiu Terry, mas parou na entrada e sorriu para Zac. “Vamos?”

Zac movimentou a cabeça. Agora que sabia que Jakob era aberto à idéia, seus nervos ameaçavam conseguir o melhor dele. Ele parou na geladeira e pegou uma cerveja gelada. Quando chegou ao deck, Terry estava sorrindo como um bobo.

“Se sente em seu colo, Zac.” Terry ordenou, tomando um gole.

“Eu tenho que ver a carne.” Ele lembrou a Terry.

Com um suspiro, Terry se levantou e caminhou até estar na frente de Zac. “Fazendo nossa visita se sentir em casa é mais importante. Eu cuidarei da carne.” Terry se debruçou e sussurrou na orelha de Zac. “Dê a Jakob um gosto do que esta por vir.”

Zac sorriu no pensamento, de finalmente poder sentir as mãos de Jakob em seu corpo. “Você é tão perverso.” Ele disse a Terry.

“Sim.” Terry concordou com um sorriso largo.

Enquanto Terry ia até a grelha, Zac caminhou e ficou na frente do homem espreguiçado na cadeira almofadada. Ele olhou fixamente abaixo em Jakob, analisando o físico superior do homem com seu olhar.

“Se importa se eu me juntar a você?”

Jakob passou e esfregou uma mão contra a protuberância nascente em sua calça jeans. “Eu gostaria muito.”



Sabendo das regras de Terry, Zac se sentou no colo de Jakob, ainda enfrentando seu companheiro de um ano. Ele se debruçou de volta contra o tórax de Jakob e tomou um gole de sua cerveja.

Jakob começou a beijar pescoço de Zac quase imediatamente. “Eu posso tocar em você?”

Zac ergueu sua mão livre e agarrou Jakob pelo pulso. “Só se você começar aqui.” Ele disse, dirigindo a mão de Jakob para frente de sua calça jeans.

Gemendo, Jakob começou a amassar o pênis de Zac. “Você é muito bom.”

Zac olhou acima e fixamente para Terry que estava terminando de colocar a carne em um prato. Ele sabia muito bem que Terry estava apreciando a atenção que Jakob estava dando a seu pênis.

“Só ponha a chapa que eu separei em cima disto.” Zac instruiu. Ele não estava com nenhuma vontade de parar o que estava fazendo para comer. A atenção de Jakob era extremamente boa, para pensar em comida.

“Aqui, deixe-me ajudar você.” Terry disse, depois de embrulhar o prato. Ele caminhou e abriu o zíper da calça jeans de Zac, antes de sentar-se próximo à ação.

Jakob mordeu o lóbulo da orelha de Zac. “Excita você quando ele assiste?”

“Com você me tocando, eu não preciso de qualquer outra coisa para me excitar.” Zac disse a Jakob honestamente.

Jakob grunhiu e empurrou a calça jeans e a cueca de Zac até seus joelhos. Totalmente exposto para o ar da noite, Zac estava grato pelo isolamento que os protegia dos olhos espreitadores. Ele ergueu e segurou suas pernas para Terry, pedindo silenciosamente ajuda de seu companheiro.

Com uma risada, Terry removeu as roupas de Zac da cintura para baixo. “Você é uma puta tão suja.”

Zac sorriu. Desde que Terry permitisse que Jakob o tocasse, imaginou que Terry merecia pelo menos uma boa amostra. Jakob passou sua mão e ergueu uma das pernas de Zac a levantando acima do braço da cadeira, antes de posicionar a outra da mesma maneira.

“Encoste-se contra mim.” Jakob instruiu.

O primeiro toque da mão de Jakob em seu pênis nu, quase levou Zac. Embora Terry gostasse de chamá-lo de puta, Zac nunca se sentiu como uma maior do que naquele momento, mas não porque Terry avidamente estava assistindo Jakob o levar. Não, Zac se sentia como uma puta, porque embora



supostamente estivesse apaixonado por Terry, desejava tanto Jakob mais do que já tinha desejado seu namorado.

Um roce do dedo cuspidado de Jakob contra seu buraco, e Zac se voltou curvado. “Eu estou gozando.”

Terry saltou fora da cadeira e caiu em seus joelhos na frente de Zac, engolindo a carga de sêmen atirada do pênis de Zac. Zac ficou surpreso na raiva e ressentimento que sentiu na ação de Terry.

Seu sêmen tinha sido para Jakob, não para Terry.

Atrás dele, Jakob deve ter sentido a mudança súbita de humor de Zac. Enquanto Terry estava ocupado lambendo o sêmen do pênis de Zac, Jakob sussurrou em sua orelha. “Haverá tempo para nós. Terry não estará conosco no trabalho.”

Zac relaxou e levantou a cabeça de lado para receber um beijo profundo de seu mais novo amante. Apesar da presença óbvia de Terry, Zac não podia esperar pela chance de ter Jakob somente para si.

“Você me ouviu?” Leo perguntou por trás de Zac.

Zac saltou, sendo puxado de volta para o presente. “Desculpe?”

Leo apontou para o telefone no canto da sala. “Nós conseguimos um telefonema. Com o calor é possível que seja um derrame cerebral.”

Zac movimentou a cabeça. “Sim. Estamos nisto, chefe.”



Capítulo Dois

Zac levou lentamente a ambulância dividindo a multidão, na frente do The Canoe. Ele olhou para Leo. “Eu nunca vi tantas pessoas em Cattle Valley. De que inferno todos estão vindo?”

“De todos os lugares.” Leo respondeu. “Eu me choquei com um cara ontem à noite no Grizzly Bar que veio da Inglaterra.”

Zac agitou sua cabeça. Ele nunca entenderia as pessoas. “Então eles vêm aqui para se embriagar e sentir a pequena cidade e acabam se mudando até que esteja do tamanho da cidade que eles deixaram para trás. Eu não entendo isto.”

“É como um fim de semana do orgulho gay ao estilo ocidental, eu acho.” Leo encolheu os ombros. “Não importa. Eles partirão na segunda-feira e Cattle Valley retornará ao seu estado normal.”

Zac estacionou o mais perto que pode e saltou. Ele foi para a parte detrás da ambulância e retirou seu kit, antes de abordar o paciente. Ele não reconheceu o homem de idade avançada deitando na calçada ou a maior parte das pessoas que o cercava, mas Zac sorriu quando viu Jay tentando esfriar o homem com toalhas molhadas do restaurante.

Alguém à sua direita ofegou, chamando a atenção de Zac. Ele virou a cabeça somente a tempo de ver a expressão horrorizada no rosto do adolescente. Zac pensou que qualquer outra coisa tinha acontecido, até que percebeu que o menino estava horrorizado com... ele.

No tempo de uma batida de coração, o golpeou. Zac cambaleou atrás, pronto para fugir a segurança que a ambulância fornecia.

“Aqui.” Leo gritou.

Ele foi embora dos olhares e sussurros e endireitou seus ombros. Quando se ajoelhou ao lado do paciente, disse a si mesmo que os espectadores logo se iam. O que não conseguia sair de sua cabeça era saber que, embora as visitas deixassem Cattle Valley, seu rosto ainda estaria fodido.



“Eu vi o que aconteceu lá.” Leo disse quando Zac voltou na baía do quartel. “Ele era uma criança. Você não pode deixá-lo chegar até você.”

Zac desligou o motor e agarrou o volante. “Criança ou não, ele foi honesto com sua reação. Acho que eu me acostumei às pessoas daqui, me tratando como sempre. Eu sei melhor agora.”

“Você sabe o que? Que seus amigos não dão uma merda sobre as cicatrizes? Bem, você está certo, nós não damos uma merda.”

Zac abriu a porta e desceu. “Eu vou tomar banho.” Ele disse. Antes de bater a porta para fechar, Leo saiu do caminhão. “Não faça isto, Zac. Você não pode deixar que pessoas odiosas o deprimam.”

Zac nem se importou em dar a volta. Leo tinha boas intenções, mas Zac de repente se sentiu muito protegido em Cattle Valley. Era melhor ser acalmado com uma sensação de normalidade, ou sair e encarar a feia verdade, literalmente?

Depois de tirar as roupas, Zac ligou o chuveiro e pegou um sabonete. Entorpecido, começou a se lavar, ignorando seu pênis completamente. Como podia um caso amoroso bonito, revolver tão feio e tão depressa?

Quando alcançou seu rosto, a pele enrugada debaixo das pontas dos dedos, o nauseou. Ele teve enjôo, quando seu almoço ameaçou sair.

“Eu odeio isto!” Ele gritou, cavando nas cicatrizes frescas com suas unhas pequenas.

Se ele apenas tivesse mantido o sexo com Jakob naquela noite, mas soube que depois da primeira vez, nunca conseguiria o suficiente do homem. Foi em sua terceira noite juntos, quando as coisas começaram a complicar. Zac devia ter acabado com as coisas naquele momento, mas esperou, esperando que o humor de Terry melhorasse.



Isso tudo começou, quando Zac voltou para casa depois de um turno de quarenta e oito horas. Terry estava em seu reclinável, bêbado, assistindo um jogo de beisebol com Jakob. Assim que Zac andou na sala, soube que algo estava errado.

"O que está acontecendo?" Ele perguntou.

Do sofá, Jakob apontou para Terry. "Pergunte a ele."

Zac voltou seu olhar para Terry. "Bem?"

"Ele não vai se mexer, a menos que você esteja aqui." Terry cruzou seus braços. "O que adiantar ter dois homens por perto, se eu quero foder, quando eu queira?"

Zac começou a ir para Terry, mas ele segurou suas mãos ao alto. "Não experimente seus pequenos jogos comigo, Zac. Eu não estou no humor."

"Jogos? Eu estava planejando beijar você, filho da puta. Maldição, eu odeio quando você está assim. Eu só tenho umas doze horas para descansar, antes de eu ter que voltar para trabalhar. Eu estava esperando por algum tempo de inatividade." Zac girou e andou pela porta da frente. "Chame-me, quando você estiver sóbrio."

Ele estava subindo de volta em seu Suburu Outback⁴, quando Jakob veio voando para fora da casa com ele. Jakob não perguntou nada, ele simplesmente abriu a porta do passageiro e entrou.

"Se importe se eu for junto?" Jakob perguntou, afivelando o cinto de segurança.

Embora ele devesse recusar Zac não pode fazê-lo. Por dias, ele esperava ansiosamente as noites. Ele sabia que só causaria mais problemas com Terry, mas, ultimamente eles pareciam ter um monte de problemas, que não incluía Jakob.

Zac retirou-se da calçada e foi em direção ao parque. Seria tão fácil dirigir para o lugar de Jakob, mas se o humor de Terry piorasse, o apartamento de Jakob seria o primeiro lugar que ele iria olhar.



⁴ O **Outback** é um utilitário esportivo da Subaru baseado no Subaru Legacy.



"Ainda está um pouco frio lá fora, mas eu gosto de me sentar e olhar acima do lago." Zac explicou sua escolha. "Talvez nós tenhamos sorte e haverá alguma lenha na pira. De qualquer modo, eu tenho um pesado cobertor lá atrás."

"Você deve vir aqui muito."

Cada vez mais. "É onde eu passo a maior parte de meu tempo pensando. Terry não sabe sobre isto, então eu iria apreciar, se você mantivesse isto para si mesmo."

"Certo." Jakob concordou.

Zac pegou o cobertor da parte detrás e foi à frente pela calçada, em direção ao sinuoso lago. "O lago não é seguro para patinar no gelo, então provavelmente seremos os únicos tolos que não se importam com o frio."

A mão de Jakob pousou nas costas de Zac. O primeiro instinto de Zac foi procurar para ver se não havia ninguém assistindo. Apesar da temperatura fresca, só um toque de Jakob tinha a habilidade de esquentar Zac.

Seu humor levantou, quando viu alguns troncos na pira. "Aqui, segure isto." Zac deu o cobertor para Jakob. "Eu tenho alguns gravetos na parte de trás do carro."

Ele correu de volta para o carro e recuperou os gravetos e um isqueiro, antes de se reunir a Jakob. Ele colocou os gravetos debaixo dos ligeiramente troncos úmidos e acendeu antes de sentar-se no banco próximo a Jakob.

"Isso deve servir."

Já embrulhado no cobertor, Jakob esticou seu braço e deu as boas-vindas a Zac debaixo de seu calor. Zac se abraçou contra lado de Jakob. Sua mão automaticamente achou seu caminho debaixo da camiseta de Jakob.

Ele amou sentir de tórax musculoso de Jakob debaixo do suave pêlo curto. "Você já desejou ser apenas nós dois?"

"Toda hora de todo dia, desde a primeira noite que eu fiz amor com você." Jakob respondeu.

Ele estava dividido entre apreciar o momento inesperado com Jakob e preocupado que outros poderiam vê-los. Com o sol depressa baixando, decidiu apreciar o tempo que tinham juntos.



Dobrado debaixo do braço de Jakob, Zac empurrou acima a camiseta de Jakob e começou a lamber e beijar um dos mamilos seixosos. Seu telefone saiu, fazendo ele bajula.

“Você vai responder?” Jakob beijou o topo de cabeça de Zac.

“Não.” Faria as coisas piores, sabia isto, mas ele não conseguiria conversar com Terry no momento. “Existem dias, como o de hoje, quando eu questiono o meu amor por ele.” Zac admitiu.

“Se você não está feliz, deixe-o.”

“Não é tão simples.” Zac balançou o queixo. “Beije-me.”

Um toque da língua de Jakob e chutou a libido de Zac ao limite. Ele gemeu e reposicionou para se escarranchar no colo de Jakob. O pacote pesado preso atrás do zíper de Jakob provou que Zac não era o único afetado.

Era assim toda vez que eles estavam juntos, seja no trabalho ou em casa. Quantas vezes tinham tomado banho juntos, enquanto o resto dos sujeitos assistia televisão? Não importava quantas vezes Zac sentiu o pênis de Jakob o encher, queria mais.

Ele saiu colo de Jakob. Depois de outra olhada rápida na área, abriu o zíper de suas calças e as deixou cair por terra, tirando seus sapatos no processo.

“Você tem certeza que quer fazer isto aqui?” Jakob perguntou, abrindo sua calça jeans e empurrando-as até o meio de suas coxas.

Zac se curvou acima e recuperou do bolso de sua calça, sua carteira, e levantou um preservativo e o pequeno pacote de lubrificante. Zac se acostumou a ser preparado para as brincadeiras de improviso com Jakob. “Vale à pena uma multa para mim, se nós formos pegos.”

Ele começou a ficar de joelhos entre pernas de Jakob, mas pensou melhor sobre isto. “Eu penso que as bochechas do meu traseiro já estão congeladas.”

“Bem, então suba de volta e me deixe esquentá-las para você.” Jakob abriu o cobertor, convidando.

Zac retomou sua posição no colo de Jakob e depressa se cobriu. Ele não estava certo se foi os braços de Jakob ou o cobertor, mas sentiu como se estivesse envolvido em um casulo de segurança. As mãos pegaram seu traseiro em um toque familiar e gentil. Diferentemente de Terry, Jakob parecia ter



prazer em agradar Zac. Até quando apenas tinham tempo para um simples beijo, Jakob colocava seu coração inteiro no gesto.

Ele ergueu o pacote de lubrificante até a boca e rasgou, antes de esguichar metade do conteúdo em seus dedos. Olhando nos olhos de seu amante, Zac se voltou atrás e se aplicou no liso buraco mendicante.

Antes de poder levar a mão, Jakob assumiu o comando, roçando seus dedos com os de Zac.

“Você não está dolorido, não é?” Jakob perguntou.

Zac agitou a cabeça. Era uma pergunta que Jakob perguntava toda vez. Alguns homens poderiam ser insultados, mas o cuidado aparente de Jakob incendiava Zac. A invasão de dois dedos em vez de um, o surpreendeu. Ele moeu seu pênis contra o estômago de Jakob. “Você me faz sentir tão bem.”

“Oh, Zac, você não tem nenhuma idéia do que você faz comigo.” Jakob escovou seus dedos através da próstata de Zac.

“Algum dia, eu espero que nós não tenhamos que nos mover furtivamente ao redor para estarmos sozinhos.”

Zac movimentou a cabeça e rasgou o pacote de preservativo. Cegamente ajustando a barreira fina acima do espesso pênis de Jakob, ele braceou seus joelhos no banco e levantou o suficiente para Jakob apertar a cabeça bulbosa contra sua abertura. Embora eles apreciassem foder, os dois passavam a maior parte do tempo em uma conversa furtiva. Terry não se importava que Jakob fodesse com Zac, mas rosnava toda vez que queriam sair juntos.

Rodando seus quadris, Zac aliviou seu comprimento abaixo, no caminho do comprimento de Jakob. “Oh, Cristo!”

“Nós nos ajustamos tão bem. Você pode sentir isto?” Jakob perguntou a Zac, quando estava completamente empalado.

Ele sentia, mas Zac sabia que era mais sobre o modo que seus corpos se juntavam. Sua relação foi longe e além do aspecto sexual. Eles eram amigos, amigos íntimos. Era um novo tipo de laço para Zac. Embora Sammy também o fosse, e sempre seria, seu melhor amigo, os dois nunca se comprometeram em uma relação sexual, então foder um amigo era todo novo para Zac.

“Quando eu estou no trabalho, e saber que você está em casa fodendo Terry, me mata.” Jakob admitiu.



Zac começou a se mover, fodendo o pênis longo. "Terry e eu raramente fazemos sexo. Ele implora para eu tentar, e eu faço, mas até boquetes não podem conseguir duro a maior parte do tempo."

"Eu o vi duro, enquanto nos assistia."

"Sim. Eu penso que ele se excita mais assistindo do que realmente fazendo." Zac encolheu os ombros. Ele ainda não entendia isto. Talvez ele não fosse tão bom, quanto pensou que era?

Zac apertou suas mãos atrás do pescoço de Jakob e plantou seus pés no banco. "Foda-me, enquanto você diz o que eu significo." Ele sussurrou na orelha de Jakob.

"Eu quero dizer isto. Toda vez que eu estou dentro de você, eu quero dizer isto." Jakob puxou cabeça de Zac para um beijo profundo. "Eu necessito que você saiba disto."

"Eu sei." Zac aceitou a língua de Jakob com entusiasmo. Ele alcançou entre eles e envolveu sua mão ao redor de seu pulsante pênis. "Eu vou gozar." Ele ofegou, quebrando o beijo. Ele apertou seu dedo polegar contra o lugar sensível, debaixo da cabeça de seu pênis e estourou, seu corpo estremeceu com a intensidade.

"Uhh huhh." Jakob grunhiu. Ele demoliu Zac, enterrando a si mesmo até o cabo e chorou o nome de Zac, quando gozou.

Zac desmoronou contra o tórax de Jakob, tentando como inferno, para pegar sua respiração. Com seus olhos fechados, colocou pequenos beijos contra o pescoço de seu amante. "Obrigado."

"Eh." Jakob disse, debruçando de volta olhando nos olhos de Zac. "Eu estou me apaixonando por você."

Zac quase retornou o sentimento, mas tragou as palavras, antes delas serem faladas. "E Terry?"

Jakob agitou sua cabeça. "Ele é um idiota, que trata você como uma merda. Eu o tolerarei se eu tiver que tê-lo, mas admito que prefiro ter você inteiro para mim."

Zac de repente percebeu que estava fazendo o mesmo que enganar. Não importava que Terry tivesse sugerido uma relação sexual entre ele e Jakob. Zac sabia que Terry não iria aprovar os sentimentos de um com o outro.

Puxando longe, saiu do colo de Jakob. "Eu não posso fazer isto, assim. Ou nós três estamos juntos, ou tenho que romper com um de vocês."

"Escolha-me." Jakob implorou. "Nós podemos ser felizes juntos."



“Porra! O que você fez para si mesmo?”

Zac abriu os olhos, surpreso por se achar no chão do chuveiro, com um completamente vestido Sammy ao seu lado. Ele piscou várias vezes, tentando escapar do passado.

Sammy alcançou em cima e desligou o chuveiro. “Leo!”

Leo se apressou no banheiro. “Ele está bem?”

“Sim.” Zac sussurrou.

“Não! Nós precisamos conseguir um médico. Ele fez uma bagunça em seu rosto.”

Zac lentamente ficou ciente do sangue que cobria a frente da camisa de Sammy. “Só me deixe morrer agora” Ele implorou.

“Cale a boca, seu bastardo. Eu não posso acreditar em você!”



Jakob se sentou em seu sofá lamentando por si mesmo, quando seu telefone tocou. “Oi?” ele respondeu.

“Eu preciso de você para tomar o resto do turno de Zac.”

“Por que, ele está doente?”

Houve uma longa pausa antes de Leo responder. “Ele teve um tipo de desarranjo. Ele reabriu um de seus ferimentos com as unhas.”

Jakob saltou para seus pés. “Onde você o levará?”

“Para a clínica, mas eu preciso de você aqui.”

“Bem eu preciso estar onde quer que Zac esteja, então me despeça se você tiver.”

“Eu não sei que porra está acontecendo com vocês dois, mas a última coisa que ele precisa agora mesmo é ficar mais chateado. Butch foi chamado. Deixe ele e Sammy negociar com Zac.”

Jakob estava fora, na porta da frente antes que Leo pudesse terminar. Ele olhou fixamente para seu caminhão, mas depressa pensou melhor sobre isto. Com metade das ruas fechadas pelo carnaval, a melhor opção era ir a pé. “Ao menos diga-me como aconteceu.”



Leo suspirou. “Nós estávamos em uma chamada e alguém de fora da cidade fez um comentário ou algo assim, sobre o rosto de Zac. Tudo o que eu sei foi que quando nós voltamos para a estação, ele estava em um humor terrível. Ele foi tomar banho, e eu chamei Sammy. Sammy o achou no chuveiro coberto de sangue, mais ou menos dez minutos mais tarde. Isto é tudo que eu sei.”

“Eu prometo que ele não saberá que eu estou lá, mas eu tenho que pelo menos parar na clínica.” Jakob não deu a Leo uma chance de conversar sobre o assunto. Ele desligou o telefone e colocou no bolso de trás, enquanto voava para a clínica, em uma total corrida.

Quando ele entrou na clínica, estava irritado. Ele achou Sammy na sala de espera e caiu na cadeira ao lado dele, tentando como inferno respirar. “Como ele está?”

“Acordado. Butch está em com ele.” Sammy se mexeu desconfortável em sua cadeira. “O Dr. Browning conseguiu parar a hemorragia. O bom é que ele não reabriu um ferimento, acabou de arrancar a pele ao redor, então não há nada que possa costurar.”

Jakob podia dizer existia algo que Sammy não estava dizendo a ele. “O que mais?”

“Sam Browning pensa que Butch devia levá-lo para conseguir um tratamento em Sheridan.”

“Que tipo de tratamento?”

Sammy bateu o dedo contra a testa.

“Butch vai fazer isto?” As entranhas de Jakob trançaram.

Sammy agitou sua cabeça. “Eu não acho. Nós temos aquele novo chefe da psiquiatria aqui na cidade. Butch o chamou. Ele deve estar aqui a qualquer minuto.”

Jakob esfregou a mão no rosto. “É tudo culpa minha.”

Sammy estreitou seus olhos. “Como é isto?”

Olhando fixamente para o melhor amigo de Zac, Jakob pesou os prós e contras de confessar sua parte no que aconteceu na noite em que Terry quebrou o rosto de Zac, contra a mesa de café de vidro. “Nós estávamos dormindo juntos... eu, Zac e Terry.”

Sammy ofegou, saltou da cadeira e começou a andar na sala de espera. “É isto por que Zac recusou a depor contra Terry?”



Jakob movimentou a cabeça. “Eu acho que sim.”

“O que aconteceu?”

“Eu não sei. Zac não tem falado comigo, desde que aconteceu. Eu não o vi aquele dia, porque eu estava de serviço, mas nós passamos algum tempo juntos, na noite anterior. Terry estava bêbado e com um humor agressivo, então partimos. Quando voltamos para sua casa à noite, eu entrei em meu caminhão e parti, não querendo mexer na panela de Terry, mais que eu já tinha.”

Jakob sentiu seus olhos arderem quando as lágrimas ameaçaram. “Acredite-me. Eu nunca o teria deixado sozinho se eu pensasse....”

Sammy levantou sua mão. “Eu sei.”

Butch caminhou na sala de espera, seu rosto pálido. “O Dr. Browning concordou em liberá-lo, depois que o Dr. Pritchard tem uma conversa com Zac.”

Butch o alcançou e pôs sua mão no ombro de Jakob. “Você está aqui para ver Zac?”

Jakob agitou sua cabeça. “Ele não conversará comigo, eu já sei. Eu somente precisava saber se ele estava bem. Eu tenho que ir para estação e assumir o resto do seu turno.”

A mão volumosa de Butch apertou o ombro de Jakob, em um surpreendentemente aperto gentil. “Eu direi que você veio.”

Jakob encolheu os ombros. “Poderia ser melhor se você não fizesse. Apenas... deixe-me saber como ele esta levando?”

“Sim.”

Com um sorriso indiferente de Butch e Sammy, Jakob girou para partir. Ele quase trombou com o novo psiquiatra da cidade, a caminho da porta. “Oi, Dr. Pritchard.”

“Jakob.” Ronan Pritchard o saudou com um aceno de cabeça.

A porta fechou e uma vez mais Jakob foi punhalado no caos dos Dias de Cattle Valley. Ele partiu para o posto de bombeiros, rezando que fosse uma noite calma.





Zac se sentiu bem, depois que Sam o levou. Ele foi honesto, quando disse ao doutor que não se lembrava de como se machucou.

A porta se abriu e Ronan Pritchard andou no quarto. "Como você está se sentindo?"

"Esquisito, mas não de um modo louco, se é por isso que você está aqui." Zac ouviu seu pai e Sam fora do corredor, conversando se devia ou não entrar em um tratamento psicológico. Ele teria que se lembrar de agradecer seu pai por defendê-lo.

"Você se importa?" Ronan perguntou, gesticulando para a cadeira ao lado da cama de Zac.

"Não." Toque o jogo, continuou dizendo a si mesmo. *O único caminho para convencê-los que você não está louco é jogar o seu jogo.*

"Sam me disse que você teve um episódio mais cedo. Você gostaria de conversar sobre isto?" Ronan perguntou.

Duas escolhas. Zac sabia que estava em uma encruzilhada. Ele podia ser honesto com Ronan ou mentir por seus dentes. O problema era que ele nunca foi um bom mentiroso, e sabia que seria pressionado até que dissesse algo.

"Eu serei direto com você, Doutor. Eu não me lembro do que fiz. Eu sei que estava chateado, porque me lembrei da monstruosidade que eu sou, enquanto atendia a um chamado, mas eu não me lembro de me arranhar."

"Você fez mais que arranhar a si mesmo, Zac. Pelo que Sam me disse, você literalmente tirou várias porções de sua pele. Você pode me dizer do que você lembra?"

"Eu estava tomando banho, e eu comecei a pensar sobre como coisas eram, antes do que Terry fez comigo. Eu acho que eu estava desejando poder voltar atrás e fazer as coisas diferentemente."

"Como o que?"

Zac mordeu o lábio inferior. "Você não pode dizer a qualquer um, o que eu lhe disser, certo?"

Ronan movimentou a cabeça.



“Eu estava envolvido em um... caso secreto de três maneiras. Eu sabia que eu estava entrando em problemas, mas eu estava bem. Eu escutei meu coração, ao invés de minha cabeça.” *E eu escutei Jakob, quando ele me disse que tudo daria certo, se eu terminasse bruscamente com Terry.* Embora Zac sentisse isto, não disse.

A traição de Jakob o cortou mais fundo que o vidro que destruiu seu rosto e ele nunca iria perdoá-lo.

“E este terceiro? Ele esteve lá com você, naquela noite?” Ronan perguntou.

“Eu não o queria lá comigo.” Zac disse.

Se Zac dissesse a Ronan que se ele culpou Jakob por tudo que aconteceu, seu médico iria provavelmente tentar convencê-lo a botar sua raiva para fora, e Zac sabia que precisava daquela raiva, para superar seus sentimentos por Jakob.

“Realmente importa?” Zac perguntou. “Está terminado. Ele precisava partir.”

Ronan se debruçou adiante na cadeira e cruzou os dedos. “O que aconteceu hoje, aconteceu por uma razão. Nós precisamos compreender o que é isto e lidar, este é o único modo de ser honesto comigo.”

“Não hoje, Doc. Como você pode ver, os ferimentos estão ainda muito frescos.”

“Você concordará em se encontrar comigo, algumas vezes na semana?”

Zac encolheu os ombros. “Se isto me mantiver fora do hospício, eu irei. Mas eu tenho que trabalhar, então precisamos programar as coisas.”

Com um aceno de cabeça, Ronan se levantou e estendeu a mão. “Nós faremos isto, até que você aprenda a confiar em mim.”

Mais fácil dizer que fazer. “Certo.”



Jakob estava polindo o cromo da ambulância no dia seguinte, quando ouviu alguém entrando na baía. Ele imaginou que fosse Sammy, que estava previsto para começar seu turno, vindo perguntar-lhe mais sobre sua relação com Zac e Terry, então se virou.



“Como ele está indo, Jakob?”

Jakob congelou, quando reconheceu a voz familiar. Ele soltou o pano da mão e girou para enfrentar Terry. Punhos fechados, Jakob começou a se aproximar do homem, com um assassinato em sua mente.

“Você escolheu o dia errado, Terry.” Antes de Terry poder apoiar-se, Jakob o jogou no chão de cimento duro. Como o som do ar dos pulmões de Terry, Jakob aterrissou seu primeiro soco na mandíbula do homem.

“Espere!” Terry gritou, quando Jakob recuou e o bateu novamente. “Eu só quero conversar. Para explicar o que realmente aconteceu.”

Explicar? Como podia empurrar o rosto de Zac contra uma mesa de café de vidro ser explicado? “Você filha da puta!” Jakob aterrissou outro soco, ouvindo com prazer o som de seu punho se conectando com o nariz de Terry.

Braços embrulharam ao redor de sua cintura e o tirou de Terry. Levou um segundo para perceber que estava cercado por seus colegas de trabalho.

“Pare com isto!” Leo gritou.

Jakob encolheu os ombros para seu chefe e girou para enfrentar Terry uma vez mais. Com sangue fluindo do nariz, o rosto de Terry viu dias melhores. “Se eu vir você na cidade novamente, nada e ninguém irão me deter de matar você.”

“Isto é suficiente.” Leo rosnou na orelha de Jakob. “Consiga ele limpo e o tire daqui.” Leo ordenou.

Sammy cruzou seus braços acima de seu tórax. “Você pode fazer isto se você quiser, mas eu não estou para erguer um dedo para ajudá-lo.”

“É seu trabalho.” Leo lembrou a Sammy.

Sammy se virou e caminhou de volta a sala comum.

“Porra!” Leo cuspiu.

“Eu cuidarei disto.” Collin disse.

Leo movimentou a cabeça. Ele olhou fixamente para Jakob e apontou para a habitação.

“Em meu escritório. Agora.”



Enquanto Jakob caminhava para o escritório, e em colocar seu traseiro no alvo, que sabia que ia acontecer, fechava e abria a mão, para ter a certeza que nada estava quebrado. O maravilhoso rosto de Terry tinha valido as repercussões que sabia que o sujeito teria.

“Sente-se. Eu voltarei em um minuto.” Leo disse.

Jakob fez como ordenado. Dentro de minutos, ouviu Sammy e Leo que discutiam na cozinha. Ele odiava causar problemas entre os dois homens, mas ele não teve nenhum controle de Sammy, por ele ter recusado a assumir a responsabilidade de suas ações.

Uma porta batendo chamou sua atenção, antes de enfrentar um vermelho Leo andar a passos largos no escritório. “Que diabos, você estava pensando?”

“Eu não estava. Terry entrou. Eu o vi. Eu reagi. Fim.” Apenas tomou um segundo para Jakob compor sua mente. “E eu farei isto novamente se eu o ver.”

Leo suspirou e correu seus dedos pela espessa cabeleira grisalha. “Eu entendo que emoções estão correndo malditamente altas, agora mesmo, mas este não é o lugar.”

Jakob encolheu os ombros. “Eu não o convidei para vir aqui. Além disso, você teria feito a mesma coisa e nós dois sabemos disto.”

Leo abriu sua boca para responder, mas logo fechou. Depois de vários segundos, finalmente falou. “Isto não tem nada a ver, com minha opinião da situação. Sim, eu provavelmente teria reagido da mesma forma, mas este não é o assunto em questão. Você não me deixou escolha, mas de mandá-lo para casa, o resto do dia.”

“Mas...” Jakob começou a objetar.

Leo levantou a mão. “Se Terry vai para a polícia, eu preciso mostrar que o departamento puniu responsavelmente a situação.”

“Você não pode esperar que Collin leve a carga sozinho.”

“Eu não espero. Eu chamarei Adam Sackston e verei se ele pode cobrir.”

Pelo menos Jakob sabia que Adam podia lidar com o trabalho. Embora Adam fosse um auxiliar de enfermagem, ele ajudou o corpo de bombeiros em várias ocasiões, quando eles eram uma pequena corporação.

“Eu posso voltar amanhã para meu turno normal?” Jakob perguntou.



“Eu conversarei com George e darei a você um telefonema.”

Jakob levantou. “Embora eu não esteja nem um pouco arrependido pelo que fiz, eu sinto muito por tê-lo colocado nesta posição. Eu espero que você consiga as coisas arrumadas com Sammy.”

O canto da boca de Leo se ergueu, dando-lhe um meio sorriso. “Nós estaremos bem. Sammy é apaixonado pelas pessoas que ama. Parece que você subiu em sua lista.”



Depois de juntar suas roupas, Jakob foi à direção de seu caminhão. Ele ficou surpreso por achar Sammy sentado na porta do bagageiro, sua cabeça baixa. “Oi.” Jakob saudou.

Sammy olhou acima. “Oi. Eu queria que você soubesse que Zac concordou em ver o Dr. Pritchard.”

Jakob movimentou a cabeça e se sentou ao lado de Sammy. Ele decidiu fazer uma confissão para o melhor amigo de Zac. “Eu o amo.”

“Sim. Eu imaginei esta parte.”

“Eu penso que se ele fosse maior, ele tentaria fazer comigo, o que eu fiz para Terry mais cedo.” Era uma dura pílula a tragar, mas Jakob sabia que era verdade. Não apenas se culpava pelo que Terry fez, mas tornou Zac dolorosamente óbvio também.

A cabeça de Sammy se inclinou, pegando o olhar de Jakob. “Foi Terry...” Sammy agitou sua cabeça. “Esta foi a primeira noite que Terry machucou Zac?”

“Eu não sei. Entretanto, Zac não me parece como um tipo que sofreria em silêncio.”

“O vizinho que chamou, no relatório disse que ouviu Terry e Zac brigando por vários dias, antes de acontecer. Você sabia sobre isto?”

Jakob quebrou o contato de seu olhar e olhou em direção ao pavimento, agitando sua cabeça. Ele sentiu como se fosse esmurrado no estômago. Em uma daquelas noites, não tinha sido Zac que Terry tinha discutido, foi com ele. Zac tinha estado de plantão.



“Eu estava com Zac na noite que ele saiu para trabalhar, véspera que foi machucado. Nós fomos para o parque, conversamos e voltou para sua casa. Eu entrei em meu caminhão e fui embora. Eu não sei o que aconteceu até o dia seguinte. Eu estava aqui. Quando eu vi Collin entrar para trabalhar no turno de Zac, eu chamei em sua casa, mas ninguém respondeu.”

“Então por que Zac não conversa com você agora?” Sammy perguntou.

“Maldição, eu já lhe disse que foi minha culpa. Se eu não tivesse...” Jakob saltou para o chão.

“Olha, eu não posso estar aqui. Eu preciso ir, antes que George chegue.”

Sammy se levantou do bagageiro e ficou cara a cara com Jakob, acenando seu dedo. “Zac pode culpar você, e você pode culpar a si mesmo, mas eu não faço. Eu ainda não sei o que aconteceu naquela noite, mas eu sei que você não estava lá. Você não é responsável pelas ações de ninguém, somente das suas próprias.”

Sammy deu a volta e bateu a porta do bagageiro. “Use o dia para conseguir sua cabeça no lugar. Zac é um teimoso filho da puta, mas ele eventualmente escutará, se você for persistente o suficiente.”

Depois que Sammy foi embora, Jakob entrou em seu caminhão e abriu as janelas. Ele pensou sobre o que Sammy disse. “Bem, nenhum como o presente.” Ele murmurou, quando se afastou do estacionamento e foi em direção à casa de Zac.



Capítulo Três

Ainda usando as mesmas calças de pijama que tinha colocado na tarde anterior, Zac estava relaxado passando os canais na TV. Ele não se aborreceu em ficar em um canal muito tempo, até para registrar que estava ligada. Foi o único modo que pôde manter seu pai fora do seu quarto. Parecia que no minuto que a televisão desligava, Butch estava ali, tendo certeza que Zac estava bem.

Cansado, Zac desligou a televisão e usou o controle remoto para ligar o CD, jogando o controle. Zac o soltou ao lado dele e rolou para o lado esquerdo, enquanto George Benson cantava 'A Rainy Night in Georgia'. Existia algo suave na voz do cantor que colocou Zac sentimental. Quantas vezes tinha tocado o CD, enquanto fazia amor?

Ele fechou os olhos e deixou sua mão vagar, até deslizar debaixo de seu pijama para parte inferior. Zac gemeu no primeiro toque. Ele envolveu sua mão, ao redor de seu pênis cheio e começou um golpe lento.

Um golpe na porta de seu quarto o surpreendeu. Sentindo-se como um adolescente sendo pego, Zac liberou seu pênis e colocou o lençol acima de seu quadril. "Sim, Pai?"

Quando a porta se abriu, não era o grande corpo de Butch que ele viu encher o espaço, era o de Jakob. "O que você está fazendo aqui?"

Jakob andou no quarto e fechou a porta. "Eu estava com esperança que você conversasse comigo."

Zac agarrou o estéreo distante. Em vez de diminuir, ele aumentou o volume.

A última coisa que queria era seu pai ouvindo o que estava certo seria uma discussão. "Por quê? Eu estou quebrado, e nada do que você possa-me dizer consertará isto."

Jakob começou a andar até a cama, mas Zac levantou sua mão. "Não faça."

Com um suspiro, Jakob parou. "Eu sinto muito." Ele agitou sua cabeça. "Eu não sabia que Terry seguiria você. Por favor, não me corte fora de sua vida."

Zac bufou. "Sim, bem é isso que acontece, quando você joga de ambos os lados."



A cabeça de Jakob estalou atrás. “Que diabo você quer dizer?”

“Você sabe o que quero dizer. Agora saia!” Era possível ainda amar alguém, que não podia nem ver?

“Não. Eu não estou partindo, até que você me diga, sobre que diabo, você está falando! Eu nunca joguei em ambos os lados. Sempre foi você. Só você.”

“Então, por que você usaria as mesmas linhas em mim, que você tentou usar em Terry, Huh? Ele me disse que vocês dois tinham se movido furtivamente atrás de minhas costas. Você pensou que eu não iria descobrir?”

“Ele é um fodido mentiroso!”

Zac rolou seus olhos. “Ele disse que você negaria isto. Só saia e me deixe só.”

Jakob estreitou seus olhos e pôs suas mãos em seus quadris. “E você acreditou nele?” Jakob agitou sua cabeça e foi em direção à porta. Ele olhou atrás em Zac uma última vez, antes de partir do quarto.

Zac apertou seus olhos fechando e se abraçou. Ele duvidava que já esquecesse a expressão no rosto de Jakob, antes dele girar e ir embora. Podia um homem fingir a emoção genuína que Zac viu nos olhos de Jakob?

Um simples bocejo teve Zac quase clamando em dor, quando a recente cicatriz puxou a pele de seu rosto. Ele rolou para suas costas, diminuiu a música e agarrou o frasco de analgésico ao lado da mesa de cabeceira. Duas pílulas? Ele olhou fixamente para as pílulas em sua palma, se perguntando se devia tomar o frasco todo. Se tivesse sucesso, não teria que lidar com toda a merda que o atormentava, mas se ele não fizesse, iria com certeza acabar em um hospício.

Zac não estava certo de quanto tempo olhou fixamente para a garrafa. Ele eventualmente pôs uma das pílulas em sua boca, engoliu e colocou a outra. Até contemplando o suicídio foi suficiente para tê-lo cometido. Talvez Browning estivesse certo. Talvez, precisasse de alguma ajuda séria.

A idéia da morte, nunca o aborreceu. Com que frequência acabou por querer isto? Sua vida era uma série de nada especial. Levante-se, passe pelo dia e repita o processo até se sentir entorpecido novamente. Era isto, sua vida em poucas palavras.



Quantas vezes ele se perguntou do por que tinha permissão para ocupar o espaço, quando bons homens, homens verdadeiramente grandes, realmente estavam fazendo algo bom quando suas vidas foram cortadas, e removidas do planeta?

Um barulho alto em algum lugar na casa lhe lembrou do por que nunca tomaria este caminho. Não era por sua vida que tinha medo afinal, era saber o que faria com as pessoas que seriam deixadas para trás.

Ele ouviu seu pai xingar uma tempestade pelas paredes finas, e não teve dúvidas do resultado do barulho alto que ouviu. Embora devesse provavelmente ir e investigar, Zac não podia fazer se importar, o suficiente para levantar.

Uma vez que o remédio para dor começou a fazer efeito, Zac deu às boas-vindas a sensação de esquecimento de braços abertos. Quando suas pálpebras começaram a se fechar, seus pensamentos retornaram a Jakob. Ele pensou que tinha achado algo realmente especial, pela primeira vez que em sua vida, mas como tudo não funcionou daquele modo.

"Oh, Jakob." Ele sussurrou, logo antes de se mover para dormir.

Zac andou a passos largos pela sala de estar, só dando a Terry um olhar rápido, a caminho da cozinha.

Ele puxou o café fora da geladeira e deixou no balcão antes de agarrar a garrafa. Pelo tempo que retornou para casa na noite anterior, Terry tinha estado desmaiado na cadeira.

Embora, quisesse se recuperar da discussão, provavelmente foi melhor achá-lo totalmente adormecido para cimentar sua decisão. Ele até tinha chamando Collin antes dele ir para a cama, e ver se seu amigo podia cobri-lo em seu turno. Zac tinha a sensação que estava em um inferno de um dia longo.

Quando ligou a cafeteira automática, Zac perguntou-se como Terry tomaria as notícias. O homem obviamente não tinha sido feliz ultimamente, por que iria começar a beber tanto. Talvez uma limpeza fosse boa para ambos.

Com o café preparando, Zac caminhou de volta para sala de estar. Ele olhou fixamente para Terry. O homem, que uma vez estava certo de estar apaixonado, sentado espreguiçado no reclinável, roncando. Era esta a realidade entre nós? Ele quis perguntar. Terry nunca tinha sido o amor de sua vida, Zac sempre soube disso.



Mas pelo menos durante algum tempo, Zac sentiu algo, melhor do que nada.

Antes de poder reunir coragem para despertar Terry, a cafeteira começou a apitar. Mais tarde. Ele podia lidar com a situação depois que tivesse seu café matutino no deck.

Zac rolou acima de seu sono, momentaneamente despertando, quando sua bochecha dolorida aterrissou no travesseiro. Com um grunhido, rolou para suas costas e afundou de volta nas profundezas de seus sonhos.

"O que você está dizendo?" Terry perguntou.

"Que eu sinto muito, mas isto não vai funcionar. Eu penso que seria melhor se você saísse." Zac estava orgulhoso dele mesmo não despedaçar. As cenas sentimentais nunca tinham sido seu perfil, frequentemente com sua covardia interna.

"Por quê? Isto é por causa de Jakob? Esqueça ele. Nós não precisamos dele."

"Você está errado. Eu preciso. Ele me faz sentir bem comigo mesmo."

Terry alargou um alto bufar. "Você está dizendo que eu não faço?"

Zac levou seu prato raso para a pia. "Jakob está apaixonado por mim. Ele nunca pensaria sobre convidar outra pessoa para nossa cama, e me foder."

"Engraçado, ele me disse quase a mesma coisa para mim, há uns dois dias atrás."

Zac estava chocado. "Jakob lhe disse que me amava?"

Terry agitou sua cabeça. "Você não está escutando. Seu cavaleiro de armadura brilhante confessou seu amor por mim, não por você. Ele está brincando com você, Zac, você não pode ver isto?"

O prato que estava lavando soltou-se de sua mão, quebrando com uma batida na extremidade da pia. Ele fechou seus olhos e tentou tragar o amontoado em sua garganta. "Você está mentindo."

Terry riu, o som de sua cadeira arranhando contra o chão de carvalho, fez Zac saltar. "Em algum lugar no caminho, você decidiu que a grama era mais verde do lado da cerca de Jakob. Bem, pense novamente. Se a dele for mais verde, simplesmente significa que ele usa mais fertilizante do que eu uso. Isso devia dizer a você algo."

Zac agitou sua cabeça. Ele não queria acreditar em Terry. Um homem enfrentado a expulsão diria qualquer coisa para salvar sua pele. Certo? Ele ouviu Terry deixar o quarto, mas Zac não podia se



mover. Ele de repente estava tão cansado. Cansado de procurar, rezando para que algo fizesse sua vida importar.

"Você sabe que nós fodemos toda vez que você deixa a casa, certo?" Terry gritou da sala de estar. "Ele não pode conseguir o suficiente de mim. E você sabe por quê? Porque eu sou um homem que sabe como agradá-lo!"

Zac se debruçou e vomitou na pia. Soltando-se para o chão, sentiu-se como um lutador que tinha sido batido no ringue. Só que em vez de um árbitro entrando, seu oponente tinha permissão para continuar batendo nele, e com cada sopro, Zac rezou para tudo ter um final.

O som de vidro quebrado e eventualmente do riso de Terry, fez Zac caminhar até a sala de estar. Sua mesa de café nova em folha era uma pilha de pedaços afiados, quando o riso de Terry continuava a ecoar ao longo da sala. O taco de beisebol na mão de Terry era prova que não tinha sido um acidente.

"Você realmente quis dizer aquelas coisas que você disse?" Zac teve que perguntar.

"Claro. Por que eu mentiria para você? Eu amo você. Eu sei que eu sou o melhor que você já conseguiu. Eu apenas estou tentando afastar você de cometer o maior engano de sua vida."

"Eu preciso chamar Jakob." Zac disse.

"Ele negará. É o que as pessoas gostam de fazer." Terry levou o bastão de volta para o armário. "Você não tem nada de especial e quanto mais cedo você aceitar isto, mais cedo nós podemos voltar para o modo como coisas eram."

Zac estava olhando de volta para a pilha de vidro. Nada especial, sim, o que quase o resumiu.

"Oi, Zac, você tem um Shop-Vac⁵?" Butch perguntou, batendo na porta.

Zac se sentou rapidamente na cama, sua mão embreando em seu tórax, enquanto tentava acalmar sua respiração.

A porta se abriu e seu pai colocou a cabeça dentro do quarto. "Você me ouviu?"

Zac movimentou a cabeça. "Garagem, atrás da mesa de jogo." Ele murmurou.

"Obrigado. Eu me bati naquele vaso de terra que você tinha. Desculpe."

⁵ Marca de aspirador de pó e líquidos



“Não se preocupe sobre isto.” Zac deitou de volta e seu pai fechou a porta novamente. Ele enxugou o suor da testa. Nunca sonhou com tantos detalhes. O que seu subconsciente estava tentando lhe dizer?



Jakob já estava em turno, tinham se passado vários dias, quando Zac entrou na sala comum.

Embora estivesse ainda machucado, não podia deixar despercebido o retorno de Zac. “Oi.”

Zac movimentou a cabeça e ergueu sua mochila. “Eu só ir colocar isto no lugar. Você está planejando assistir Pirate’s Cove?”

“Sim.” Os olhos de Jakob seguiram Zac, até que ele deixou o quarto. *Mas que diabos?* Quatro dias antes, Zac ordenou que Jakob fosse embora de sua casa e agora queria assistir televisão juntos?

Jakob se levantou e foi para a cozinha para um copo de leite e achou Sammy fazendo um saco de pipoca. “Zac está aqui.”

Sammy movimentou a cabeça. “Sim, eu conversei com ele ontem à noite.”

“Ele quer assistir Pirate’s Cove.”

Sammy sorriu. “Isto é seu modo de dizer a mim, para achar qualquer outra coisa para fazer?”

Jakob pensou sobre isto por vários minutos. Tanto quanto gostaria de estar sozinho com Zac, poderia ser melhor se houvesse uma proteção na sala, pelo menos por algum tempo. “Não. Você pode ficar.”

“Você está certo?”

“Sim. Poderia nos fazer algum bem, passar um tempo um com o outro sem discutir.”



Sammy puxou o saco de pipoca fora do microondas e despejou os grãos fofos e brancos em uma tigela. “Se você mudar de idéia, só me peça para fazer outro saco de pipoca. Vou entender a dica.”

Jakob sorriu. Era agradável conhecer o melhor amigo de Zac, ainda tinha esperança de poder trabalhar as coisas. “Obrigado.”

Quando Jakob voltou para sala comum, Zac já estava em seu habitual reclinável. Apesar da temperatura devastadora de fora, Zac tinha um cobertor colocado acima dele.

“Você está bem?” Jakob perguntou, ficando atrás de sua cadeira.

“Só frio. Deve ser os medicamentos que eu estou tomando.”

“Ou o fato que você está perdendo peso como louco.” Sammy disse. Ele tomou seu lugar habitual no sofá e empurrou um punhado de pipocas em sua boca. “Você quer alguma?” Sammy perguntou com a boca ainda cheia.

“Não obrigado.” Zac respondeu.

Jakob girou o canal para o seu favorito, antes de concordar com Sammy.

Zac perdeu muito peso nos últimos dois meses. Em mais de uma ocasião Jakob tinha estado tentado em dizer algo, mas entrando em outra briga não teria feito qualquer bem a nenhum dos dois.

“Butch foi para casa, certo?” Sammy perguntou.

“Sim. Entretanto, ele tem ligado a cada hora, para me verificar. Eu não estou certo do porque voltou ao Texas, se ele vai me importunar com interurbanos.”

O fato que Zac tinha sido deixado sozinho era novidade para Jakob. Ele saltou fora de sua cadeira e foi para o escritório onde ele soube que Leo estava trabalhando. “Você sabia que Zac tem estado em casa sozinho?”

Leo olhou acima do computador e movimentou a cabeça. “Sim. Por quê?”

“Por quê? Porque Terry está provavelmente ainda rondando a cidade. Você pensa que é seguro Zac estar só?”

“Butch instalou um caro sistema de alarme. O único modo que Terry entrará é se Zac o permitir.” Leo respondeu.



“Eu não posso acreditar que você não está preocupado.”

Leo suspirou e se debruçou de volta em sua cadeira. “Eu não disse isto, mas para ser honesto, não é com Terry que eu estou preocupado.”

Jakob se sentou na cadeira ao lado da mesa de Leo. “Sobre o que você está preocupado?” Leo começou a dizer algo, mas parou. Ele se sentou por vários momentos, antes de finalmente responder. “Deixe que apenas lhe diga que eu estarei contente, quando Zac resolver as coisas com o Dr. Pritchard.”

“Ele já se encontrou com ele?”

“Ontem e na anteontem. Sammy disse que Zac parecia estar melhor de espírito ontem à noite, quando conversou com ele.”

“Isto é bom de se ouvir.” Por razões puramente egoístas, Jakob perguntou-se se Zac conversou sobre ele, com seu novo psiquiatra. Talvez tivesse algo a ver com Zac assistindo TV com ele?

Jakob levantou. “Certo, bem eu deixarei você voltar ao trabalho.”

Antes de poder sair do escritório, Leo disse. “Zac está malditamente frágil, agora. Tenha isto em mente.”

“Sim, senhor.” Jakob retornou a sala comum, tentando pensar sobre uma desculpa do por que tinha saído antes. “Desculpe, eu de repente me lembrei de que esqueci de pedir a próxima sexta-feira.”

“O que tem na próxima sexta-feira?” Sammy perguntou.

“Seu aniversário.” Zac respondeu.

Jakob sorriu. Ficou espantando que aquelas duas pequenas palavras significavam para ele. Ele somente tinha mencionado sua data de aniversário para Zac, de passagem. O fato que Zac se lembrou significou o mundo para Jakob.

“Planos especiais?” Sammy perguntou.

“Para falar a verdade não. Eu pensei que poderia ir acampar. É algo que eu fiz sempre com meu irmão gêmeo, antes dele morrer.”



Zac disse algo que Jakob não pode ouvir. Jakob agarrou o controle remoto distante e abaixou o volume no comercial. "O que?"

"Eu disse que eu não sabia que você tinha um irmão gêmeo."

Jakob encolheu os ombros. Ele não gostava de falar da morte de Jeff, mas sabia que era uma abertura.

"Jeff e eu fomos muito próximos. Ele morreu quase seis anos atrás, acidente de carro."

"Eu sinto muito." Zac disse.

"Sim, isso é uma droga." Sammy concordou.

"Então você está indo acampar sozinho?" Zac perguntou.

Jakob olhou para Zac. Zac de propósito estava dando-lhe uma abertura? "Sim, a menos que você queira ir comigo?"

Zac pareceu ter perdido as palavras. "Eu provavelmente estarei em turno, se você estiver de folga."

"Eu vou fazer um pouco mais de pipoca. Alguém quer alguma?" Sammy perguntou, ficando de pé.

Jakob sorriu para Sammy. "Eu gostaria."

Sammy sorriu e deixou a sala.

Jakob retornou sua atenção para Zac. "Se você não tivesse que trabalhar você iria?"

O alarme de emergência soou, trazendo ambos os homens de pé. Jakob esperava conseguir uma chance de entrar no assunto novamente, mais tarde.



Depois de transportar uma vítima de acidente de carro para o hospital em Sheridan, Zac se sentou no banco de passageiro da ambulância, pegando na sola de seu sapato. Ele desejou que soubesse como quebrar o gelo com Jakob. Ele pensou que assistir televisão faria isto, e tinha feito algumas tentativas, mas aqui estavam eles, em silêncio uma vez mais.

"Sim." Ele finalmente disse.

"Desculpe?" Jakob perguntou tirando seus olhos fora da estrada.



“Se eu não tivesse que trabalhar, eu iria acampar com você.” Ele viu como Jakob apertou o volante mais forte. “Eu quero dizer, se você ainda me quiser como companhia.”

Jakob olhou nele. “O inferno, sim eu quero você. Como você podia pensar o contrário?”

Zac encolheu os ombros. “Eu não tenho sido exatamente civilizado com você ultimamente, e eu sinto muito sobre isto.”

Jakob agarrou seu telefone celular e apertou uns números. “Leo? Você se importa se Zac e eu pararmos pelo caminho no Deb’s para almoçar? Certo. Obrigado.”

“Almoço? São quase três da tarde.” Zac lembrou a Jakob.

“Eu sei, e nenhum de nós comeu.” Jakob terminou de falar com uma piscada brincalhona, algo que tirou Zac completamente fora de guarda.

Eles foram para o restaurante em silêncio, mas ele não estava desconfortável, como tinha estado antes. Jakob estacionou a ambulância atrás, na vaga da casa ao lado e esperou por Zac se juntar a ele, antes de caminhar para o Deb’s.

“Um patty melt⁶ seria bom.” Jakob disse, acariciando seu estômago.

A ação chamou atenção de Zac para a tábua de lavar roupa, que era o abdômen que sabia se esconder debaixo da camisa de Jakob. Seu corpo começou a responder, lembrando-o de quanto tempo que tinha se passado, desde que ficou sem o toque de Jakob.

“Você está com fome?” Jakob perguntou, enquanto andavam para uma mesa vazia.

De Você. Zac agarrou um dos menus. “Não muito. Talvez só algo leve, como uma salada ou algo assim.”

Jakob depressa moveu suas mãos fechadas para debaixo da mesa, longe da vista. “A galinha frita e o bife é o especial de hoje. Você poderia considerar isto. Você pode levar os restos para casa, e comer amanhã.”



⁶ Um **patty melt** é um tipo de sanduíche composto por um hambúrguer, pedaços de salteado ou grelhado cebola e queijo Cheddar ou queijo suíço entre duas fatias de pão (tradicionalmente centeio, embora foi recentemente substituído). O sanduíche é então frito na manteiga em uma frigideira para que o queijo se derreta completamente.



Zac estreitou seus olhos e pegou seu cardápio. “Você tem algum problema comigo comendo uma salada?”

Antes de Jakob poder responder, Mary Kelly chegou a mesa, bloco de pedidos na mão.

“O que eu posso conseguir para vocês hoje?”

“Eu quero um patty melt, queijo derretido, cebola extra, ao lado de anéis de cebola e um grande chá gelado.” Jakob disse.

“Só uma salada com queijo azul e um copo de limonada para mim.” Zac disse a Mary.

Depois que Mary partiu, Zac notou um músculo estremecendo na mandíbula de Jakob. Claro que Zac sabia qual era o problema de Jakob, e definitivamente era algo que não se sentiu lutando. “Eu irei comer uma grande ceia, prometo.”

“A nutrição é importante, se você quiser que seu corpo se cure certo.” Jakob disse, pondo seu cardápio atrás em seu apoio na mesa.

Zac se debruçou através da mesa e apontou para seu rosto. “Cenouras e feijões verdes não vão fazer isto irem embora, então coloque isto em sua cabeça, agora mesmo.”

“Por que você ainda está me tratando como um inimigo?” Jakob agitou sua cabeça. “Você está correndo quente e frio, e eu não posso conseguir pegar isto.” Jakob deslizou fora da cadeira. “Eu vou lavar minhas mãos.”

Jakob quase se chocou com Mary, quando ela levava suas bebidas para a mesa. “Desculpe.” Jakob murmurou.

Mary apoiou os copos, olhos largos. “Foi algo que eu disse?”

Zac tentou dar a Mary o melhor sorriso que pode reunir. “Ele não está em humor. Não preste atenção nele.”

“Sua pedido estará pronto em alguns minutos.”

“Isto é bom.” Assim que Mary deixou a mesa, Zac girou para desviar a vista da janela. O que inferno, ele estava fazendo? Em seu coração sabia que Jakob se importava com ele. Ele pensou que tinha conseguido ao longo das semanas, pensar o contrário. Passou a maior parte das duas sessões que teve com o Dr. Pritchard conversando sobre Jakob.



Ele estava certo sobre seu sonho. Ele aceitou o que Terry fez no rosto, porque não acreditou em si mesmo. As palavras odiosas tinham sido meramente a confirmação de seus medos, e as usou para afastar Jakob.

Assim que Jakob se sentou de volta, Zac se afastou da janela. "Terry mentiu para mim."

"Sim." Jakob disse simplesmente.

"Eu sinto muito. Eu não sei se você pode me perdoar. Eu..."

Jakob se debruçou acima da mesa e plantou um beijo na boca de Zac. "Você não tem que dizer qualquer outra coisa. Não agora, de qualquer maneira."

Mary limpou sua garganta. "Vocês estão famintos?"

Jakob se sentou de volta, com um sorriso largo em seu rosto. "Famintos."

Embora Zac ainda não parecesse faminto, pelo menos se sentiu melhor sobre as coisas com Jakob.

Depois de apenas duas sessões com Dr. Pritchard, Zac soube que estava longe de melhorar. O sonho de elucidar mais sobre seus sentimentos por Jakob. Espero que, com Jakob em seu lado, pudesse enfrentar os demônios dentro dele, que sempre levaria.

"Quer ir a um encontro comigo?" Jakob perguntou entre uma mordida de comida.

Zac sorriu. "Sim. Entretanto, eu não estou de folga novamente até domingo de manhã." Ele ergueu o garfo até a boca. "Acharemos tempo." Ele adicionou.

"Eu folgo no sábado, então pelo menos nós estaremos juntos até lá. Talvez pudéssemos fazer um piquenique ou algo no domingo à tarde."

"Parece ótimo." Eles ainda teriam muito para conversar sobre isto. Com alguma sorte, eles podiam achar tempo durante os próximos dias, para separar a maioria de seus problemas, assim poderiam só apreciar o domingo junto.

"Oh, eu deveria encontrar o Dr. Pritchard às onze horas, no domingo."

Jakob mergulhou uma batata frita, em uma grande pilha de catchup. "Nenhum problema. Eu posso deixar você lá e esperar, se estiver bem para você?"

"Sim. Eu acho que eu gostaria."



Capítulo Quatro

Com seu braço ao redor de Zac, Jakob se sentou no sofá assistindo um jogo de bola. Os olhos de George se estreitaram, quando entrou no quarto e viu os dois. Jakob sabia que namorar Zac, não era um problema, desde que eles se controlassem, então não estava preocupado.

“Então, eu tenho outro casal de pássaros apaixonados na estação, eu tenho que tentar e programar ao redor disso?”

George perguntou.

Jakob encolheu os ombros. “Você não tem que fazer, mas ocasionalmente seria bom.”

George rolou seus olhos e deu um suspiro exagerado. “Tanto faz. Olhe, nosso mais novo contratado acabou de chegar. Eu quero que vocês dois o recebam bem. Ele é recém saído do serviço e ainda medroso, para ser agradável.”

“Iraque?” Jakob perguntou.

George agitou sua cabeça. “Afeganistão.”

Assim que as palavras foram faladas, a porta da frente abriu e um homem jovem, loiro caminhou na sala comum. Realmente, o sujeito parecia mais uma criança, não mais do que vinte e dois ou vinte e três anos.

“Oi, eu estou procurando pelo chefe dos bombeiros, Manning?”

George avançou, estendendo sua mão. “Eu sou Manning, mas você pode me chamar de George ou chefe. Eu respondo por qualquer um dos dois.”

“Aaron Ellis.” O homem jovem respondeu, aceitando o aperto de mão de George.

“Eu gostaria de apresentar você a nossos outros dois médicos de tempo integral, Jakob Cox e Zac Alben.”

Quando Aaron girou para enfrentar Jakob e Zac, ele vacilou e depressa afastou o olhar. A ação não passou despercebida por Zac, que saltou em pé e saiu da sala. Jakob ficou dividido entre seguir Zac ou lidar com a situação de frente. Ele odiava fazer inimigo no primeiro dia da



criança na estação, mas não existiria nenhum modo, no inferno, que deixasse Aaron com o que acabou de fazer.

“Você tem algum problema?” Jakob perguntou, avançou para Aaron.

Pálido, Aaron agitou a cabeça. “Eu sinto muito. Eu...eu devia ir me desculpar. Qual é mesmo o seu nome?”

“Zac.” Jakob respondeu. Ele notou as mãos apertadas de Aaron encher os bolsos dianteiros de sua calça jeans. “E, sim, você lhe deve uma desculpa. Esta é sua casa. Nós somos sua família, e ninguém vai deixá-lo desconfortável aqui, entendeu?”

“Sim, senhor, eu entendo.” Aaron olhou para a baía onde Zac tinha desaparecido, antes de se dirigir para George. “Tudo bem, se eu falasse com ele?”

George movimentou a cabeça. “Isso poderia ser o melhor. Zac esteve envolvido em uma briga doméstica, dois meses atrás. Como você pode imaginar, ele está ainda tentando lidar com o problema.”

Aaron depressa se foi, e Jakob se girou para George. “Se o garoto novo não funcionar com Zac, você pode ter que enfrentar a uma escolha.”

George fez um aceno para seu escritório e Jakob o seguiu. Uma vez que a porta foi fechada, George finalmente falou. “A reação de Aaron não é o que você pensa.”

“Realmente? Porque ele me pareceu bastante repugnado pelo rosto de Zac.”

George estirou seus braços acima da cabeça, antes de apertar seus dedos juntos e descansá-los atrás de sua cabeça. “Eu estou tomando liberdades com a privacidade de Aaron lhe dizendo isto, o garoto tem algumas cicatrizes emocionais de sua autoria. Ele estava no meio das coisas no Oriente Médio. Ele foi diagnosticado com PTSD⁷ severo. Matt Jeffries é seu patrocinador aqui em Cattle Valley. Matt recebeu um telefonema sobre Aaron de um de seus velhos amigos militares e o trouxe para cá. A esperança é dar a Aaron uma chance de cura, em

⁷ Post-traumatic Stress Disorder - é um transtorno de ansiedade que pode se desenvolver após exposição a um evento terrível provocado ou em que o dano físico grave ocorreu ou foi ameaçado. Os eventos traumáticos que podem desencadear o TEPT incluem assaltos violentos pessoal, ou causada pelo homem como catástrofes naturais, acidentes, ou de combate militar.



um ambiente amigável. Eu imagino que a reação que você viu, tem haver com as coisas que ele viu no passado.”

Jakob movimentou a cabeça. “Eu não quero parecer um imbecil. Eu quero dizer, que eu sinto pena pelo garoto, mas minha preocupação principal é Zac.”

“Eu posso entender. Tudo que eu estou pedindo é que você dê a Aaron um descanso. Levou bastante tempo conversando com Matt, para solicitar o trabalho. Isso tudo resume o fato que nós precisamos dele tanto, como ele nos precisa.”



Atrás da ambulância, Zac tentou manter-se ocupado arrumando o material.

Eles já estavam limpos como alfinete, Jakob sempre teve certeza disto, mas era algo que precisava fazer.

No instante que viu o choque no rosto de Aaron, sentiu-se perdendo o controle sobre seu presente. Era algo sobre o que ele conversou com Dr. Pritchard, mas ainda não tinha uma alça.

Ele estava marcado. Era um fato simples da vida para ele agora, e precisava se acostumar a isto.

Até pessoas que o conhecia e o amava olhavam fixamente para suas cicatrizes, quando pensaram que ele não estava olhando. O Dr. Pritchard explicou que era natural. Os humanos eram uma espécie curiosa. Não queria dizer que estavam repugnados, só curiosos.

Zac teria gostado de acreditar que Aaron simplesmente tinha sido curioso, mas a expressão do homem mais jovem, disse o contrário. Ele ouviu uma batida leve na porta e girou para ver Aaron em pé na abertura, com sua cabeça curvada.

“Sim?” Zac o reconheceu.

“Sinto muito se eu o magoei.” Aaron ergueu as mãos e esfregou seus olhos com as palmas das mãos. “Eu vi muito na guerra. Às vezes eu tenho dificuldade de me lembrar, que eu não estou lá mais.”

Zac decidiu lançar um osso ao garoto. “Eu nunca servi no exército.”



“Eu diria que você tem sorte, mas eu tenho uma sensação que você iria argumentar comigo sobre isto.”

“Talvez.” Zac riu. “Suba, e eu lhe mostrarei a nova provisão e o sistema de organização de Jakob.”

“Eu apreciaria isto. Eu não estou oficialmente em turno até sábado, mas nunca é demais conseguir uma vantagem.”

Zac notou um leve sotaque sulista no garoto. “De onde você é?”

“Virgínia originalmente, mas eu me mudei para Ohio aos dezesseis. Eu fiquei com minha avó, até que eu fosse velho o suficiente para me juntar ao serviço. E você?”

“San Antonio, nascido e criado.”

“Quanto tempo você vive em Cattle Valley?”

Embora Aaron estivesse começando a se sentir confortável com ele, Zac teve certeza de manter a parte de seu rosto danificada, girando para a frente da ambulância. “Oh, caramba, uns onze anos, eu acho.”

“Uau, senhor, você deve conhecer todo mundo na cidade.”

Zac movimentou a cabeça. “Quase. Nós temos gente nova o tempo todo, entretanto por isso, sempre que eu passeio pela cidade cruzo com alguém que não conheço.”

“Além de Matt, Sam e do Isaac, este é o primeiro lugar que eu venho. Eu acabei de chegar ontem à noite.”

“Você conhece os doutores?”

“Sim, senhor. Eu estou alugando um apartamento acima de sua garagem. Eles têm sido muito bons.”

“Eles são pessoas muito agradáveis. E você sabe que não tem que me chamar de ‘senhor’, certo?”

Aaron riu. “Velhos hábitos.”

Zac ergueu a mão e apertou o ombro de Aaron. “Desculpe, se eu fiz com que você se sentisse mal. Eu acho que eu ‘meio’ que estrago tudo, quando o assunto é meu novo rosto.”



“Realmente não é tão ruim assim. Se você não se importar que eu diga, senhor, eu vi muito pior.” Aaron levantou uma caixa de blocos de gaze estéril. “Homem, eu costumava ir por todos os casos.”

Se Aaron viu rostos muito piores do que o de Zac, Zac estava contente que não serviu como um médico no exército. “A maior parte dos chamados de Cattle Valley são coisas de rotinas... ataques cardíacos, golpes de calor todo ano, acidentes de carro ocasionais.”

“Bom. Eu vi o suficiente para durar toda vida. Eu estou pronto apenas para me acomodar, ter um trabalho regular e trabalhar pelos meus problemas.”

Zac movimentou a cabeça. Talvez tivesse mais em comum com o novo garoto, do que pensava. “Se você estiver interessado, nós temos um grande psiquiatra na cidade agora, Ronan Pritchard.”

“Eu sei. Eu já falei com ele pelo telefone, algo que Matt providenciou para mim.”

“Toc... toc.” Jakob disse. “Eu aqueci a carne do almoço, alguém faminto?”

Zac olhou para Aaron. “Você está com fome?”

Aaron agitou a cabeça. “Você vai em frente. Eu provavelmente voltarei para meu apartamento.”

Zac olhou o homem magro sentando ao lado dele. Tinha cerca de um metro e setenta ou oitenta, e provavelmente uns sessenta quilos, era óbvio que Aaron tinha o mesmo problema de comer, que Zac tinha. “Vamos. Um sanduíche. Eu gostaria de uma chance de te conhecer melhor, antes de nós trabalharmos juntos no sábado.”

Aaron olhou à frente e eventualmente movimentou a cabeça. “Certo.”

Aaron saiu da primeira ambulância e foi para o lado de dentro. Zac desceu e notou o sorriso no rosto de Jakob. “O que?”

“Você gosta dele.”

Zac sorriu. “Sim. Ele é fodidamente como eu sou, como não gostar?”





Zac subiu no banco do passageiro, do grande caminhão de Jakob e passou o cinto de segurança. Ele sempre se parecia em carne viva, depois de uma de suas sessões com o Dr. Pritchard, algo que advertiu Jakob antes do tempo.

Sem uma palavra, Jakob saiu da calçada do Dr. Pritchard e iniciou a viagem.

Ele descansou sua mão entre as cadeiras, mas não pressionou Zac para tomá-la. Eles estavam há vários quilômetros fora de Cattle Valley, antes de Zac alcançar sua mão e apertar os dedos de Jakob.

"Eu tentarei não arruinar nossa viagem, mas eu tenho algumas coisas sobre o que pensar." Zac disse.

"Certo. Você só me deixe saber quando você precisar estar só, eu respeitarei."

Zac ergueu a mão de Jakob para sua boca e beijou. Ele não podia acreditar como Jakob entendia sobre a coisa inteira. Ele teve uma preocupação momentânea, que era tudo uma encenação e que o verdadeiro Jakob emergiria a qualquer momento, mas depressa empurrou este pensamento longe.

O Dr. Pritchard o persuadiu que confiasse nas pessoas, até que eles provassem serem indignos. Zac não tinha amigos que não confiava. Eram os amantes que sempre teve problemas. "Eu estou nervoso." Ele admitiu.

"Eu, também." Jakob confessou. "Eu continuo me pergunto, se eu sou capaz de te agradar, sem ter outro homem no quarto conosco." Jakob mordeu fora uma maldição. "Desculpe. Eu não devia ter dito isto."

Zac girou em seu banco para enfrentar Jakob. "Um terceiro nunca foi minha idéia. Eu prefiro a relação um-a-um."

"Então por que você fez isto?" Jakob perguntou, olhando Zac.

Porque quem sou eu para discutir? "Eu não sou muito bom em me auto-afirmar."

Jakob riu. "Você podia ter me enganado. Você realmente entrou em mim uns tempos."

"Sim, eu fiz não é? Desculpe sobre isto. Eu agora sei que você não mereceu isto." Era uma maravilha Jakob ainda lhe falar, depois do modo como Zac o tratou. Era ainda outra razão, para tentar e esperar, enquanto ele aprendia a confiar.



Jakob entrou à direita em uma estrada de pedregulhos e recomeçou a subir a montanha. “Depende de você onde nós acamparemos. Os acampamentos mais baixos têm as mordomias, mas quanto mais altos nós vamos, mais legal será.”

“Quem precisa de mordomias? Tudo que eu preciso é estar com você, uma fogueira, as estrelas e uma caixa de preservativos.”

“Oh, você é tão romântico.” Jakob provocou.

“Eu tento.”



No fim, Zac sugeriu que eles caminhassem longe da estrada e instalassem o acampamento. Levou uma hora de caminhada, mas eles acharam o lugar perfeito. Para Jakob, a viagem era mais sobre seu aniversário. Era uma chance para se conectar com o homem por quem se apaixonou. Ele ainda devia ao seu irmão um brinde de cerveja, mas o resto da viagem se dedicaria a Zac.

Depois de conseguir a barraca instalada, Jakob foi procurar por madeira, enquanto Zac juntava pedras para formar o fogo. Ele encontrou um pequeno fluxo com água cristalina. Embora raso, imaginou que a água alcançaria sua cintura, se estivesse sentado. Era definitivamente algo para manter em mente, depois que eles conseguissem o acampamento pronto.

Ele não tinha brincado, quando disse a Zac que estava nervoso. Sexo depois dos danos de Zac era... diferente. Bom, sim, grande, de fato, mas Jakob nunca se acostumou com Terry sentado ao lado da cama assistindo e instruindo.

Não era que ele fosse um puritano. Inferno, ele apreciava um toque de exibicionismo. Afaga e acariciar Zac na frente de um imbecil como Terry realmente o excitava, mas depois de sua primeira noite juntos, o sexo deixou de ser maldito para Jakob.

Ele sempre foi uma seiva, quando fazia amor com o homem com quem estava, mas até aquilo aumentou, depois da primeira vez que se enterrou dentro de Zac. O pênis de Jakob começou a se encher, no pensamento de uma vez mais segurar Zac nu em seus braços.



Infelizmente, com seus braços cheios de madeira, ele podia fazer pouco sobre a ereção em seu calção, exceto voltar ao acampamento.

Quanto mais próximo chegou de Zac, mais nervoso se tornou. Isto seria estranho com eles ou iriam por uma relação fácil como tinham antes?

Quando atravessou a linha de árvores, Zac tinha um círculo de fogo terminado e estava quebrando galhos pequenos para usar e inflamar.

“Uau, que arraso.” Zac disse, quando Jakob soltou os pequenos troncos próximo ao fogo.

“Nós precisaremos de mais, mas agora mesmo existe outra coisa que eu preciso fazer.” Ele arrastou Zac contra seu tórax e o beijou. Eles se beijaram bastante ao longo dos últimos dias, mas isto não foi aquele tipo de beijo. Com cada batida de sua língua, Jakob queria que Zac soubesse o muito que queria fazer amor com ele.

Não levou muito para Zac ansiar em retornar, provando para Jakob que seus medos eram infundados. A mão de Zac foi à frente do calção de Jakob, enquanto eles continuavam a saquear a boca um do outro.

Quando suas costas começaram a machucar por se inclinar, Jakob terminou o beijo. “Mantenha este pensamento.”

Ele andou a passos largos para a barraca e recuperou um dos sacos de dormir e o saco pequeno com o material, que conseguiu enquanto Zac estava em sessão com Ronan. Ele achou um bom lugar debaixo de uma árvore e estendeu o saco de dormir, enquanto Zac começava a se despir.

Dentro de instantes, Jakob estava nu, duro e ansioso. Ele permaneceu no centro da cama provisória e olhou fixamente para o homem nu na frente dele. Embora Zac estivesse tão duro quanto Jakob, continuou a olhar fixamente para o chão. “Zac?”

“Sim?”

“O que está errado?”

“Nada. Eu queria de dar a você uma chance de me ver, do modo que eu costumava olhar.”



Porra. Jakob se aproximou e tomou a mão de Zac. Ele não disse uma palavra, enquanto o levava para o saco de dormir. “Deite-se, amado.”

Zac fez como instruído, mas depressa girou sua cabeça ao lado, com sua bochecha direita descansando contra o material acolchoado. Jakob sabia que os ferimentos de Zac estavam ainda recentes, o que o tocou até mais. Deitou-se ao lado de Zac e insinuou sua coxa entre pernas de Zac.

“Eu amo você. Eu disse isto a você, certo?” Jakob perguntou.

“Sim.”

“Você pensa que se suas cicatrizes me repugnassem, que eu ainda estaria aqui com você agora?” Ele desejou lidar melhor com palavras. Apenas nunca viriam fácil para ele.

“Não acho.”

Jakob rolou até que estava em cima de Zac, capaz de ver o rosto inteiro do seu amante. Ele se debruçou e colocou um beijo gentil na boca de Zac. “Eu odeio que você acredite que as cicatrizes me importam. Não me entenda errado. Eu desejo que você não as tivesse, mas muito mais por você do que por mim.”

Quando Zac não disse nada, Jakob tentou novamente.

“Maldição. Você podia ter morrido. Eu agradeço à Deus todo dia, desde que isto aconteceu lhe poupando, porque eu preciso de você. Eu. E eu não dou uma merda sobre umas cicatrizes. Não quando eu puder me deitar aqui e envolver meus braços ao seu redor.”

Os olhos de Zac se encheram de lágrimas. “Você é muito bom para mim.” Ele sussurrou. “E eu não estou dizendo isso para conseguir outro elogio. Realmente significa isto. Você só conhece as partes de mim, que eu deixo as pessoas vêem. Eu tento manter as partes mais feias do que eu sou, enterradas bem no fundo.”

A seriedade da discussão esfriou o ardor de Jakob. Zac estava finalmente se abrindo para ele, e não existia nenhum modo de Jakob perder um segundo nisto. “Então me conte um pouco de seus segredos?”

“Eu fiz minha mãe ir embora.” Zac disse.



Jakob sabia que a mãe de Zac se foi, quando Zac tinha ao redor de dez anos. “Todas as crianças pensam isto, quando algo acontece entre seus pais.”

“Não. Eu quero dizer isto. Ela me disse assim.”

Horrorizado, Jakob agitou sua cabeça. “Quando?”

As sobrancelhas de Zac se levantaram. “O que você quer dizer quando? Ela me disse, antes dela partir. Disse que eu era uma pequena bicha asquerosa, e o Senhor me mandaria ao inferno, então por que não devia investir seu tempo em mim.”

Jakob saiu Zac e sentou-se. “Espere um minuto. Eu pensei que você tinha dez anos, quando ela se foi?”

“Eu tinha.”

“Ela acusou você de ser gay, quando você tinha dez anos?” Jakob não podia imaginar. Inferno, ele ainda estava brincando com caminhões naquela idade, não com outros meninos, pelo menos não de um modo sexual.

Zac movimentou a cabeça. “Eu acho que eu não sabia que deveria esconder isto. Eu costumava conversar sobre os meninos atraentes da escola, quando estava com meu pai. Eu imaginei que se meu pai não tinha problema com isso, minha mãe não teria, mas eu estava errado. Ela também me pegou usando seus sapatos um dia. Isso foi a gota d’água. Eu não estava planejando ir a nenhum lugar com eles. Eu só queria ver como eles se sentiam. Eu era curioso, mas ela não viu deste modo.”

Jakob não tinha uma boa relação com sua família, mas isso era mais por causa da morte do seu gêmeo, do que por sua sexualidade. Em vez de dizer a Zac exatamente o que pensava de sua mãe, Jakob decidiu focar nos pontos positivos.

“Você foi um sortudo, que teve um pai tão compreensivo. Só pense sobre todos os adultos, que ainda não tem coragem para serem honestos consigo mesmo, ou com suas famílias. O fato que você tinha permissão para ser você mesmo, em uma idade tão jovem é enorme, e um testemunho para seu pai.”

“Eu sei. Eu definitivamente não podia ter pedido um pai melhor.”



“Então você tinha o que, vinte e dois anos ou mais, para então pensar sobre isto? Você não pensa que era um problema com ela, e não com você?”

Em vez de responder, Zac se sentou e rastejou para o colo de Jakob. “Agora que eu lhe contei isto, nós podemos foder?”

Jakob queria mais respostas, mas era claro que o assunto estava encerrado, por enquanto.

Ele envolveu seus braços ao redor de Zac, decidindo viver o momento, até que seu amante se sentisse confortável o suficiente, para se abrir novamente. Ele deslizou sua mão para baixo de Zac e voltou para pegar seu traseiro.

“Eu já lhe disse o quanto eu amo este traseiro?”

“Eu não posso recordar. Por que você não me diz novamente?”

O dedo do meio de Jakob deslizou abaixo na abertura de Zac e dentro do seu buraco, parando para uma esfregada extra na pele enrugada. “Eu prefiro mostrar a você.”

Zac mordeu seu lábio inferior, antes de finalmente desatar em risos. “Deus, você pode ser um queijo bola às vezes.”

Esperando que Zac parasse de rir, Jakob puxou o material fora da bolsa. Ele não tentou fazer uma piada ou o que era uma bola de queijo, como Zac o acusou. Ele iria simplesmente procurar saber o que Zac lhe queria, o quanto ele o quis. *Pare com isto*, se preveniu. Zac estava finalmente rindo, ainda que fosse à custa de Jakob.

Ele esperou Zac se acomodar, antes de tentar uma vez mais se empenhar no homem e no momento. Lentamente, o riso de Zac começou a morrer. Jakob tentou se concentrar no homem nu em seus braços. Embora tivesse sido machucado, não era páreo para seu desejo. Ele acomodou Zac em seu colo e gotejou um pouco de lubrificante sobre seus dedos.

Zac descansou sua testa no ombro de Jakob, de repente quieto, enquanto Jakob começou a massagem em seu buraco. “Desculpe sobre isto. Eu não consigo rir frequentemente, mas quando eu faço tende a durar um pouco.”

“Está tudo bem. Eu não o ouvi rir tanto, desde antes...” *Porra! Por que não podia manter sua boca fechada?*



“Eu sei. Mas talvez coisas estejam começando a mudar.” Zac disse.

Jakob encheu o buraco de Zac com seu dedo médio, deixando o dedo deslizar fundo. A necessidade de foder Zac quase teve sucesso, em anular seu autocontrole. Seria sua primeira vez a sós.

Uma foda rápida, não era o que queria que Zac se lembrasse.

Jakob removeu seu dedo, enquanto movimentava a cabeça para o centro do saco de dormir. “Eu quero fazer isto direito.”

Zac anunciou e pôs seu braço direito, acima de sua cabeça, descansando contra sua bochecha machucada.

Apesar da tentativa de Jakob em fazer seu amante mais à vontade, era óbvio que Zac ainda estava envergonhado.

Jakob começou a protestar, mas decidiu dar a Zac a segurança que ele aparentemente precisava.

Com alguma sorte as coisas começariam a mudar, uma vez que Zac ficasse confortável com Jakob novamente.

Com Zac estendido ao lado dele, Jakob rolou para seu lado e deslizou a palma de sua mão através do tórax liso, ligeiramente peludo. Ele se debruçou abaixo para um beijo, enquanto seus dedos beliscaram ambos os mamilos de Zac.

Embora eles estivessem na sombra, o calor do dia de julho fazia o corpo de Zac irresistível. A mão de Jakob viajou até descansar nas mechas do cabelo curto de Zac, que circulava seu pênis. Seu dedo polegar deslizou através da coroa, pegando o pré-sêmen que vazava do pênis de Zac.

Quebrando o beijo, Jakob olhou fixamente nos olhos de Zac. “Eu preciso saborear você.”

Zac movimentou a cabeça entusiasmadamente e espalhou suas pernas para se acomodar ao longo dos ombros de Jakob. “Eu sou seu.” Ele sussurrou.

Enquanto Jakob tomou a cabeça do pênis de Zac em sua boca, rezou para a declaração de Zac ser verdadeira. Nada em sua vida o preparou para as profundidades de suas emoções. O



amor era certamente um deles, mas ia, além disto. Não tinha se passado um dia, que Jakob não tivesse medo ou preocupação para com seu amante. A necessidade de ver Zac bem novamente ultrapassou quaisquer metas pessoais que Jakob tinha planejado para sua própria vida e futuro.

Cada redemoinho da língua de Jakob produzia um gemido em Zac. Ele alcançou cegamente o lubrificante, enquanto continuava a se banquetear com o pênis de Zac, cada golpe ocasionando mais pré-sêmen. Com seus dedos lisos uma vez mais, Jakob retornou sua atenção para o buraco de Zac.

“Simmm!” Zac silvou na invasão. “Mais.”

Jakob se obrigou e apertou dois dedos nas profundidades aquecidas do corpo de Zac. Zac empurrou, quando Jakob esfregou através de sua próstata. Jakob soltou o pênis de Zac, o suficiente para apreciar o que estava certo iria se derramar em sua boca. Ele não ficou desapontado, quando vários segundos mais tarde, Zac atingiu o ponto culminante, rebatendo na língua e garganta de Jakob um espesso sêmen.

A deglutição tão rápida quanto podia, Jakob conseguiu apreciar cada gota. Ele introduziu um terceiro dedo no buraco de Zac, quando liberou o pênis de sua boca e aninhou o conjunto de grandes bolas.

Zac fechou seus dedos no cabelo de Jakob e balançou sua cabeça, longe de sua bolsa. “Foda-me.”

Embora as palavras não fossem as que Jakob queria ouvir, a emoção de Zac parecia real. Mostraria a ele a diferença entre foder e fazer amor, Jakob disse a si mesmo.

Jakob foi o primeiro a admitir que definitivamente haveria tempo, quando fodesse o homem que amava e estava condenadamente quente, mas precisava que seu primeiro encontro real fosse mais que o ato propriamente.

Sentando de volta em seus calcanhares, Jakob agarrou a caixa grande de preservativos. Quando Zac começou a pegar o pacote, Jakob agitou sua cabeça. “Não agora. Eu não durarei se você me tocar.”

Zac sorriu e movimentou a cabeça. “Certo.”



Jakob tentou se concentrar nos olhos marrons escuro de Zac, enquanto rolava o preservativo abaixo de seu comprimento. Zac começou a rolar acima, mas Jakob uma vez mais agitou sua cabeça. Podia ser antiquado, mas ele sempre comparou a posição missionária, com fazer amor. “Fique aí.”

Com seu pênis na mão, Jakob guiou sua coroa para buraco de Zac. Ele segurou sua respiração, quando lentamente aliviou ao passar pelo anel exterior de músculos, dando tempo ao corpo de Zac para se acomodar com a invasão.

Uma vez que estava todo do lado de dentro, o corpo de Jakob cobriu o de Zac com o seu próprio e começava um lento ritmo dentro e fora.

Jakob roçou seus lábios ligeiramente, através da pele marcada do rosto de Zac, tendo certeza para não aplicar pressão nos ferimentos recentes. Quando Zac não se afastou, Jakob soube que bateu um marco importante em ganhar a confiança do homem.

As curtas unhas de Zac raspavam a seu modo o caminho abaixo de Jakob, como se rebelasse com cada punhalada dos quadris de Jakob. “Amo seu pênis.”

Jakob moveu sua boca para a de Zac e sussurrou. “Eu estou contente que você gosta, porque você é tudo que eu já quis. Eu não posso imaginar minha vida sem você.”

Debaixo dele, Zac ficou completamente quieto, enquanto Jakob o beijava. Embora Zac permitisse sua entrada, Jakob notou que não houve nenhuma reciprocidade. Ele se afastou e olhou fixamente nos olhos de Zac. Em branco. Era como se Zac cortou toda emoção existente em um minuto.

“O que está errado?” Jakob perguntou, diminuindo a velocidade de seus golpes.

“Eu não posso respirar.” Zac começou a empurrar o tórax de Jakob. “Eu preciso levantar.”

Surpreso com o rumo dos acontecimentos, Jakob tentou argumentar com Zac. “Você prefere isto de lado?”

“Não! Eu prefiro que você saia de mim e me deixe!” Zac estalou.



Uma mistura de surpresa e raiva encheu Jakob. Por vários segundos ele congelou, seu pênis quieto enterrado em Zac, antes de se retirar e ficar de pé. Nu, com o preservativo em seu pênis, Jakob estudou Zac. “Que diabo eu fiz agora?”

Zac se sentou e subiu seu calção. “Eu tenho necessidade de um minuto.”

Sem outra palavra Zac se afastou, desaparecendo na floresta densa, além de seu acampamento.

Jakob levantou suas mãos. “Que porra é essa?”



Capítulo Cinco

Vestindo apenas cuecas, Zac se sentou no chão frio assistindo o fogo do acampamento.

O sono sempre tinha sido um problema para ele. Estando lá ou não. Na semana passada pareceu que tudo que fez foi dormir, mas agora não conseguia nem divagar.

Um som na barraca, atrás dele, chamou sua atenção. Ele esperou que não tivesse perturbado Jakob, quando construiu o fogo. Ele tentou seu melhor para ficar quieto, mas como tudo que fez foi foder tudo, soltando um dos troncos contra a pedra.

Quando um ronco suave soou, Zac voltou a assistir as chamas. Depois de seu episódio de mais cedo, tinha estado muito envergonhado para falar com Jakob, deixando apenas acontecer. Os dois prepararam um jantar rápido e Zac escapou para a barraca logo depois. Ele estava ainda acordado, quando ouviu Jakob se movendo ao redor e então o som de uma lata se abrindo.

Zac notou duas latas de cerveja, mais cedo, na mochila de Jakob, mas não perguntou. E não entendeu até que ouviu Jakob conversando, que soube para que eram.

Ele escutou Jakob brindar com seu irmão gêmeo e se lembrou do aniversário do seu amante. Isto só serviu para lembrá-lo do por que não era bom o suficiente para Jakob.

Zac parou e agitou sua cabeça. Não. Isso não era justo, não para Terry. Certo, Terry teve suas culpas, mas a razão da relação entre eles não funcionar foi por causa de Zac, não de Terry.

Não importa o quão duro tentou Zac não podia achar graça em qualquer coisa. Até tendo um grande sujeito como Jakob apaixonado, não trouxe os sentimentos que soube que devia. Ele amava Jakob, ou pelo menos pensou, então onde estava a alegria que pensou que sentiria? Qual era o ponto para se abrir com uma pessoa, se não o fizesse se sentir diferente?

Terry sabia aquilo sobre ele. Seu ex-namorado viu os sinais e pediu a Zac, e Zac não se importou. Tinha sido o início do fim para eles, somente foi uma questão de tempo, antes que Jakob compreendesse que não existia nada de agradável nele. Isto não era por que Jakob não



queria estar feliz, simplesmente não sabia como trazer as emoções que permitiriam que estivessem felizes.

O zíper que abaixou na barraca foi ouvido na quietude do momento. A espinha de Zac enrijeceu, enquanto esperava pelo inevitável.

Em vez de um interrogatório, Jakob colocou uma colcha feita de retalhos acima dos ombros de Zac e voltou para a barraca, sem uma palavra.

Zac puxou as extremidades do cobertor, enquanto as lágrimas começaram a cair. Jakob era muito bom para um homem. Ele merecia saber a verdade sobre... tudo.



Depois de retornar a barraca, Jakob se sentou e assistiu a silhueta sombreada de Zac contra a luz do fogo através da barraca. O dia tinha sido uma montanha russa, fazendo com que se questionasse se seu amor por Zac era profundo o suficiente, para conseguir superar os altos e baixos.

O agitar dos ombros de Zac e subsequente o cheiro alertou a Jakob que seu amante chorava. Jakob ficou de joelhos, e se preparou para sair e envolver seus braços ao redor de Zac, mas algo o parou. Era saber que não seria bem recebido?

Zac deixou seus sentimentos bem claros, nas últimas várias horas. Qualquer que fosse sua provação, Zac pareceu preferir agarrar sozinho. Jakob sabia que devia respeitar isto, mas seu desejo opressivo de consertar as coisas o teve montando na cerca.

Jakob não era um médico, mas por mais tempo que passava com Zac, quanto mais começava a concordar com Sam Browning. Talvez Zac precisasse de uma terapia intensa? Embora Jakob sentia-se horrível por Zac, simplesmente não tinha experiência para saber o que Zac estava realmente querendo.

As lembranças do abuso de Terry obviamente estavam despedaçando Zac, mas o que podia Jakob fazer, se Zac se recusou a admitir?



Zac levantou e soltou o cobertor no fogo. Jakob saiu barraca e correu para o homem que amava. Ele envolveu os braços ao redor da cintura de Zac e fisicamente ergueu o homem menor do chão, mantendo-o longe de se machucar.

Depois de ter certeza que Zac estava seguro, Jakob achou um galho e teve certeza que o fogo estava contido dentro do círculo. Enquanto assistia a colcha feita à mão se queimar, Jakob tentou acalmar sua respiração e emoções sob controle.

Uma vez que se acalmou, foi embora do fogo. Zac permanecia sem emoção. "Zac?"

Com lágrimas molhando suas bochechas, Zac continuou a olhar fixamente para o fogo. "Eu quis me matar." Ele sussurrou.

A bÍlis de Jakob subiu na garganta, pela declaração. Em vez de se apressar para o lado de Zac, ele foi até a barraca e se vestiu. Tendo certeza que suas chaves estavam em seu bolso, ele achou para Zac um limpo conjunto de roupas e respirou fundo.

Era óbvio que algo estava seriamente errado, e Jakob sabia que era além de sua especialização. Ele levou as roupas de Zac para fora e fechou a barraca até em cima apertada. Não havia tempo para desmontar o acampamento. Ele voltaria, depois de cuidar de Zac. Se o tempo ou animais destruíssem algo, que assim fosse.

"Aqui, amado, vamos vesti-lo." Jakob ergueu os pés de Zac, um de cada vez, e deslizou o calção, parando-os em sua cintura.

"Você ouviu o que eu disse?" Zac perguntou, quando Jakob puxou uma camiseta acima de sua cabeça.

"Eu ouvi você. Eu estou contente por estar aqui, para você falar." O tÓrax de Jakob estava tão apertado, que podia apenas respirar, enquanto procurava pelo acampamento por sua grande lanterna. Seria enganador voltar para a estrada na escuridão, mas com a ajuda de sua bússola e a trilha passável que acharam o eles deviam conseguir.

Zac permitiu que Jakob envolvesse os braços ao redor dele. "Nós estamos dando um passeio?"



“Sim.” Jakob não disse mais nada. Mentir para Zac não o conseguiria em qualquer lugar, e estava com medo que se ele dissesse ao homem frágil a verdade, Zac poderia ficar agressivo.

“É uma bonita noite para um passeio, você não acha?” Jakob perguntou vinte minutos mais tarde.

“Sim, mas eu estou começando a ficar cansado.”

Jakob parou e moveu para estar na frente de Zac. “Você gostaria de um piggy-back de carona?”

“Eu não fiz isto, desde que eu era uma criança.” Zac disse. Embora Zac estivesse finalmente conversando, sua fala monótona, disse a Jakob que ele estava ainda nas amarras de tudo que tinha superado na área do acampamento.

Jakob curvou-se abaixo e Zac subiu nele. Ele passou para Zac a lanterna e levantou. “Somente mantenha isto apontado para trilha.”

“Certo.”



Finalmente se afastando dos soluços de Zac, Jakob saiu para a sala de espera e chamou Butch.

Levou vários toques, mas eventualmente uma voz rouca respondeu. “Oi?”

“Sr. Alben?”

“Sim?”

Jakob podia ouvir os lençóis sussurrando ao fundo, quando Butch evidentemente se sentou. “É Jakob.”

“O que aconteceu?”

“Eu não estou realmente certo, para ser honesto, mas eu penso que a depressão de Zac é pior do que nós pensamos. Eu o trouxe para a clínica aqui em Cattle Valley. O Dr. Browning, chamou o Dr. Pritchard. Eu penso...”



Porra, como você diz a um homem que seu filho precisava de um tratamento mental sério? “Zac me disse que queria se matar.”

“O que? Que diabos, você fez com ele?” Butch perguntou.

“Por favor, não faça assim.” Jakob disse. A última coisa precisava era entrar em uma briga com o pai de Zac. “Só venha. Por favor.” Tanto quanto o feria admitir isto, Jakob teve que adicionar. “Eu penso que ele precisa de você.”

Vestindo suas calças de uniformes e uma camiseta, Sammy entrou repentinamente na sala de espera e o viu na entrada de emergência. “Onde ele está?”

Jakob gesticulou para a parte de trás. “Ele está com o Dr. Browning.”

“O que aconteceu?” Sammy perguntou, levando um Jakob esgotado para uma cadeira.

Jakob disse a Sammy tudo, recusando-se a omitir qualquer detalhe por melhor que fosse, no caso de Sammy ter alguma idéia errada. “Você o viu assim antes?”

Sammy movimentou a cabeça. “Não foi tão ruim, mas sim. Zac sempre foi incrivelmente mal-humorado.”

Jakob agitou sua cabeça. “Isto não era sobre ser mal-humorado. Ele me assustou, Sammy.”

“Ele nunca machucaria ninguém.” Sammy tentou defender seu amigo.

“Exceto a si mesmo, obviamente.”

Sammy curvou-se acima e descansou sua cabeça nas mãos, olhando fixamente para o chão. “Quando eu o achei no chuveiro da estação, ele me disse que apenas o deixasse morrer.” Sammy esfregou seus olhos. “Você acha que ele realmente estava tentando se matar?”

“Eu não sei, mas ele estava muito perto daquele fogo hoje à noite, quando lançou a colcha. Ele podia ter facilmente se queimado, e eu penso que sabia disto.”

Dr. Pritchard veio correndo para o hospital e desapareceu atrás, sem uma palavra para Sammy ou Jakob. Alguns momentos mais tarde, Sam Browning terminou e esteve na frente deles.

“Eu o tenho sedado apenas o suficiente para o tranquilizar, mas não demais que não possa se comunicar.” Sam disse.



“O que está acontecendo com ele?” Jakob perguntou.

“Não é realmente para eu o diagnosticar, não é minha área de especialização, mas minha suposição é que Zac seja bipolar.”

Sammy se levantou, agitando sua cabeça. “Eu lidei com pessoas bipolares em chamados antes. Zac não exibe a elevações que normalmente tem este diagnóstico.”

“O obcecado ou as elevações, que você está pensando, nem sempre se apresentam. É possível que Zac sofra os sintomas só apazíveis, para os maníacos moderados. Os depressivos, ou baixos, podem ser um problema contínuo que foi deixado sem tratamento por anos. Zac passou por muita coisa recentemente, minha suposição é que ele esta caminhando para um estado depressivo.”

“Você pode ajudá-lo?” Jakob perguntou com um amontoado em sua garganta.

“Sim. Se Dr. Pritchard concordar com o diagnóstico, existem medicamentos que ele pode tomar que o ajudará, mas não existe nenhuma cura.”

“Eu sei.” Jakob estava com o olhar viajando para as portas vaivém onde estava o homem que amava. Ele sabia que se escolhesse estar firmemente ao lado de Zac, lidando com a condição bipolar de Zac podia se transformar, em uma luta contínua para os dois.

“Quando eu posso vê-lo?” ele perguntou.

“Eu não sei. Vamos esperar e ver o que Ronan tem para dizer.” Sam respondeu.



Jakob seguiu o Dr. Pritchard em seu escritório em casa.

“Você sabe por que eu pedi para falar com você hoje?” Dr. Pritchard perguntou, gesticulando para uma cadeira.

“Eu assumi que era para conversar sobre Zac.” Jakob respondeu.

“Sim e não. Eu não posso entrar na privacidade das terapias contínuas de Zac, mas eu quis conversar com você sobre sua condição geral.” Dr. Pritchard se sentou na cadeira oposta de Jakob.

“Eu fiz um pouco de pesquisa, depois que eu cheguei a casa ontem.” Jakob admitiu.



“Então você percebe que o trabalho de Zac é um problema.” Ronan disse. Não era uma pergunta.

Evidentemente que o Dr. Pritchard sabia que Jakob fez sua pesquisa, ele também sabia como era importante um conjunto de padrão de sono, que uma pessoa com depressão obsessiva. Jakob considerou a possibilidade que Zac teria que deixar seu trabalho, mas depressa afastou isto como uma opção.

“Ele ama seu trabalho. Tirando isto ele pode fazer as coisas piores.” Jakob disse.

“Talvez no princípio, mas uma vez que o conseguirmos fora deste estado deprimente, ele precisa pensar em termos de futuro. A coisa mais importante é ensiná-lo a identificar os gatilhos. Seu corpo o deixará saber que ele está deslizando em depressão, se ele se importar e tomar o tempo para escutar.”

Jakob suspirou.

“Sua experiência pode ser posta em bom uso, em outro lugar se ele estiver interessado.” Ronan disse.

“Como?”

“A clínica podia usar outro conjunto de mãos para o departamento de emergência. Zac é um EMT licenciado, nível quatro. Ele tem a educação e experiência para avaliar pacientes que vêm para o quarto de emergência. Significaria noites de trabalho, mas também significaria horas fixas.”

Jakob soube que era uma opção que eles precisariam considerar. “Que tal sua tiróide? O Dr.Browning testou isto?”

Ronan movimentou a cabeça. “Seus níveis estão ligeiramente elevados, mas não o suficiente para emitir claros sinais de advertência. Agora que nós fizemos nosso diagnóstico, Zac está tomando os medicamentos, que o deixaram em seus níveis ao alcance do normal.”

Jakob começou a se levantar. “Certo. Você quer que eu converse com ele sobre a coisa do trabalho?”

Dr. Pritchard fez um sinal para Jakob se sentar de volta. “Eu tenho outra coisa, que eu preciso conversar com você.”



"Certo." Jakob se sentou de volta em sua cadeira.

"Eu preciso que você realmente pense na séria condição de Zac. Até com o humor estabilizado que eu prescrevi, não será fácil. Eu já discuti isto com Zac e ele quer que você saiba que não o culpará se for tudo demais." Ronan limpou a garganta e debruçou-se adiante em sua cadeira. "Agora, colocando no lugar meu chapéu de psiquiatra, eu quero conversar com você de homem para homem."

Jakob movimentou a cabeça em consentimento.

"Os dois não estão ainda em uma relação estruturada, então agora é o tempo para ir embora, se é isso que você sente que seria melhor para você. Neste caso, uma decisão egoísta é necessária. Qualquer outra coisa e você aumentará o ressentimento."

Jakob agitou sua cabeça. "Eu estou certo sobre mim, Doc. Eu o amo. A única coisa que me preocupa é ele não sentir o mesmo. Eu quero ser o homem para ele, não só um bom homem que estará lá para ele. Isso faz sentido?"

Ronan sorriu e movimentou a cabeça. "Sensação perfeita. Soa como se vocês dois conversaram sobre isto."

"Sim, então quando vão me deixar vê-lo?"

"Ele só irá para Sheridan, só depois que a depressão e pensamentos suicidas estiverem sob controle. Você pode visitar, mas eu aconselharia a não entrar em discussões sérias, até que ele esteja liberado."

"Ele perguntou sobre mim?" Jakob perguntou.

"Várias vezes, mas nós explicamos para ele que nas primeiras quarenta e oito horas somente a família próxima têm permissão para vê-lo."

"Então quando eu posso vê-lo?"

"Amanhã à tarde."

Jakob movimentou a cabeça. "Eu trabalho amanhã, mas talvez possa conseguir que alguém troque comigo por horas." Jakob começou a levantar. "Isto é tudo?"

"No momento." Ronan disse. "Sabe, se você decidir esticar isto com Zac, não seria uma idéia ruim para você programar um compromisso de descompressão mensal."



"Eu mantereí isto em mente."



Zac estava desviando a vista da janela, quando seu pai caminhou no quarto. "Oi."

Butch sentou-se e deixou seu café na mesa ao lado dele. "Sente vontade de conversar?"

"Para falar a verdade não." Seu pai não empurrou, nunca tinha, então Zac afundou de volta em seus pensamentos. Ele iria provavelmente dizer asneiras, em cima de qualquer chance que tinha em uma relação real. Jakob provavelmente chamou Butch, porque queria lavar suas mãos da situação, e Zac não podia culpá-lo por isto.

"Jakob chamou hoje?" Ele perguntou ao seu pai.

"A cada hora. Por quê?" Butch respondeu seu nariz enterrado em uma revista de esporte.

"Nenhuma razão."

"Mentira!" Butch cuspiu, lançando sua revista para o chão. "Você pediu uma razão. Por ele mesmo."

"Eu só... eu sinto sua falta, isto é tudo." Zac debruçou sua cabeça, contra a parte de trás da cadeira. "E eu acho que estraguei as coisas entre nós."

"O que exatamente há entre vocês dois?" Butch perguntou.

Zac encolheu os ombros. "Ele diz que me ama."

"E você não acredita nele?"

"Não é isto." Como ele explicaria a situação para seu pai? "Sim, eu penso que ele me ama, mas não tenho certeza, que ele esteja apaixonado por mim realmente."

Butch cruzou os braços, fazendo-se até mais intimidante. Afortunadamente Zac sabia da verdade. "A depressão? Isto não é o verdadeiro Zac. Pense nisso como uma doença que vem escondendo quem você realmente é. Uma vez que nós tratarmos a enfermidade, você voltará ao seu velho 'eu' novamente."

"Mas é justamente isto, Pai. Eu tenho estado deste modo por anos. Eu não me tornei depressivo naquela noite com Terry. A razão inteira por eu me mudar para Cattle Valley foi



porque eu pensei que talvez, só talvez, eu acharia algo que pudesse me fazer feliz, mas nada mudou. O vazio que eu sentia não foi embora.”

Pela primeira vez que em sua vida, Zac assistiu como os olhos de Butch se encheram de lágrimas. “Por que não me disse? Você é meu filho, por Cristo. Como eu podia não ter visto isto?”

“Porque eu não quis que você visse. Terry sabia, entretanto. Não era algo sobre o que nós sempre conversamos, mas ele sabia.” Zac jogou de novo a noite final com Terry, inúmeras vezes em sua mente. As coisas horríveis que Terry lhe disse. Todos os medos de Zac sendo associados em seu rosto, um depois do outro.

Cansado de conversar, Zac levantou e gesticulou para sua cama. “Eu penso que vou me deitar durante algum tempo.”

Butch inclinou e recuperou a revista do chão. “Neste caso, eu irei para fora e apreciarei os raios de sol, enquanto você dorme.”

Depois que seu pai deixou o quarto, Zac lançou seus chinelos, abriu as cortinas e rastejou na cama. Seus olhos esquadrinharam o estéril quarto. *Bem vindo a ‘Cidade Louca’.*



Jakob esfregou o sono de seus olhos e caminhou pela cozinha. Sammy e Leo se sentaram à mesa, apreciando seu café matutino. “Bom dia.”

“Bom dia.” Leo saudou. Ele depressa moveu o jornal em cima de uma pilha de documentos.

Depois de revolver ao redor, Jakob achou sua xícara e despejou algum café para si mesmo, antes de se juntar com seus amigos. “Eu aprecio você deixar as mudanças dos novos turnos do garoto comigo, no último minuto.”

“Nenhum problema.” Leo disse.

“O que você tem aí?” Jakob gesticulou para o jornal de Sheridan, ou mais precisamente, para o que estava escondido em baixo disto.

Leo e Sammy trocaram olhares. “Currículos.” Leo finalmente respondeu.



Jakob soube o que estava vindo, mas não esperou que fosse acontecer tão rápido. “Você já vai despedi-lo? Porque eu não vejo como ele teve tempo para aceitar, não com todas as besteiras que está lidando.”

“Eu conversei com Butch ontem à noite.” Sammy disse.

“E?” Jakob iniciou, quando Sammy não disse nada mais. “Ele disse a você que Zac planeja renunciar?”

“Butch pensa que é o melhor. Quando Dr. Pritchard conversou com Zac sobre isto, Zac não lhe respondeu, de qualquer modo.” Sammy explicou. “Eu sei que isto parece insensível, mas nós temos que fazer o que é melhor para a estação e Zac.”

“Então você vai demiti-lo?”

“Não!” Leo saltou. “Nós só precisamos ter opções para o lugar. Não importa quem nós contratamos, levará algum tempo para eles se mudarem.”

Jakob olhou para a pilha de currículos que Leo retirou de debaixo do jornal. Arrebentar as bolas de Leo não ajudaria. Ele pensou muito durante a noite, e soube que o trabalho na clínica era a melhor opção para Zac, ainda, que a decisão fosse de Zac.

“Você já tem alguém em mente?” Ele perguntou.

Leo peneirou pelos documentos e empurrou um para Jakob. “Luke Hatcher. Eu estava planejando contratá-lo, quando Matt me chamou sobre Aaron. Ele cresceu aqui, mudou-se depois de sua graduação. Ele está ficando com Kenny Trenton, durante algum tempo. Acho que eles têm sido muito amigos, desde que eles estavam na escola. Seria bom ver um dos moradores retornar. De acordo com George, uma vez que as crianças se formam, eles não podem cair fora deste lugar rápido o suficiente. Claro que a maioria delas não são gays.”

Jakob movimentou a cabeça. Se Luke cresceu em Cattle Valley que pareceu justo que recebesse uma chance pelo trabalho de Zac. O tórax de Jakob se apertou com o pensamento. Ele se levantou.

“Com licença.” Deixando seu café na mesa, Jakob fugiu para o quarto de pesos. Ele subiu sobre a esteira e começou uma rápida caminhada para aquecer. Foi durante um período



de turbulências que mais sentia falta de Jeff. Sua sexualidade não importava para seu gêmeo, algo que descobriu, quando estava no segundo grau.

Jakob ainda se lembrava da noite que Jeff lhe perguntou, se ele era gay. Jakob tinha ficado chocado.

Ele não era só popular, mas um dos melhores atletas na escola. Tinha inadvertidamente se afastado de todo mundo?

Jeff tinha sido rápido na mentalidade de deixar Jakob à vontade, por esse motivo. Ele disse a Jakob que eram pequenas coisas, que só alguém muito próximo, como seu irmão notaria. A coisa mais importante para terminar a conversa foi a aceitação do seu gêmeo.

Ele disse a Jakob que o amava indiferentemente e nada jamais mudaria isto. Foi uma grande admissão para um adolescente, mas uma que Jakob sempre se lembraria. Em ter alguém que o amava, não se importando o caminho longo que Jakob desenvolveria em sua auto-estima.

Zac era o amor de sua vida, Jakob soube disso sem reserva. Aceitando a enfermidade mental que era parte de Zac era um acéfalo, mas ele ainda se preocupou sobre como Zac se sentia. Haveria tempos difíceis. Jakob não tinha nenhuma ilusão de uma despreocupada felicidade desde então. A vida com Zac exigiria o equilíbrio certo de apoio e desafio. Se ele notasse sinais de advertência, Jakob precisava saber que Zac o escutaria e não ficaria defensivo.

Ele estava pedindo demais? Não. Jakob não achou.

Jakob trabalhou seu caminho para uma corrida e fixou a máquina por vinte minutos. Ele ainda tinha quatro horas, antes de Aaron entrar para cobri-lo. Ele só esperou que pudesse passar o dia, sem perder o homem que amava. Ele não tinha planos de trazer assuntos difíceis em sua primeira visita com Zac, mas se seu amante os trouxesse, Jakob não adoçaria ou cobriria seus pensamentos, ou seus assuntos à mão.



Depois de seu cochilo, Zac decidiu se juntar ao seu pai no pátio privado do hospital. Ele estava flanqueado por um grande guarda, o que explicava ser o único modo que ele teria permissão para o lado de fora do edifício.



Embora Zac compreendesse, ainda o fez se sentir como um prisioneiro. “Oi, Pai.”

Butch esperou por Zac se sentar no banco ao lado dele. “Bom cochilo?”

Encolhendo os ombros, Zac olhou acima de seu ombro no guarda... grande. “Eu acho que com Brutus de volta lá, pensa que você poderia me tirar fora deste lugar.”

Butch olhou atrás e riu. “Este é John, ele é um sujeito agradável. O responsável do hospital por seu bem-estar.”

“Então ele deveria me manter desligado.” Zac imaginou.

“Sim, algo assim.” A mão de Butch apertou a coxa de Zac. “Você notou alguma diferença, desde que começou com a medicação?”

“Não ainda.” Zac ainda não estava seguro que o medicamento ajudaria. “O Dr. Pritchard lhe disse que ele quer que eu deixe meu trabalho?”

Butch movimentou a cabeça. “Sim. Eu sinto muito sobre isto. Eu sei o quanto você ama isto.”

Zac virou seus olhos. Ele não amava isto. É isso que ninguém parecia entender.

Embora ele fosse um EMT excelente, não tinha mais a alegria nele, do que ser um ensacador no supermercado. Ainda assim, tinha que ganhar a vida. Se trabalhando na clínica era o caminho para fazer isto, não lutaria.

“Eu não gosto da idéia das noites de trabalho, mas eu penso que eu conversarei com Dr. Browning sobre o trabalho na clínica. A droga é que eu perderei meus benefícios e aposentadoria, entretanto.”

A preocupação de como podia fazer uma relação funcionar com Jakob, enquanto eles estivessem trabalhando em turnos estranhos também era uma preocupação. Claro que o fato que era uma preocupação, em um todo era algo positivo para se agarrar.

“Você está aí.”

Zac girou para a voz familiar e sorriu quando Jakob caminhou para ele. Zac ia se levantar para dar as boas vindas à Jakob, mas de repente pensou melhor e sentou-se recostando. Parecia também ansioso, poderia fazê-lo parecer com um bobo, se Jakob veio para lhe dar o beijo da misericórdia.



"Oi."

Butch levantou e estendeu sua mão para saudar Jakob. "Se você não se importar, eu estou indo pegar algo para comer, enquanto vocês dois conversam."

Jakob movimentou a cabeça e se sentou no lugar de Butch no banco. Zac notou a mão de Jakob descansando, palmas para cima, entre eles. Ele sabia que era o modo de Jakob convidar Zac a tocá-lo, mas não forçando. Talvez ele não fosse conseguir aquele beijo de misericórdia.

Uma desculpa estava na ordem e Zac soube isto. Ele deslizou sua mão e enfiou seus dedos nos de Jakob. "Eu imagino que eu assustei você muito mal, huh?"

"Sim." Jakob ergueu a mão de Zac para sua boca e beijou. "Teria sido mais fácil lidar se eu soubesse com o que você estava lidando antecipadamente."

"Não tome isto pessoalmente." Zac disse. "Eu sou muito bom em manter minhas cartas perto do colete. Caso contrário, eu provavelmente estaria completamente sozinho no mundo."

Jakob transferiu suas mãos apertadas para sua coxa. Ele abriu a mão de Zac e começou a desenhar círculos em sua palma. Era óbvio para Zac que Jakob estava se preparando para falar e quis medir suas palavras cuidadosamente.

"Não já nada que você não possa me dizer. Eu amo você. Eu sei que eu lhe disse várias vezes, mas eu não penso que você entendeu o que isso significa para mim. Eu podia mentir e dizer a você que meu amor é incondicional, mas isto não é verdade. Eu preciso saber se você me ama, e eu preciso saber que você sempre será honesto, não importa o que aconteça. Ainda que você pense que é algo que me machucará ou me irritará. E eu gostaria da paz de espírito que vem com o conhecimento que eu possa fazer o mesmo com você."

Era uma responsabilidade muito grande, então Zac deu a si mesmo alguns minutos para pensar sobre o que Jakob disse. Ele estava tão acostumado a ser verdadeiro. Zac não estava seguro que ele de repente podia se tornar o 'Sr. Aberto e Honesto'.

Não importando o que aconteceria entre eles, existia ainda algo secreto que ele não revelou para ninguém. Ele olhou acima de seu ombro no guarda que começou a estudar uma posição debaixo de uma sombra de árvore. John, como seu pai o chamou, evidentemente foi



instruído para esperar por pacientes, porque tinha um livro de capa mole pequeno e estava lendo. John olhou acima e sorriu para Zac.

Zac voltou ao redor para achar Jakob que o olhava fixamente. “Eu preciso dizer a você algo, mas eu não estou pronto que outro ouça isto.”

Jakob se aproximou e envolveu seu braço ao redor de Zac. “Certo.” Ele sussurrou.

“Em primeiro lugar, eu não sei se algum dia serei capaz de sentir, o que todo mundo parece conceder.”

“Eu sei isto.”

Zac movimentou a cabeça. “Certo.” Zac respirou fundo. Para confessar seu maior pecado, era arriscar a não perder o amor de Jakob, mas seu segredo final. Seu lábio tremeu, examinou os olhos de Jakob. Ele precisava ver a reação inicial de Jakob, para o que estava para lhe dizer.

Ele tomou a mão de Jakob e apertou ligeiramente contra sua bochecha. “Eu fiz isto.”

As sobrancelhas de Jakob se levantaram. “Você? Não foi Terry?”

“Não foi Terry.” Zac confessou.

Jakob pareceu confuso, mas não horrorizado. “Você estava tentando se matar?”

Zac liberou a mão de Jakob e soltou sua cabeça. Ele tem estado além de machucado e confuso naquela noite, mas sua meta era cometer suicídio, estava para... o que? Zac uma vez mais jogou de novo o incidente em detalhe, percebendo que a briga com Jakob, à medida que acontecia.

“Terry quebrou minha mesa com um taco de beisebol. Naquela hora eu já estava em meu mais baixo ponto, porque ele me disse que vocês dois estiveram fodendo pelas minhas costas.” Zac olhou acima em Jakob. “Agora eu sei que era tudo mentira. Mas no momento, eu acreditei nele. Ele me disse que sabia o quão louco eu era, disse que eu tinha sido capaz de deslizar pela vida, como uma pessoa sã, mas percebeu pelo modo que o olhei.”

Zac começou a olhar novamente, mas Jakob alcançou e pegou o lado do rosto de Zac, o segurando no lugar. “Ele disse que eu era uma boa foda e desde que não notassem que eu era louco, ele não se importava. Eu lhe disse que estava errado, que eu não era louco, e ele começou



a rir. Ele disse que ninguém nunca realmente saberia desde que eu era muito bonito para ver, além disto, aquelas pessoas olhariam a minha aparência e nunca se aborreceriam com que estava dentro, que meu segredo estava seguro com ele.”

“Então você provou que ele estava errado.” Jakob sussurrou.

“Eu não sei o que eu estava pensando no momento. Eu queria que ele se calasse. Eu me lembro de pegar e levantar um pedaço do vidro, mas isto foi tudo. Tipo como o chuveiro naquele dia. Eu sei que a intenção estava lá, como fodidamente estava, mas eu não lembro realmente de estar fazendo isto.”

A garganta de Zac constringiu, conforme lutava para respirar em torno da dor que o percorria.

“Terry estava certo, desde o princípio. Eu sou louco.”

“Não!” Jakob disse, agitando Zac. “Terry não estava certo. Eu amo você. Dentro e fora. Você esta deprimido, não louco. E agora que nós sabemos como ajudar você, você começará a ver isto também.”

Quando as lágrimas começaram a cair, Zac se amassou contra Jakob. “Eu só quero ser normal. Eu queira sentir coisas. Eu quero ser feliz, mas eu não sei como.” Ele disse ao redor de seus soluços.

“Shhh.” Jakob acalmou, beijando o topo da cabeça de Zac, enquanto o puxava para seu colo. “Eu quero estar lá, quando você redescobrir estas coisas. Você me deixará?”

“E se eu nunca conseguir?”

“Eu não desistirei da esperança, desde que você não faça.” Jakob lhe disse. Ele se debruçou para um beijo, mas Zac o parou.

“Espere.” Zac deslizou sua mão abaixo e ergueu a parte inferior de sua camiseta para enxugar seu nariz. Por alguma razão, a ação simples fez com Jakob risse. “Por que isto é tão engraçado?”

Jakob pôs sua boca na orelha e sussurrou para Zac. “Eu traguei seu sêmen e lambi seu traseiro, você realmente pensa que um pouco de catarro irá me desligar?”



A mão de Zac voou para sua boca, quando ele tentou abafar a risada que o ameaçava. Jakob puxou a mão longe de Zac.

“Não esconda isto. Deixe acontecer.”

Zac removeu sua mão e riu. Tinha se passado um tempo, desde que sentiu vontade de rir.

Ele se tornou tão acostumado a esconder isto, se esqueceu das borboletas que sentia, quando fazia isto verdadeiramente.

Uma vez que ele se acalmou, apertou seus lábios contra os de Jakob. A invasão da língua de Jakob foi à melhor coisa que já teve. Zac não estava certo se foi a medicação que começava a contribuir ou o conhecimento que Jakob sabia tudo e ainda assim, o sentia sondando suas amígdalas.



Capítulo Seis

Não era nem seis e trinta da manhã, quando Zac rastejou na cama. Ele aconchegou seu corpo nu contra o de Jakob e suspirou. Tinha sido uma noite longa. Pelo menos, quando ele trabalhava na estação podia dormir a maioria das noites.

Embora adormecido, Jakob puxou Zac contra seu tórax, segurando-o como uma criança, com seu cobertor de segurança. Zac sorriu. Viver com Jakob não tinha sido sem problemas, mas os dois estavam trabalhando nisto. Zac sabia que a maior parte de seus assuntos, no princípio, tinha preocupações infundadas, que Jakob concordou com os desejos de Butch fora da obrigação. Zac não se sentiu daquele modo. Foi bom voltar para casa e para Jakob, quando ele não estava de serviço na estação.

Ele sentiu o pênis de Jakob começar a endurecer, contra seu estômago. Ou Jakob estava sonhando ou começando a acordar. Zac deslizou sua mão e envolveu seus dedos em torno do comprimento, que lentamente se enchia.

Sua vida de sexo definitivamente melhorou desde que estavam juntos, embora o sentimento incrível de conseguir transar podia também ter algo haver com o lítio⁸ que tinha começado a tomar no mês anterior.

Nas primeiras semanas que estava tomando o medicamento, não quis nada além de dormir o dia todo, mas isso estava começando a estabilizá-lo e se sentiu melhor do que tinha estado em anos. Ele ainda não se sentia normal, mas pelo menos agora, tinha esperança de chegar lá.

“Mmmm.” Jakob gemeu, rolando para suas costas. “Quando você chegou em casa?”

Zac olhou no relógio, enquanto continuou a afagar o pênis de Jakob. “Mais ou menos há vinte minutos. Que hora você tem que entrar?”

⁸ O Lítio é usado em Depressão, Hipomania, Mania (Transtorno Bipolar), para potencializar antidepressivos, para prevenir algumas enxaquecas, para controlar a impulsividade e agressividade exageradas. Mesmo, quando não funciona em 100% faz com intervalo entre sejam mais longos e com que as fases sejam mais fracas.



“Oito.” Jakob disse ao redor de um bocejo.

Zac odiou os dias que seus horários estavam em conflito. “Você se importa se eu aparecer mais tarde e levar seu jantar?”

“Não, mas Sammy está fazendo galinha grelhada. Por que você não somente aparece para comer conosco?” Jakob livrou-se das coberturas e espalhou suas pernas.

“Você não pensa que eles se importarão?”

Jakob abriu os olhos e olhou fixamente para Zac. “Você sempre será uma parte daquela família, trabalhando lá ou não. Além disso, somente eu, Sammy e Leo estaremos trabalhando hoje.”

Zac estava contente por ouvir isto. “O que? Sua sombra não está trabalhando hoje?”

Jakob alcançou acima e arrastou Zac para cima dele. “Luke tem o dia.” Ele deu a Zac um beijo profundo. “Você sabe não tem nada lá para ter ciúmes, certo?”

Zac encolheu os ombros. “Ele é quente.”

“Então, você está.” Jakob disse pegando o traseiro de Zac em suas mãos.

Zac notou que Jakob não negou que seu novo colega de trabalho era quente. Inferno, Luke era mais que quente, provavelmente era um dos mais sexys homens que Zac já viu em Cattle Valley, o que dizia alguma coisa.

Jakob alcançou a mesa ao lado da cama e agarrou o lubrificante. “De fato, eu me masturbei ontem à noite, só pensando em você.”

Zac tomou o lubrificante de Jakob e sentou-se. Despejou uma boa quantia sobre seus dedos e alcançou atrás dele mesmo. “Você tem algum tipo de fantasia de Frankenstein que eu não sei?”

“Não diga isto!” Jakob disse em um tom severo. “Não se deprecie, meu amor é para você.”

“Desculpe.” Zac murmurou. Geralmente, quando os dois discutiam sobre algo, Zac dizia coisas sem pensar. Jakob definitivamente não deixava Zac se colocar para baixo, até quando estava tentando fazer uma piada.



Ele riu, quando sentiu o dedo de Jakob deslizar e juntar-se ao seu, para estirar seu buraco. Zac decidiu manter sua boca fechada e só apreciar o pequeno tempo que tinha com Jakob, antes de seu turno.

Suficientemente estirado, removeu seus dedos e empurrou a mão de Jakob. Plantando seus pés no colchão, ele pegou o pênis de Jakob e o guiou para seu buraco. Quando sentiu Jakob encher seu buraco com a sua seta, Zac se questionou por que os dois desperdiçaram um momento de seu tempo juntos.

Seu corpo começou a formigar, quando se estirou para se acomodar no comprimento de seu amante, algo que Zac particularmente achou brilhante. “Eu posso sentir você.”

Jakob riu. “Eu espero que sim.”

“Não, eu quero dizer, eu posso sentir você.” Zac completamente acomodado em seu pênis, deslizou uma mão para cobrir o coração de Jakob. “Aqui.”

Jakob levou uma mão fora de seu quadril e cobriu a mão de Zac com a sua. “Está ficando melhor, não é?”

Zac começou em um ritmo oscilante e lento, quando olhou fixamente nos olhos de Jakob. “Você sabe quando seu pé fica dormente e você tenta caminhar, consegue aquela sensação de formigamento, como se alfinetes lhe picassem?”

“Sim.”

“Isto é como eu estou agora mesmo. Isso faz sentido?” Zac acreditou que as palavras de amor que Jakob tinha dito dia após dia, mas nunca realmente as sentiu. Ou pelo menos nunca se sentiu merecedor delas. Ele se recusou a analisar porque, de repente, neste momento particular o fazia.

Jakob sorriu, dando a Zac ainda outra razão para amar este homem. Jakob fez mais por toda a situação, nunca um bom dia perdido, nunca um dia ruim ignorado.

Jakob envolveu a cintura com seus braços ao redor de Zac e os rolou sem retirar-se.

As punhaladas se intensificaram, quando Jakob fez um som satisfeito. Zac gemeu com cada mergulho do pênis de Jakob, se divertindo em sua nova posição.



Com cada estalo dos quadris de Jakob, o pênis de Zac saltava contra seu estômago. “Nós estamos fazendo música.” ele sussurrou.

A cabeça de Jakob se inclinou de lado, conforme escutava a sinfonia que eles estavam compondo.

“Próximo é ouvir você rir, é o melhor som no mundo.”

Senhor, quando os dois tinham se tornados tão bobos? Zac não se importou. Ele gostou da relação que estava construindo com Jakob. Estava longe de ser perfeito, mas se somente pudesse segurar este homem, enquanto resolvia seus assuntos, podia ver uma longa vida juntos, a frente deles.

Jakob moveu seus braços, um de cada vez, e enganchou debaixo dos joelhos de Zac, abrindo-o até mais. Zac alcançou acima e puxou a cabeça de Jakob para um beijo. Ele sondou o interior da boca de Jakob, imitando as punhaladas de Jakob, dentro e fora de seu traseiro.

“Toque-se.” Jakob disse, quebrando o beijo.

Alegremente. Zac alcançou entre eles com ambas as mãos e pegou o instrumento de seu concerto improvisado. Ele agarrou seu pênis e deslizou um dedo polegar acima da coroa, colecionando o pré-sêmen. Ergueu sua mão para a boca de Jakob e esperou.

As narinas de Jakob chamejaram, quando ele abriu sua boca para o presente de Zac. “Mais.”

Zac começou a colher mais e logo foi recompensado. Suas costas curvaram-se quando encheu sua mão com sêmen. “Jakob!”

“Dê-me isto.” Jakob arquejou.

Com as mãos tremendo, algo que tendia a fazer muito ultimamente, Zac apresentou seu presente para Jakob, que prosseguiu lambendo os dedos limpos de Zac.

Os olhos apertados de Jakob se fecharam quando se enterrou dentro de Zac. As veias em seu pescoço se levantaram em total alívio, quando chegou ao ponto culminante, uivando o nome de Zac para o teto.



Zac desenredou suas pernas dos braços de Jakob e puxou seu amante em seus braços. Quando o peso de Jakob estava contra ele, Zac uma vez mais se perguntou o que tinha feito para merecer um homem como o que tinha.



“Cheira bem.” Zac disse.

Sammy virou a galinha e começou a pincelar fortemente os peitos temperados com molho de churrasco. “É receita do seu pai. Você fez isto um milhão de vezes.”

“Então? Ainda cheira bem.” Zac tomou um gole de sua água, apreciando a brisa fresca. “Como estão os novos sujeitos trabalhando?”

“Bom. Eu não tenho sido capaz de viciá-los em Pirate’s Cave.” Sammy riu. “Consegue isto?”

Zac rolou seus olhos. “Sim. O seu humor é ruim como sempre. Eu achei que eu não entendia suas piadas para conseguir rir. Eu estou contente por ver, que o problema era as piadas, não eu.”

“Foda-se.” Sammy riu. Ele fechou a grelha e juntou-se a Zac na sombra do guarda-sol.

“Eu tenho tentado pensar sobre algo grande, que eu possa fazer para Jakob. Alguma idéia?” Jakob tinha lhe dado tanto durante o último mês. Pareceu certo que tentasse e achasse um caminho, para mostrar a Jakob o quanto o apreciava.

“Eu não sei. Por que você pensa que precisa fazer algo grande? Jakob me parece o tipo de sujeito que apreciaria qualquer coisa, que você fizesse grande ou pequeno.” Sammy pôs seus pés em cima da cadeira ao lado dele.

Zac movimentou a cabeça. “Ele faz.” Embora verdadeiramente quisesse agradecer Jakob, também queria mostrar a seus amigos, o quanto apreciava o homem maravilhoso que o aguardava. Talvez, de um modo pequeno, ele estava tentando provar para todo mundo que era merecedor do amor e da atenção de Jakob.



Deus, isso faz-me soar como um verdadeiro idiota. Zac suspirou. Sua atenção foi capturada pelo som de uma motocicleta que chegava ao estacionamento. “Quem pôde ser?” Zac tenso, se reclinou atrás o suficiente para ver o estacionamento, sem sair de sua cadeira.

“Bem, desde que Jakob está lá dentro com Leo, eu acho que é Luke.” Sammy disse.

“Luke? Por que ele estaria aqui? Eu pensei que Jakob disse que só seríamos nós quatro?”

Sammy encolheu os ombros. “Eu não sei, vamos perguntar à ele. Luke!”

O mais novo EMT da cidade veio pelo canto do edifício, todo sorriso. O estômago de Zac contraiu, quando o homem devastador caminhou até eles. Vestido só com calça jeans de cós baixo, camiseta branca que evidenciava seus músculos e chinelos, Luke incrivelmente era merecedor de babar. Foi a primeira vez que Zac também teve conhecimento de suas tatuagens complicadas, nos braços do homem, ombros e podia ver pelo tecido da camiseta branca, no estômago e tórax.

Zac evitou seu olhar, antes dele se fazer de bobo. O fato que Jakob trabalhava ao lado de um homem com esta aparência teve o humor de Zac submergindo, rápido.

“O que você está fazendo aqui?” Sammy perguntou.

“Eu deixei minhas botas aqui por alguma razão desconhecida. Eu pensei em dar um passeio em Sheridan e ver que tipo de dificuldades, eu poderia provocar.”

“Onde está Kenny?” Sammy levantou e foi verificar a galinha.

“Em casa com seu nariz preso em um livro, como sempre.” Luke bufou. “A mocidade está perdida para aquele homem.” Luke se aproximou para olhar acima do ombro de Sammy. “Maldição, isso parece bom.”

“Olhar é tudo que você irá fazer, porque só existe o suficiente para nos quatro.” Sammy respondeu, acotovelando Luke brincalhão no estômago.

Luke tropeçou de volta e agarrou seu tórax. “Você me feriu.”

Sammy riu. “Saia daqui.”

“Muito bem, eu sei quando eu não sou querido.”



Zac duvidou isto. O homem provavelmente nunca tinha sido diminuído em sua vida. Ele viu Luke caminhar para a porta da estação e de repente se apavorou. Saltando em cima, seguiu na direção de Luke. “Eu irei conseguir os pratos e digo aos sujeitos que você está pronto.”

O ar condicionou da sala comum foi um choque para seu sistema e ele imediatamente ficou com a pele toda arrepiado. Ele ouviu o riso que vinha da cozinha e foi naquela direção. Andando no espaço, sentiu-se como um intruso, quando três pares de olhos o pegaram.

“Oi, amado.” Jakob saudou, aproximando-se para dar em Zac um beijo rápido.

“A galinha está pronta.” Ele disse, tentando ler a reação de Luke, para a exibição do afeto de Jakob.

“Bem, eu sairei de seu cabelo.” Luke disse rumo à porta.

“A propósito, seria melhor você não deixar o xerife pegar você montando por perto, sem sapatos, você seria preso, com certeza.” Leo disse, puxando quatro pratos fora do armário.

“Você viu um policial nesta cidade? Ser preso, não poderia ser algo ruim. Talvez eu tenha sorte, e eles até me pedirão para espalhar minhas pernas, enquanto eles ffff... acho que vou me arriscar.” Luke estava fora da porta, antes que alguém tivesse uma chance de comentar.

Leo agitou a cabeça e deu os pratos para Zac. “Eu estou contente que ele faça sua ‘caçada’ em Sheridan.”

Zac não pôde deixar de perguntar. “Por que Sheridan, quando ele tem uma cidade inteira de homens gays, aqui mesmo?”

Jakob e Leo ambos riram, mas foi Jakob que respondeu. “Algo sobre não mijar na piscina onde você nada.”

“Ele é realmente tão ruim?” Zac perguntou.

Leo puxou uma tigela grande de salada de batata caseira, fora da geladeira. “Evidentemente. Embora Kenny jure que ele não foi sempre assim. Quando ele deixou Cattle Valley pela primeira vez, disse que o lugar parece tê-lo mudado. Entretanto, ele é um sujeito engraçado.”



Sim, realmente engraçado. Zac agarrou um pouco de talhares fora da gaveta e foi colocar à mesa lá fora. Ele tinha terminado de colocar a mesa, quando ouviu o rugido da motocicleta de Luke arrancar. *Tanto melhor.*



Sammy e Leo insistiram em limpar a mesa e lavar a louça, enquanto Jakob e Zac relaxavam junto ao ar da noite fresca.

"Muita estrelas hoje à noite." Jakob comentou.

Zac descansou a cabeça atrás da cadeira e olhou para cima. "Sim."

"Algo errado? Você esteve um tanto quanto quieto durante o jantar."

Zac girou a cabeça o suficiente para encontrar o olhar de Jakob. "Para falar a verdade não. Só sentindo..." Maldição, como diria a Jakob, como estava se sentindo sem fazê-lo se preocupar? Zac encolheu os ombros. "Não é um dos meus melhores dias. Isto é tudo."

Jakob deslizou fora de sua cadeira e ajoelhou-se na frente de Zac, insinuando seu corpo entre as pernas de Zac. "Você pensa que é o medicamento? Talvez você devesse fazer um exame de sangue, quando for trabalhar mais tarde."

Zac agitou sua cabeça. "Eu estou bem o que é bom." Ele se debruçou adiante e beijou Jakob com um rápido varrer de sua língua. Ele soube que estava provavelmente sendo paranóico sobre Luke, mas estava lhe aborrecendo o suficiente para que Jakob notasse. "Embora eu pudesse chamar o Dr. Pritchard e ver se ele tem tempo para mim amanhã."

"Eu estou certo que ele tem. Deixe-me saber se você quiser que eu vá com você." Jakob apoiou sua cabeça contra o tórax de Zac. "Você conseguiu dormir bastante, depois que eu lhe deixei esta manhã?"

Zac enfiou seus dedos no cabelo de Jakob. "Sim, Pai." Ele sentiu Jakob endurecer e caladamente se amaldiçoou. "Eu sei. Isso não foi justo."

"Eu não estou tentando sufocar você." Jakob disse.



Zac deslizou sua mão abaixo de Jakob e voltou. “Eu sei que você não quer. Eu não sei por que as coisas saem de minha boca às vezes. Eu sempre as lamento, mas é muito tarde para puxá-las de volta.”

“Ainda que você não as diga, você ainda pensa que é basicamente a mesma coisa.” Jakob murmurou.

Antes de Zac ter uma chance de se desculpar por tudo, inclusive por sua existência, o som do alarme tocando dentro, conseguiu sua atenção. Jakob saltou em cima e correu para a estação, com Zac logo atrás.

“Incêndio na escola.” Leo gritou.

Era uma resposta automática, Zac foi em direção a ambulância. Jakob girou e agitou sua cabeça, machucando claramente e escrito nas linhas de sua testa.

“Eu sinto muito, amado, mas você não pode vir.” Jakob explicou.

Oh, certo. Eu não trabalho aqui mais. “Claro que não.” Zac tentou afastar suas ações. Ele se debruçou e deu a Jakob um beijo rápido, quando as portas da baía se abriram e Sammy e Leo pularam no caminhão de bombeiro.

“Eh, Zac, faça-me um favor e chame a lista.” Leo gritou, antes de ligar a sirena e se retirar.

“Ligue em meu celular, se você me precisar.” Zac disse a Jakob, quando ele entrou na ambulância.

“Amo você.” Jakob gritou, quando foi embora.

“Amo você.” Zac sussurrou para a baía vazia.



Zac se sentou na pequena mesa do departamento de emergência da clínica e escutou o rádio da polícia. Com tão pouca chuva ao longo dos últimos meses e vento soprando, o pequeno fogo na escola se transformou em uma chama furiosa dentro de minutos.

“Alguma coisa?” Isaac perguntou, entrando no quarto.



“Não. Eles estão ainda trabalhando nisto. Nenhum dano reportado ainda.” Isaac tirou seu jaleco branco fora do cabide e depressa veio ajudar Matt e Sam na operação.

“Pelo menos a escola devia estar vazia, a esta hora da noite.” Sam disse, abotoando seu jaleco.

Matt permaneceu fora ao seu lado. Como fisioterapeuta, ele não costuma a ajudar frequentemente no PS, mas Zac imaginou que ele veio ajudar, por via das dúvidas, caso o necessitassem.

“Eu chamei Adam, mas ele estava no jogo de dardos no O’Brien.” Zac não precisou dizer mais.

Era natural algumas rodadas de cerveja enquanto jogava, e a clínica não podia se responsabilizar, ainda que Adam não estivesse bêbado.

O telefone ao lado dele tocou, surpreendendo Zac. “Clínica de Cattle Valley.” Ele respondeu.

“Deixe-me falar com Sam.” George ordenou.

Zac estendeu o telefone. “George precisa conversar com você.”

Sam apressou-se e pegou o telefone da mão de Zac. “Sim?” Seus olhos se arregalaram, antes de Sam se virar. “Sim. Certo, nós estaremos prontos.”

Zac podia dizer pela expressão no rosto de Sam quando ele girou ao redor, que algo estava errado.

“O que foi?” Ele perguntou. Seu tórax apertou no pensamento de algo acontecendo com o homem que ele amava. “É Jakob?”

“Não, bem, para falar a verdade não. Luke e Aaron estão a caminho daqui com Jakob que sofreu com a inalação da fumaça, mas Eli Sanchez está mais preocupado do que George sobre isto.”

“Eli? O que ele estava fazendo na escola esta hora da noite?”

“Trabalhando, aparentemente. Jakob viu uma das luzes na escola chamejando e entrou antes que alguém o pudesse parar. Boa coisa também, porque as chamas literalmente estavam lambendo a porta de Eli.”



Quando eles começaram a se apressar ao redor na preparação da ambulância, Zac tentou diminuir a velocidade de sua respiração. Embora ao som disto, Jakob não estava seriamente ferido, ele ainda tomaria uma chance de morrer ao entrar no edifício.

Quando as portas da emergência se abriram, Luke e Aaron apressaram-se com Eli na clínica, Isaac e Sam assumiram o comando. “Nós o temos. Colocamos máscara em Jakob e demos um pouco de Albuterol⁹ à mão, para o caso que seus brônquios entrem em espasmos.” Isaac instruiu, enquanto colocavam Eli em uma das salas de tratamento.

Zac voltou para as portas de emergência e Jakob o viu sentando dentro da ambulância. “Que diabos?” Ele correu para o lado de fora e se aproximou do caminhão. “Você deveria estar deitado.”

Jakob agitou sua cabeça e abaixou a máscara de oxigênio. “Eu estou bem. Só preciso respirar ar de qualidade, por mais alguns minutos.”

“Mentira. Deite-se!” Jakob agitou sua cabeça novamente e Zac olhou para a entrada, encontrando Luke de pé lá. “Ajude-me a colocá-lo do lado de dentro.”

“Ele não irá. Nós já tentamos.”

Zac retornou sua atenção para Jakob. Ele pôs suas mãos em cada lado do rosto de Jakob e se debruçou adiante. “Agora você me escute, você seu teimoso filho da puta. Você me trouxe aqui, quando eu não queria vir, porque você sabia que era a melhor coisa para mim. Bem, maldição, eu mereço a mesma autoridade. Agora, deite-se e me deixe colocar você do lado de dentro.”

Jakob uma vez mais agitou sua cabeça. “É mais difícil para eu respirar, se eu estiver deitado. Somente ajude-me, e eu caminharei.”

“Consiga uma cadeira de rodas.” Zac disse a Luke. Ele envolveu seus braços ao redor de Jakob e o ergueu para ficar de pé. Tão grande e forte quanto Jakob era, pareceu ser tão frágil quanto um gatinho neste momento.

⁹ É um broncodilatador que relaxa os músculos das vias aéreas e aumenta o fluxo de ar para os pulmões. É usado para tratar ou prevenir os broncoespasmos nas pessoas com doença obstrutiva reversível das vias aéreas.



Luke se aproximou atrás da ambulância, para ajudar. Zac atirou ao homem magnífico um olhar descontente. “Onde está Aaron?”

Os olhos de Luke se estreitaram. “Ele está dando o relatório dos sinais vitais de Eli. Agora, nós vamos entrar em uma competição de mijo, ou você vai me deixar ajudá-lo a colocá-lo do lado de dentro?”

Zac mordeu a língua e movimentou a cabeça. Ele teria tempo de lidar com Luke, depois que tivesse certeza que Jakob estava bem.



“Onde está ele? Onde está Eli?” Kenny Trenton perguntou, forçando a porta.

Zac, que estava preenchendo a papelada de Jakob, apontou para a porta fechada. “O Dr. Singer e o Dr. Browning estão com ele. Se você se sentar, verei o que posso descobrir.”

“Eu esperarei aqui mesmo, se é tudo a mesma coisa.” Kenny respondeu, passando seus dedos pelo cabelo loiro curto.

Zac não sabia da relação que havia entre Kenny e Eli, mas o homem mais jovem estava definitivamente preocupado. Ele bateu ligeiramente na porta, antes de andar para o lado de dentro. Eli estava deitado de costas, com um tubo na garganta.

“Kenny Trenton está do lado de fora. Ele está pedindo notícias da condição do Eli.”

“Nós achamos fuligem em sua cavidade oral, mas nós não determinamos a extensão do dano em sua laringe ou pulmões.” Dr. Browning respondeu. “Algumas queimaduras de segundo-grau, mas se curarão depressa.”

Zac movimentou a cabeça e andou de volta para fora, fechando a porta suavemente. Ele relatou o diagnostico para Kenny. “Você poderia também ir para casa. Eles deram a Eli um sedativo, para ajudá-lo a lidar com o tubo na garganta. Se tudo for bem, deve ser removido pela manhã.”

“Eu ficarei.” Kenny girou na direção da sala de espera. “Eu estarei aqui fora, se qualquer coisa acontecer.”



Depois que Kenny partiu, Zac foi e terminou seu relatório, antes de fazer breve visita a Jakob. Adormecido, Jakob parecia com um gigante na pequena cama do quarto de emergência. Zac se sentou na cadeira próxima à cama e agarrou a mão de Jakob. Qualquer dúvida que tinha sobre sua capacidade realmente para amar alguém, tinha sido resolvido, quando viu Jakob sentando atrás da ambulância com a máscara de oxigênio acima de seu rosto. Ele não poderia sempre dizer ou fazer as coisas certas, mas estava finalmente confiante em si mesmo. “Você teve sorte.” Ele sussurrou.

“Eu sei.” Jakob respondeu em uma voz rouca.

Zac se debruçou adiante e deu a Jakob um beijo breve. “Eu não quis despertar você.”

“Como está Eli?”

“Eu não estou certo. Nós saberemos pela manhã.”

“E o fogo?”

“Sob controle. Eu acredito em que eles estejam só assistindo as fagulhas. Sam disse que eu podia levar você para casa, se você quisesse.”

“Então, por que você não me despertou?” Jakob perguntou.

“Porque eu não pensei que você estivesse pronto.”

“E agora?”

Zac sorriu. “Você está pronto.”



Capítulo Sete

“Vamos, amado, eu estou faminto.” Jakob chamou de sua posição no sofá.

Zac se apressou pela sala, com uma pilha de toalhas dobradas em suas mãos. “Espere. Somente preciso colocar isto no lugar.”

Quando Zac voltou à sala, Jakob alcançou sua mão e puxou Zac para seu colo. “Você se importa de estar com os rapazes hoje à noite?”

“Por que eu me importaria? Eu penso às vezes que você esquece que eles eram meus amigos primeiro.”

Não era que Jakob tinha se esquecido, mas ultimamente Zac agia intranquilo, sobre visitá-lo na estação. Jakob imaginou que fosse difícil para Zac estar muito perto de um trabalho que fez por tanto tempo, sabendo que não podia mais fazer.

“Justamente verificando.” Jakob disse apertando as nádegas de Zac. Tinha se passado uma longa semana, desde sua viagem forçada para o quarto de emergência, e Jakob ainda não podia estar mais orgulhoso de Zac insistindo que ele fizesse o tratamento.

Zac se derreteu contra o tórax de Jakob. “Você pediu a Leo para se ausentar do trabalho amanhã para sessão da terapia?”

“Sim. Eu disse a você que Leo não teria problema com isto.” Apenas seria sua segunda sessão compartilhada com Dr. Pritchard, embora Zac tivesse ido três vezes por semana. Jakob não sentiu a necessidade de conversar com Dr. Pritchard, mais que um punhado de vezes, desde que Zac foi liberado do hospital.

As coisas tinham ido bem entre eles. Jakob não estava exatamente certo, do por que ele precisava se ausentar do trabalho, mas se era importante para Zac, era importante para ele. Passo a passo, Zac estava quebrando sua concha. Claro que Jakob ainda se preocupava, mas imaginou que seria assim até o dia que morresse. Zac era muito importante para que não se preocupasse.

“Nós estamos prontos?” Jakob perguntou.



“Sim, em um segundo. Só deixe-me sentar aqui por alguns minutos mais.”

Jakob descansou seu queixo em cima da cabeça de Zac e continuou a segurá-lo. Não era como se eles precisassem chegar ao parque na hora marcada. A arrecadação de fundos para a escola iria provavelmente estender pela noite. Ele só odiou que Zac tinha que entrar cedo, assim como Sam, Isaac e Matt, e poderiam celebrar o aniversário de Matt.

Isso o lembrou. “Eu poderia ir para O'Brien depois do jogo, para tomar algumas cervejas com os caras.”

“Certo. Só não dirija se você beber demais.”

Jakob bufou. “Eu pareço estúpido?”

Zac se sentou e olhou fixamente nos olhos de Jakob. “Não, você parece quente.”

Jakob esmagou o traseiro de Zac. “Continue conversando assim e aquelas crianças poderiam ter que tomar aulas na faculdade, para o próximo ano.”

Com um gemido, Zac saiu colo de Jakob. “Você está certo. Seria melhor nós irmos, se estivermos prontos.”

Jakob estava olhando fixamente para o traseiro de Zac, enquanto caminhava para a porta. Ele não podia resistir a alcançá-lo para apertar as nádegas de Zac, mais uma vez. “Realmente, eu nunca fui aficionado por crianças.”

Zac começou a rir e empurrou-se atrás para o toque de Jakob. “Você é terrível.”

“E com tesão.” Jakob adicionou.



Zac se sentou à sombra de uma árvore, com um ainda recuperado Eli, assistindo os homens machos da cidade jogando futebol. “Eu nunca entendi este jogo.”

A risada de Eli resultou em uma tosse. Zac pegou e deu ao homem mais velho uma garrafa da água. “Tudo bem?”

Eli movimentou a cabeça e puxou um nebulizador fora do bolso. Dois esguichos rápidos mais tarde, e a cor começou a retornar na sua pele de bronze. “Maldição, eu me sinto velho.”



Zac estendeu a mão e apertou o antebraço do Eli. “Espere e melhorará o tempo todo.”

“De seus lábios até os ouvidos de Deus.”

Zac retornou sua atenção para o jogo, na hora certa de ver Luke saltar nas costas de Jakob, em uma tentativa de bloqueá-lo. Jakob facilmente levou Luke, nas costas através da linha de meta. Zac rosnou debaixo de sua respiração, quando os dois caíram no chão rindo.

“Eu te ouvi.” Eli disse. “Eu sempre tive Luke Hatcher debaixo de minha pele.”

Foi a primeira vez que Zac ouviu alguém falar mal de Luke. “Você que o ensinou aqui, quando Luke ainda estava na escola?”

“Sim. Ele e Kenny caminharam ao redor cidade como duas ervilhas em uma vagem. Eu suponho que as coisas não mudaram muito.” Eli disse quando Zac assistiu Kenny ajudar Luke a ficar de pé.

“Você pensa que ele está atrás de Kenny?”

“Atrás? Não. Chegando? Sim.”

Havia algo sobre o modo como Eli disse isto, que chamou a atenção de Zac longe dos homens no campo. “Você gosta dele.”

“Luke? Inferno não.”

“Eu quis dizer Kenny. Você gosta dele, não é?”

Eli se contorceu em sua cadeira. “Eu acabei de dizer a você que Kenny e Luke eram meus alunos.”

“E daí? Eles certos como o inferno, não parecem mais como alunos. Então qual é o problema?”

“Eu sou muito velho, além de que seria assustador.”

Uma coisa que Zac aprendeu na terapia era sempre ser completamente honesto consigo mesmo.

Parecia que com Eli podia usar o mesmo conselho, mas não quis ofender o homem.

“Posso falar livremente?”

“Claro.” Eli disse, embora de repente parecesse intranquilo.



“Quando você pensa sobre Kenny o faz de um modo paternal ou faz com que deseje correr até ele, agarrá-lo e foder com ele?”

Eli balançou adiante e começou a tossir novamente.

Merda. Eu fui muito longe? Zac bateu nas costas de Eli por alguns minutos, e finalmente agarrou sua água.

“O que aconteceu?” Kenny perguntou, atropelando.

“Oi! Que tal o jogo?” Luke gritou.

Kenny nem se virou, só levantou sua mão. “Continue sem mim.”

“Ele está bem.” Zac disse, segurando a garrafa da água para Eli. “Só dê um tempo para seus pulmões se recuperar.”

Kenny ajoelhou na frente de Eli e abaixou sua cabeça para olhar o homem nos olhos. “Onde está a coisa de respirar?”

Eli agitou sua cabeça.

“Ele acabou de fazer isto alguns minutos atrás.” Zac respondeu para Eli. Porra. Ele se sentia horrível torturando o pobre homem.

Eli lentamente teve a tosse sob controle e tomou um gole da água. “Eu estou bem. Vá com seus amigos.” Eli rosnou.

A cabeça de Kenny foi para trás. “Engraçado, eu pensei que você era meu amigo.” Ele se levantou e olhou para Eli, mais uma vez antes de correr de volta para o jogo.

Bem aquela pergunta estava respondida. Zac decidiu fechar sua boca e assistir o resto do jogo. Uma coisa era fazer aquela coisa de pôr o pé-na-boca com Jakob, mas era óbvio que a saúde de Eli simplesmente não estava nisto.

Zac olhou seu relógio e gemeu. “Eu preciso ir trabalhar. Você está certo que está bem?”

Eli movimentou a cabeça.

Zac estava dobrando sua cadeira no gramado, quando Eli limpou a garganta. “Eu estou com meu traseiro mais que no topo.” Eli murmurou.

Os olhos de Zac arregalaram. O sorriso no rosto de Eli foi inestimável. Zac riu, soltando sua cadeira. Ele afundou na grama e agitou sua cabeça, de repente ficando sério. Ele alcançou e



pôs sua mão no joelho de Eli. “A vida é muito curta para segurá-la do lado de dentro. Você, de todas as pessoas, devia saber isto.”



Zac saltou quando o telefone ao lado dele tocou. “Clínica de Cattle Valley.”

“Oi, sou eu.” Isaac disse. “Como estão as coisas hoje à noite?”

“Ummm, bem, eu apontei todos os lápis da clínica inteira e consegui retirar o chiclete do tapete da sala de espera.”

Isaac riu. “Neste caso, por que você não vai para casa. Basta encaminhar os telefonemas para seu celular.”

Zac suspirou. “Obrigado. Eu estava começando a ficar louco.”

O telefone ficou quieto em ambos os lados. Finalmente Zac soube que tinha que dizer algo.

“Desculpe, piada ruim.”

“Eu verei você amanhã.” Isaac disse.

“Não. Amanhã é meu dia de folga. Mas eu prometo estar aqui na segunda-feira.”

“Oh, certo. Certo, veja você então.”

Zac desligou de Isaac, antes de apertar os números necessários no telefone para ter os telefonemas transferidos para seu celular. Ele depressa começou a fechar os armários e desligar as luzes. Se tivesse sorte, poderia passar no O'Brien a tempo de tomar uma cerveja com Jakob, Sammy e Leo.

Ele estava fora da porta, dentro de dez minutos e se movimentava para o pub. Ele não tinha tomado uma cerveja, desde que começou seu medicamento, mas Zac pensou que seguramente não se machucaria especialmente se estivesse com Jakob.

Ele abriu a porta e olhou o espaço. Ele imediatamente viu a mesa dos atletas desordeiros e foi naquela direção.

“Zac!” Sammy gritou e praticamente agarrou Zac do chão, em um abraço de urso.



Zac conseguiu se equilibrar e sorriu para seu melhor amigo. “Não acha que já bebeu demais?”

“Só algumas.” A pronúncia de Sammy indistinta. “Venha e se sente.”

Zac olhou de cima a baixo na mesa. “Jakob já foi para casa?”

“Não.” Sammy disse, batendo sua mão contra o tórax de Zac. “Ele está provavelmente jogando sinuca.”

Ele examinou na direção da mesa de sinuca, mas eles estavam no novo complexo e não era visível da onde estava. “Peça-me uma cerveja. Eu voltarei logo.” Zac disse a Sammy.

“Boa coisa.”

Zac fez sua passagem na multidão, para o outro lado do bar. Ele parou no caminho, quando viu Jakob. Não apenas Zac viu Jakob, mas um Luke obviamente bêbado praticamente pendurado nele.

Os dois homens estavam cara a cara rindo. Ele estava quase para quebrar o casal, quando Luke ficou na ponta de seus pés e sussurrou algo no ouvido de Jakob. Jakob riu novamente e arrepiou com seus dedos o cabelo de Luke, até seu ombro.

Quanto tempo tinha se passado, desde que viu Jakob mostrando tanta felicidade? Zac andou de volta, antes de girar e empurrar-se de volta pela multidão a caminhar pela porta afora.



Jakob agitou sua cabeça, ainda rindo. “Eu ainda não posso acreditar que você dormiu com Stretch McGee! Aquele sujeito é o melhor no NBA.”

“Eu fiz mais que dormir com ele. Ele é uma foda selvagem na cama, homem.” Luke disse em seu ouvido.

Jakob ainda não podia acreditar nisto. Stretch McGee era o epítome de homem do homem. Ele se perguntou se Stretch era um gay plenamente explodida, ou somente experimentou. O último que ouviu, Stretch buscava tratamento particular por abuso de álcool. “Então, quanto tempo vocês dois ficaram juntos?”



Luke tomou outro gole de sua cerveja e agitou sua cabeça. “Cinco meses. Longo o suficiente para sua esposa descobrir. Por que você pensa que ele se internou em um hospício?” A mão de Luke voou até cobrir sua boca. “Oh, homem, desculpe, eu não quis dizer isto.”

Jakob tinha se ofendido mais por Luke se desculpar, do que pela declaração original. Zac somente tinha passado seis dias no hospital. Ele abriu a boca para dizer algo para seu colega de trabalho bêbado, quando Sammy surgiu ao lado dele.

“Onde está Zac? Sua cerveja está ficando quente.”

“Zac? Eu imaginava que ele estava ainda no trabalho.” Jakob respondeu.

Sammy agitou sua cabeça. “Não, ele estava aqui só alguns minutos atrás. Eu lhe disse que você estava jogando sinuca.” Os olhos de Sammy se estreitaram. “Vocês dois brigaram?”

“Não. Inferno, eu nem sabia que ele estava aqui.”

Sammy encolheu os ombros. “Bem se você o vir, diga-lhe que eu estou bebendo sua cerveja. Ele terá que conseguir outra.”

Jakob estudou a área, procurando por aquele rosto familiar, que sempre o fez sorrir.

“Com licença.” Ele disse a Luke.

Ele verificou no sanitário público e no resto da taverna, mas nada de Zac. Andando do lado de fora, retirou seu telefone e chamou Zac.

“O que?” Zac estalou, quando atendeu ao telefone.

“Oi, amado. Onde você está?”

“Pensando. Só volte para sua pequena sombra e tenha uma noite boa.” Zac desligou.

Jakob olhou fixamente para seu telefone por vários momentos, antes de ligar novamente. Quando o telefonema foi direto para a caixa postal, Jakob começou a se preocupar. “Maldição!”

Ele sabia que Zac tinha problemas com Luke, mas os dois tinham realmente se tornado amigos. Luke estava sempre lá para iluminar o seu humor, quando Jakob começava a se preocupar sobre as coisas em casa.

Jakob começou pela clínica. Ele não estava bêbado, não por um longo tempo. Uma vez que Zac lhe tinha aconselhado a não beber álcool, Jakob tinha naturalmente seguido. Embora



ele não tivesse estado com Zac fisicamente mais cedo à noite, ele sempre se sentiu conectado a ele.

Depois de verificar que a clínica estava fechada, Jakob correu para seu caminhão. O pânico começou a tomá-lo, quando se afastou da calçada, de uma casa escurecida. “Não. Não. Não.” Ele disse, quando destrancou a porta da frente.

“Zac!” Ele gritou. “Amado?”

Jakob verificou a casa, o que não tomou muito tempo, antes de correr de volta para fora e para seu caminhão.

Ele tentou chamar Zac novamente, gemendo, quando foi diretamente para a caixa postal.

“Amado? Diga-me onde você está. Por favor, Zac. Você está começando, realmente a me preocupar.”

Ele desligou e lançou o telefone sobre o banco ao lado dele. Ele descansou a cabeça no volante. “Pense, maldição!”

Uma noite, que parecia ter passado uma vida inteira, lhe veio à mente. Jakob saiu da calçada e foi correndo para o parque. Criticando severamente o estacionamento, Jakob bateu na guia. Saltou fora do caminhão e correu para o lago, para o lugar especial de Zac. Jakob não podia acreditar que quase se esqueceu sobre isto.

Ao se aproximar, diminuiu a velocidade para caminhar. Embora não existisse fogo para iluminar a área, a lua brilhava totalmente o caminho como um farol, o levando direto. “Zac?” A espinha de Zac endureceu. “Eu disse a você que eu estava pensando.”

Jakob parou atrás do homem que amava. “Eu sei, mas eu estava preocupado.”

“Preocupado?” Zac olhou acima de seu ombro. “Por quê? Eu sou um homem crescido.” As sobrancelhas de Zac se levantaram, antes dele parecer explodir em cima do banco. “Você pensou que eu estava indo para me machucar, não é?”

Jakob deu um passo atrás e levantou suas mãos. “Eu não disse isto.”

“Você não teve que dizer. Eu vejo a verdade em seus olhos.”



Jakob segurou sua respiração. O que podia dizer? Ele se preocupou, quando ele não pôde achar Zac.

“Por que você foi embora do bar?”

Zac agitou sua cabeça. “Porque eu não podia ficar e ver você e Luke por toda parte, um com o outro. Eu estava irritado, certo? Então, saí de lá, antes que eu dissesse algo que lamentaria. Você está sempre me dizendo para que eu pense antes de falar, de forma que é o que estou fazendo. Agora me diga, por que você pensou que eu iria correr e fazer algo estúpido?”

“Espere! O que? Sobre o que você está falando? Luke e eu não estávamos por toda parte um com o outro. Nós estávamos conversando! É o que amigos fazem.”

Zac cruzou os braços. “Sim, e amigos normalmente sussurram no ouvido um do outro?”

Jakob não podia acreditar no que estava ouvindo. “Você perdeu a cabeça...” Ele mordeu sua língua e fechou seus olhos. Merda!

“Eu perdi? Isto é como você defende a si mesmo, acusando-me de perder a cabeça? Bom.”

“Olhe. Luke estava me dizendo sobre seu relacionamento com Stretch McGee. Eu acho que ele não queria que todo mundo ouvisse. Maldição, Zac. Eu não estou interessado em Luke. Quantas vezes eu preciso lhe dizer isto?”

Zac acenou suas mãos na frente dele. “Vamos ficar com um argumento de cada vez. Você está fazendo minha cabeça girar.”

“Muito bem. Escolha um tópico.” Jakob disse em exasperação.

“Você não pode ficar com um louco, toda vez que nós brigamos.”

“Eu não faço isso.”

Zac cruzou seus braços. “Você acabou de fazer.”

“Eu sinto muito. Deus, amado, eu... eu apenas fico com tanto medo às vezes.” Jakob esfregou seu nariz que começou a queimar. “Eu estou tentando. Eu realmente estou. Pense



sobre isto. As coisas que todo mundo diz no transcurso, pode agora ser diferentemente interpretado."

"Como?"

"Sabe, declarações e coisas. Com que frequência você já disse que alguém esta agindo como louco, ou que eles estavam agindo como loucos? São palavras justamente, que não querem dizer nada."

"Bem, elas querem dizer algo para mim." Zac sussurrou.

Jakob não podia permanecer vendo a expressão desanimada no rosto de Zac. Ele se moveu adiante lentamente, dando a Zac uma chance de se afastar, se ele precisasse. Ele estendeu seus braços e esperou. Isto tomou vários momentos, mas Zac caminhou para os braços de Jakob.

"Eu amo você." Zac disse. "Você tem que ter fé em mim."

Jakob deu a Zac um beijo profundo, tendo certeza de carregar toda grama de amor que sentia. Quando se afastou, olhou abaixo nos olhos de Zac. "Eu podia dizer o mesmo para você. Eu não enganarei você. Nunca."

"Mas nós nos encontramos no trabalho." Zac enterrou seu rosto contra o pescoço de Jakob. "Eu penso que se eu me apaixonei por você, antes de você ter ido a minha casa naquela noite. Eu acho que eu estou com medo de que a história se repita."

"Não irá. Eu penso que existia uma razão, que eu decidi me mudar para Cattle Valley. Você saiba o que isto é?"

"O que?" Zac perguntou com um sorriso em sua voz.

"Para tirar você de seus pés e mostrar que o amor verdadeiro é tudo." Jakob encolheu os ombros. "Chame-me de convencido, mas acontece que eu penso que estou tendo sucesso em ambos os casos."

"Você está. Mas você tem que entender que eu estou tentando muito duro por conseguir isto, por nós. Eu queria chutar a depressão no traseiro, mas pode não funcionar se você estiver sempre esperando que o pior aconteça. Só viva o agora, e se algo acontecer na estrada abaixo, lidaremos com isto. Certo?"



Jakob movimentou a cabeça. Seria difícil, mas Zac estava certo. Ele passava todo dia esperando que algo ruim fosse acontecer. Não importava quanta fé tivesse em Zac, o medo que seu companheiro fosse deslizar no buraco escuro, era sua preocupação constante.

A pressão estava começando a fazê-lo se sentir como um homem velho. Talvez fosse uma das razões que apreciava tanto a companhia de Luke. O homem não parecia ter um cuidado com o mundo. Vivia um dia de cada vez e agarrava tanto prazer e alegria como podia. Talvez houvesse uma lição lá.

Zac se moveu contra ele, roçando a rente do calção de Jakob. Como sempre, o corpo de Jakob respondeu imediatamente. Ele moeu seu pênis contra o torso mais baixo de Zac. A reação que recebeu de Zac foi como jogar álcool em um material inflamável.

“Foda-me.” Zac sussurrou, escarranchando na coxa de Jakob.

Jakob olhou ao redor. Embora o parque estivesse vazio, pensou que não seria bom para qualquer um deles ser pego em um local público. Ele deslizou sua mão e pegou a ereção de Zac por cima de sua calça caqui.

“Aqui não é o lugar para foder, mas eu posso cuidar de você.” Jakob desabotoou o topo das calças de Zac e abaixou o zíper. Alcançando debaixo do cós da roupa íntima de Zac, Jakob pescou fora o pênis duro do seu amante.

“Mmmm.” Ele gemeu. “Você se sente bom.”

Embora Jakob tivesse o pênis de Zac na mão, Zac continuou a montar na coxa de Jakob, apertando suas bolas contra os músculos da perna de Jakob.

“Eu quero te sentir.” Zac disse, livrando o pênis de Jakob.

A mão de Zac embrulhada ao redor do seu comprimento era o céu, sempre tinha sido. Desde sua primeira noite juntos, Jakob era viciado no toque de Zac. Não era o tempo para ir lento e fácil. Jakob aplicou pressão no pênis em sua mão e trabalhou nisto, recapturando com seus dedos a cabeça, para juntar o pré-sêmen, necessários para suavizar o caminho.

Os quadris de Zac contraíam com cada puxão da mão de Jakob. “Sim.” Zac grunhiu.



Jakob envolveu seus braços na cintura de Zac e o levou acima do banco. Ele pôs seu pé em cima do banco, permitindo a Zac montar sua coxa como um cavalo de corrida. “Isto, assim, amado, me mostre.”

Os olhos de Zac forçados, quando seu corpo foi empurrado com a força de seu clímax.

“Deus, você está me espantando.” Jakob sussurrou. Jakob nunca cansaria de ver está euforia no rosto de Zac. Zac empurrou-se na mão de Jakob duas vezes mais, dando a Jakob cada gota de seu esperma.

Zac começou a deslizar fora de perna do Jakob. “Não ainda, amado.” Jakob embrulhou seu braço mais apertado ao redor de Zac o mantendo no lugar.

Zac agitou sua cabeça. “Quero saborear você.”

Contente com a oferta, Jakob abaixou Zac para seus pés, antes de sentar-se no banco.

Ele espalhou suas coxas e deu as boas-vindas a Zac entre elas. Zac olhou acima, fazendo os olhos se conectarem com os de Jakob, enquanto ele lambia o comprimento do pênis de Jakob.

Jakob gemeu. A língua rosa de Zac batendo através da ponta, várias vezes, antes da coroa estalar na boca de seu amante. “Porra.” Ele lambeu o esperma de Zac de sua mão e manteve seu olhar no homem que lhe dava prazer.

O calor da boca de Zac, enquanto continuava a deslizar abaixo de seu pênis, teve Jakob pronto para uivar para a lua cheia. Ele colocou sua mão ligeiramente contra a bochecha marcada e roçou a pele tenra de Zac com seu dedo polegar.

Os olhos arregalados de Zac no toque. Não era frequente que Jakob chamasse a atenção de Zac para as cicatrizes, mas Jakob sentiu que era importante. Ele quis que Zac soubesse que notou e o desejava da mesma maneira.

A mão livre de Zac trabalhou de modo adicional na roupa íntima de Jakob pegou e apertou suas bolas. Jakob se empurrou mais abaixo da garganta de Zac, incapaz de parar a si mesmo. “Feche.” Ele advertiu.

Movimentando a cabeça, Zac se afastou até que a cabeça do pênis de Jakob pairou apenas acima de sua boca.



“Alimente-me.” Zac continuou a usar sua mão para içar Jakob, à medida que esperava a língua pronta para o esperma de Jakob.

Os quadris de Jakob se ergueram do banco, quando a primeira carga de sêmen saiu de seu pênis, pintando uma espessa raia branca, através do rosto de Zac. Porra que era quente.

Gemendo, os lábios de Zac se fecharam acima da cabeça, engolindo os jatos posteriores, enquanto continuava bombeando o pênis de Jakob. Jakob deslizou seus dedos ligeiramente acima do pomo de Adão de Zac, quando foi para cima e para baixo com cada gole.

Gasto, o comprimento de Jakob começou a suavizar ainda na mão e boca de Zac.
“Venha aqui e me beije.”

Zac lançou o pênis de Jakob, colocando um último beijo na cabeça, antes de subir até se escarranchar no colo de Jakob. “Não vamos mais brigar.”

Jakob prendeu Zac em um beijo, saboreando seu próprio sêmen na língua de Zac. Ele não quis discutir com Zac, mas foi honesto o suficiente, para saber que existiria mais. Jakob sorriu. O confortou saber que não eram nada diferentes do que qualquer outro casal.



Epílogo

Zac se sentiu muito bem. Esticando-se e espreguiçando suas costas, livrou-se das cobertas. Ele tinha muito que fazer, antes de seu primeiro churrasco. Pegou o telefone que chamou Jakob.

“Oi, amado.” Jakob respondeu, atendendo no primeiro toque.

“Oi.” Zac não podia segurar por mais tempo. “Eu salvei a vida de alguém ontem à noite.”

“O que? Nós não tivemos nenhuma chamada.”

“Eu sei. O Sr. Fisk veio tropeçando para a clínica, por volta das duas horas desta manhã. Ele disse que estava vomitando por horas, seu tórax estava apertado e ele estava tendo dificuldade em respirar.”

“Ataque cardíaco.” Jakob imaginou.

“Sim. Mas antes de eu poder chamar Isaac ou Sam, ele entrou em parada cardíaca.”

“Maldição. Ele teve sorte de chegar lá a tempo.”

Não era frequente que Zac se sentisse orgulhoso, mas aquilo foi definitivamente um grande evento para ele. “Eu agi de modo profissional e acabei fazendo isto! Eu salvei a sua vida. Se eu não tivesse lá, ele não teria sobrevivido.”

“Ótimo. Agora talvez você acredite em mim, quando eu digo a você que penso que a clínica é um bom ajuste para você. Eu sei que você sente falta de trabalhar na estação, mas você pode realmente fazer uma diferença na clínica. Eu estou certo que o Sr. Fisk atestaria isto.”

O elogio de Jakob sempre fez Zac se sentir quente e alterado. “Obrigado. Uma vez que eu tive a situação sob controle, eu chamei Isaac. Ele se apressou e o Sr. Fisk foi avaliado e disse que eu fiz tudo perfeitamente. Ele até disse que não podia ter feito um trabalho melhor.”

“Eu estou orgulhoso de você. Espere, amado.”

Zac ouviu alguém conversando ao fundo. Ele reconheceu a voz, mas isto não o aborrecia mais.



“Luke disse para lhe dizer que sente muito, mas não vai poder ir hoje à noite. Ele trocou os turnos com Aaron, assim ele pôde estar fora ontem à noite.” Jakob retransmitiu.

“Diga-lhe que nenhum problema. Já que Aaron vai estar de folga, você devia convidá-lo.”

Jakob pausou por alguns segundos. “Eu perguntarei, mas eu não estou certo se ele virá. Ele não socializa muito.”

“Esqueça isto. Eu ligarei para ele.” Zac se preocupou sobre Aaron, desde sua primeira reunião na estação. Ele sabia por experiência, que se sentar em casa sozinho, apenas piorava as coisas.

“Certo.”

“Então quantas pessoas, você sabe?” Zac perguntou. Ele ainda precisava correr para o supermercado para alguns artigos de última hora, assim pegar mais alguma coisa não seria um problema.

“A lista parece crescer toda vez eu me viro. Eu penso que seja ao redor de vinte e três pessoas. Você está certo que você pode lidar com tantos?”

Uns meses mais cedo, Zac teria dito de nenhum modo, mas coisas tinham progressivamente melhorado. Ele e Jakob até não discutiam mais, desde a noite no parque quase dois meses atrás.

“Eu posso lidar com isto, mas não pense que você conseguirá se safar de me ajudar, quando chegar a casa.”

“Claro que não. Eu devo estar aí em umas horas. Eu penso que George vai me deixar sair um pouco mais cedo.”

“Será que ele vai trazer a máquina de sorvete como ele prometeu?” Outra novidade para Zac, mas ele sentia que não podia ter um churrasco oficial sem sorvete caseiro.

“Sim. Já está em meu caminhão.”

“Certo.” Zac começou a verificar sua lista na mesa ao lado da cama. “Maldição. Eu tenho muita coisa para fazer e pouco tempo. Seria melhor eu conseguir meu traseiro preguiçoso no chuveiro.”



“Desejava poder estar ai com você.” Jakob disse, com um grunhido em sua voz.

“Eu pensarei em você, enquanto eu esfrego minhas partes íntimas. Isto ajuda?”

Jakob grunhiu. “Difícilmente.”

Zac riu. “É melhor eu ir. Verei você quando você chegar a casa.”

“Amo você, amado.”

“Amo você.” Zac desligou e se dirigiu ao banheiro. Ele teve a sensação de que seria uma grande noite.



Pelo canto de seu olho, Jakob viu Zac zumbir em torno do quintal, tendo certeza que seus convidados tinham bebidas geladas. Seu primeiro instinto foi se preocupar que Zac estava se excedendo, mas depressa refletiu.

“Festa boa.” Abe, o companheiro de Collin disse, se aproximando ao lado da grelha.

Jakob olhou para o quintal cheio de amigos. “Sim, é. Eu estou contente que tantas pessoas vieram. Eu penso que Zac realmente precisava disto.”

Como Zac, Abe também sabia o que era viver com cicatrizes faciais. Embora, com Abe tivesse conseguido devido a um acidente, o homem tinha se escondido por anos, até que Collin entrou em sua vida.

“É bom ver você descer de sua montanha.” Jakob disse com toda honestidade.

Abe encolheu os ombros. “Collin está devagar me arrastando de volta para a terra dos vivos.” Ele encontrou o olhar de Jakob em frente. “Sorte de Zac ter achado alguém como você. Não posso imaginar, onde eu estaria se não fosse por Collin.”

“Você ainda estaria rosnando como um urso, que eu depressa aprendi a amar.” Collin disse, se aproximando e envolvendo um braço ao redor de Abe.

Os dois homens compartilharam um beijo rápido, antes de Collin dar a Abe uma garrafa da água. “Zac convenceu Aaron a vir?”



Jakob movimentou a cabeça e gesticulou para o canto do jardim. “Ele está ali. Eu vi Zac tenta conseguir que ele se junte com todo mundo algumas vezes, mas até agora Aaron está ainda sentando ali.”

“Oh, isso não mesmo.” Collin disse. “Desculpe-nos.” Ele puxou Abe pela mão e foi em direção ao Aaron.

Jakob esperava que tivesse melhor sorte que Zac. Embora, ele estivesse na direção certa, pois Aaron concordou em vir, Jakob adoraria ver seu novo amigo se abrir mais com as pessoas na cidade.

Um calor apertou contra suas costas, quando os braços de Zac cercaram sua cintura. “Oi, amado. Está tudo bem?”

“Sim. Eu estou me divertindo. E você?”

“Tudo certo. Eu estaria melhor se as pessoas parassem de bater suas mandíbulas e comessem mais destes hambúrgueres que estão ficando frio. Estes outros estão prontos para decolar.”

Zac moveu para o lado de Jakob e puxou a cabeça de Jakob abaixo para um beijo. “Eu vou levá-los daqui, antes de eu começar o sorvete.”

“Diga ao último grupo de Nate. Rio já está indo para o terceiro.”

Zac riu e deu a Jakob outro beijo rápido. “Farei.”

Assim que Zac se afastou, o som de sua voz encheu o quintal. “Os hambúrgueres estão ficando frio. Não, não você, Rio, você tem que esperar por todo mundo servir-se do primeiro.”

O jardim inteiro estourou em riso do grunhido de Rio. Jakob sabia que o grande homem era o mais gentil que conheciam, mas também sabiam que Rio tinha um representante para proteger.

Os amigos lentamente se levantaram de suas cadeiras e fizeram seu caminho para o deck, onde Zac tinha colocado os pratos. Jakob não tinha nenhuma idéia de que seu companheiro sabia cozinhar tantas variedades de comida. Na estação, normalmente faziam as mesmas coisas, semana após semana.

Fez Jakob se perguntar que outros talentos Zac não tinham compartilhado ainda.



Ainda o aborrecia que Zac desistiu de seu trabalho, para tomar o da clínica, mas do som de sua voz mais cedo, provou ser o melhor movimento que Zac podia ter feito.

O barulho da máquina elétrica de sorvete encheu o ar, quando Jakob ouviu o riso de Zac. Ele olhou acima de seu ombro, para ver Zac abaixado ao lado do aparelho, enquanto tentava conseguir o equilíbrio certo de gelo e sal a ser empurrado abaixo. Nate estava de pé acima dele, não duvidava que dando dicas a Zac do melhor modo de fazer isto. Jakob não sabia o que realmente estavam dizendo um para o outro, mas não se importou.

Ele sentiu seu nariz começar a queimar, um sinal certo que suas emoções estavam começando a aparecer, mas não se importou. Era a coisa mais próxima de alegria que Jakob viu Zac exhibir, e isso valia algumas lágrimas. Os remendos ásperos da estrada que bateram no caminho, e estava certo que ainda bateria, valia à pena quando conseguisse a chance de testemunhar algo tão incrivelmente bonito como ver Zac rindo.



Depois que o último convidado partiu, Zac achou Jakob olhando fixamente as estrelas, em sua espreguiçadeira favorita. "Oi." Ele disse, se juntando ao seu amante.

Jakob espalhou suas pernas e deu lugar para Zac estar entre eles. "Você fez um bom trabalho, amado. Foi uma grande festa."

"Sim, foi." Zac descansou o lado de sua cabeça contra o tórax de Jakob. Havia coisas que queria compartilhar com seu amante, mas odiou trazer má sorte a eles. Ainda que, Jakob tinha passado com ele por tempos ruins. Foi certo permitir que seu coração se abrisse nos bons tempos também."

Ele se afastou o suficiente a alcançar os lábios de Jakob. "Eu amo você."

Jakob abriu para a língua de Zac, enquanto os dois apreciavam um beijo profundo. Jakob ergueu Zac e fechou suas pernas, depositando Zac completamente em seu colo. "Eu amo você, também."



Zac olhou fixamente nos olhos de seu tudo. “Eu estou feliz. Pela primeira vez em minha vida, eu posso dizer isto sem reservas. Eu sou verdadeiramente e completamente feliz. E eu finalmente entendi.”

“Entendeu o que, amado?” Jakob perguntou, deslizando sua mão pela espinha de Zac.

“Por que vale a pena toda a dor acarretada. Agora que eu sei como se sente, eu irei sempre lutar para manter isto.”

O sorriso mais doce que ele já vira, apareceu inesperadamente no rosto de Jakob. “Eu nunca vou pedir mais de você do que isto. E eu lutarei sempre ao seu lado.”

“Eu sei que você estará.” Zac se debruçou em outro beijo. Suas vidas não poderiam sempre ser calma, mas já haviam passado por várias tempestades, para conseguir suas pernas no mar. Zac não tinha dúvidas que podiam conquistar qualquer coisa que viesse pelo caminho.

